

**PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO
TÉCNICA E FINANCEIRA**

**FUNDO AMBIENTAL
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

Projeto “Promover e Valorizar o PNTI”

3º Relatório de Atividades - Agosto de 2019

ÍNDICE GERAL

p. 5	1. ENQUADRAMENTO
p. 7	2. EXECUÇÃO FÍSICA
p. 7	2.1. INTRODUÇÃO
p. 8	2.2. SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL DO PNTI
p. 12	2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO PNTI
p. 18	3. EXECUÇÃO FINANCEIRA
p. 22	3.1 MISSÕES
p. 23	3.2 BENS E SERVIÇOS
p. 24	3.3 RECURSOS HUMANOS
p. 27	3.4 EQUIPAMENTO
p. 28	3.5 SÍNTESE DA EXECUÇÃO FINANCEIRA GLOBAL DO PROJETO
p. 29	4. CONSIDERAÇÕES FINAIS
p.32	ANEXOS

Nota Prévia

Atendendo a que a submissão deste relatório coincide com o momento de finalização do projeto “Promover e Valorizar o PNTI” protocolado entre o ICB, ICNF e o Fundo Ambiental, cumpre-nos deixar aqui um testemunho de gratidão e de reconhecimento da cumplicidade e da partilha, por parte da equipa técnica que o executou para com todos os parceiros que integram o projeto Piloto de Cogestão. Obviamente, que pelo facto de todos os parceiros serem de carácter institucional, não podemos deixar de notar que, por detrás destes estão sempre pessoas, que neste caso se disponibilizaram com profissionalismo e competência para connosco cooperar, de tal forma que consideramos que as mesmas comungam dos resultados finais deste projeto, conjuntamente com a equipa que os produziu. Correndo o risco de não conseguir ser justo para alguns, não podemos deixar de realçar a colaboração daqueles que consideramos terem sido mais marcantes:

**Madalena Martins
(Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI)**

**Ana Cerdeira
(Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza)**

Ana Caramona
(Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão)

Luís Andrade
(Câmara Municipal de Castelo Branco)

Manuel Monteiro
(Câmara Municipal de Idanha-a-Nova)

Sónia Azevedo
(Associação Empresarial da Beira Baixa)

Pedro Alves
(QUERCUS)

João Farinha
(ICNF)

Anabela Simões
(ICNF)

João Carvalhinho
(ICNF)

Célia Teixeira
(ICNF)

Joaquim Vaz
(Presidente da Junta de Freguesias de Perais)

Joaquim Chambino
(Presidente da Junta de Freguesias de Rosmaninhal)

Paulo Lopes
(Presidente da Junta de Freguesias de Salvaterra do Extremo)

1. ENQUADRAMENTO

Dando continuação ao desenvolvimento do Projeto-Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI - Parque Natural do Tejo Internacional, em concreto a ação dois (Promoção e Valorização do PNTI) apresenta-se o 3º Relatório de Atividades, o qual tem por objeto a descrição das atividades desenvolvidas no período de 1 de abril a 31 de agosto de 2019.

Para além da descrição das atividades desenvolvidas no período em apreço, este último relatório procura sintetizar todo o Projeto, configurando-se assim como Relatório Global do Projeto. Neste sentido, complementa-se informação apresentada no primeiro e segundo Relatórios, tendo em consideração a duração total do Projeto, desde 1 de outubro de 2018, a 31 agosto de 2019.

Conforme protocolado, o Projeto consiste na proposta e desenvolvimento de ações com vista à manutenção e melhoria da sinalética, bem como a instalação de painéis informativos que contribuam para a fruição, atratividade e condições de visita do Parque Natural do Tejo Internacional através de soluções de comunicação e promoção.

Este terceiro relatório compagina um conjunto de ações e tarefas ao nível do desenvolvimento, retificação, validação, produção gráfica e implementação no terreno, das propostas que constituem o sistema de comunicação/informação, conforme abaixo se relata.

Conforme referido nos relatórios prévios, também estas propostas foram acompanhadas e validadas junto do ICNF e das autarquias de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, fruto de canais de diálogo constantes com a equipa técnica, que também tem mantido a regular apresentação de

resultados em todas as reuniões do Conselho de Gestão do Projeto Colaborativo, traduzindo-se nos resultados que apresentamos.

De facto, desde o início do projeto, em praticamente todas as reuniões mensais do Conselho de Gestão para a Gestão Colaborativa do PNTI, foi incluído na ordem de trabalhos a rubrica “Ponto de situação acompanhamento da evolução do projeto Promover e Valorizar o PNTI”, dando assim oportunidade para o desenvolvimento partilhado dos trabalhos a realizar bem como as decisões que lhe estavam inerentes. Desta forma, a equipa do IPCB tentou incorporar as sugestões e decisões que iam sendo apresentadas pelos parceiros, no seio das discussões das referidas reuniões.

2. EXECUÇÃO FÍSICA

2.1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos cinco meses de execução do projeto, compreendidos neste relatório, deu-se continuidade às atividades em curso, tendo sido concluídas as tarefas protocoladas, as quais foram executadas dentro da mesma linha de trabalho que se tomou neste projeto, ou seja o desenvolvimento e produção de soluções num processo iterativo que incluiu a participação e validação pelos parceiros (ICNF, CMVVR, CMCB, CMIN, AEBB e QUERCUS).

Concluído o processo de seleção dos locais com interesse de visitação, procedeu-se a uma análise e refinamento de conteúdos, nomeadamente escritos, fotográficos e audiovisuais, bem como a finalização, produção e instalação dos suportes de comunicação, promoção e orientação à escala global do PNTI.

O desenvolvimento dos instrumentos de interpretação e orientação para o PNTI norteou-se pela necessidade de assegurar a fruic o dos espaços em termos informativos, tanto para a melhoria da mobilidade como para a promoção e interpretação do PNTI no seu contexto, rotas, percursos, locais de visitação da fauna e flora, articulando a conservação da natureza e das florestas com o reforço da atratividade do território.

Os trabalhos incidiram essencialmente na finalização da produção e implementação de sistemas de orientação e sinalética que complementam as rotas e percursos previamente definidos, bem como a produção de suportes de interpretação para os pontos de interesse (mesas interpretativas grandes, mesas interpretativas pequenas, painéis grandes, painéis pequenos, mobiliário urbano) e material de apoio à visitação e promoção do PNTI (livro, guia, aplicação, website, mapa, brochuras, material didático e merchandising diverso).

2.2. SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL

Dando sequência aos trabalhos referidos nos relatórios anteriores, foram finalizados, produzidos e implementados todos os suportes de comunicação do Sistema de Identidade Visual (SIV), conforme se resume no Quadro 1 seguinte e se apresenta na Parte 1 dos Anexos (do ANEXO I ao ANEXO XV).

Quadro 1 - Sistema de Identidade Visual do PNTI: execução a 31 de agosto de 2019

Tipo de ação	Ações a desenvolver	Tarefas e produtos	Estado
SIV Ação 3	Produção de materiais de promoção e apoio à visita	<p>Suportes digitais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 site - 1 APP - 1 newsletter - Redes sociais Facebook e Pinterest - 1 vídeo sobre PNTI - 2 vídeos temáticos <p>Suportes impressos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro - Edições temáticas Edição Fauna Edição Flora Edição Património e Cultura - Cartazes - Brochura / Guia visita - Guias / mapas - Desdobráveis Desdobrável Projeto-piloto Desdobrável PNTI - Fichas de exploração didática - Merchandising - Notas informativas 	Finalizados

Produção de materiais de promoção e apoio à visita

SUPORTES IMPRESSOS:

- Livro: **Os conteúdos imagem e fotografia foram produzidos, definiu-se o design, procedeu-se ao tratamento de texto e imagens e da respetiva paginação final. O livro entra em produção gráfica logo que se obtenha o ISBN a solicitar pelo ICNF (Ver ANEXO II).**
- Edições temáticas: **Composta por três brochuras, “Flora”, “Fauna” e “Cultura e Património”. A brochura “Fauna” foi concluída aquando do segundo relatório, tendo as restantes sido concluídas em termos de conteúdo, tratamento gráfico e design. As brochuras foram aprovadas conforme protocolado e produzidas em gráfica (Ver ANEXO III).**
- Cartazes: **Conforme referido em relatórios anteriores, a maioria dos cartazes já foram produzidos e usados para promoção de atividades do Projeto Piloto e os restantes encontram-se paginados e produzidos, reportando-se a eventos futuros e promoção do Parque. O cartaz geral de promoção do Parque está finalizado (Ver ANEXO IV).**
- Brochura: **Guia de visita do PNTI, onde se apresenta o Parque, atrativos e rotas, foi finalizado, entra em produção gráfica logo que se obtenha o ISBN a solicitar pelo ICNF bem como a respetiva validação (Ver ANEXO V).**
- Guias/mapas: **Mapa geral do PNTI, com indicação dos atrativos, pontos de interesse, pontos de apoio à visita e rotas, foi finalizado e produzido (Ver ANEXO VI).**
- Desdobráveis: **Foi desenvolvido, finalizado e produzidos dois desdobráveis (trípticos), um para divulgação do PNTI e outro para promoção do Projeto-Piloto para a Gestão Colaborativa. (Ver ANEXO VII).**

- Fichas de exploração didática: **Foram desenvolvidos conteúdos para livros de atividades do PNTI, com fins pedagógicos, tendo sido concebido e produzido um primeiro “Livro de Atividades” destinado à sensibilização para crianças que frequentem o 1º ciclo do Ensino Básico (Ver ANEXO VIII).**

Por iniciativa do IPCB articulando-se a Escola Superior Agrária com a Escola Superior de Educação, encontra-se já em conclusão a paginação de mais dois “Livros de Atividades” para o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, os quais posteriormente serão disponibilizados para produção ao PNTI / Municípios do consórcio.

- Merchandising: **Foram desenvolvidos os meios de promoção e divulgação do Parque, nomeadamente bloco de notas, lápis, marcador de livro, íman, saco de pano e mascote do PNTI. (Ver ANEXO IX).**

- Notas informativas: **Conforme referido no segundo relatório, foi desenvolvido, concluído e está disponível para utilização o Layout de página A4 para a introdução de textos relativos a notas informativas e de imprensa para a comunicação social sobre eventos e notícias do Parque, (Ver ANEXO X).**

SUPORTES DIGITAIS:

- Website: **o site institucional do Projeto Piloto para a gestão colaborativa do PNTI está concluído, encontrando-se ativo e disponível ao público em www.pnti.pt (Ver ANEXO XI).**

- Aplicação PNTI: **Foi adquirida uma APP com fins didáticos e pedagógicos para a interpretação de pontos de interesse do Parque e da paisagem, tendo-se finalizado o desenvolvimento de conteúdos, bem como a sua integração e programação informática para uso dos visitantes. Aguarda-se avaliação por parte do Conselho de Gestão do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI, e posterior validação por parte do ICNF (Ver ANEXO XII).**

- Newsletter PNTI: **Conforme referido no segundo relatório, foi finalizada esta tarefa, com a seleção de aplicação para envio de boletim informativo do Parque (MailChimp, uma ferramenta de automatização de emails), tendo sido já programada para a newsletter do Parque, estando disponível para utilização (Ver ANEXO XIII).**

- Redes sociais: **Conforme referido no segundo relatório, foram criados perfis de utilizado PNTI nas redes sociais Facebook e Instagram, estando em operacionais e em funcionamento para introdução de conteúdos, aguardando-se a designação de gestor de conteúdos por parte do Conselho de Gestão do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI, e posterior promoção por parte do PNTI / ICNF (Ver ANEXO XIV).**

- Vídeos: **Foram finalizados os três vídeos do Parque, um Institucional e dois temáticos (Fauna e Flora), incluindo tarefas de captação de imagens, edição e locução (Ver ANEXO XV).**

2.3. SISTEMA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PNTI

Na sequência do que reportámos nos dois relatórios prévios, deu-se continuidade à melhoria de conteúdos e soluções do sistema de orientação e informação, em termos de informação escrita e fotográfica, bem como ao nível do design.

Foi finalizada a elaboração do caderno de encargos para Produção e Instalação de Sinais de Direção e Sinalização Turístico-Cultural e deu-se continuidade à produção e a implementação no terreno.



Fig. 1 – Sistema de orientação e informação aplicado no PNTI, de acordo com as diretrizes constantes na Portaria n.º 98/2015 de 31 de março.

Apar destas atividades, a equipa técnica fez novamente um conjunto de deslocações ao terreno no sentido de assegurar a pertinência das opções de sinalização e respetivos sinais que constituem o sistema de informação e orientação, elaborando-se o mapa de quantidades, planos de circulação no território.

O Quadro 2 em seguida, ilustra os trabalhos finalizados conforme previsto no projeto, na dimensão Sistema de Informação e Orientação (SOI), apresentando-se em detalhe o sistema desenvolvido na Parte 2 dos Anexos (ver do ANEXO XVI ao ANEXO XVIII).

Quadro 2 - Sistema de Orientação e Informação do PNTI: execução a 31 de março de 2019

Tipo de ação	Ações a desenvolver	Tarefas e produtos	Estado
SOI Ação 1	Levantamento no território, incluindo a identificação e georreferenciação dos espaços a intervir, dos percursos pedestres e eventual proposta de criação de novos percursos	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento no território; - Identificação dos espaços a intervir; - Georreferenciação dos espaços a intervir; - Análise dos percursos pedestres; - Proposta de criação de novos percursos. 	Finalizado
SOI Ação 2	Definição do sistema de informação e orientação do PNTI, planos de circulação e conceção gráfica	<ul style="list-style-type: none"> - Definição do sistema de informação e orientação; - Planos de circulação; - Conceção gráfica 	Finalizado
SOI Ação 3	Pré-produção dos suportes de sinalética e informação, bem como a elaboração do respetivo caderno de encargos	<ul style="list-style-type: none"> - Pré-produção dos suportes de sinalética e informação; - Elaboração dos cadernos de encargos 	Finalizado
SOI Ação 4	Produção, implementação e manutenção no terreno de suportes gráficos, equipamentos e mobiliário urbano	<ul style="list-style-type: none"> - Produção, implementação e manutenção no terreno dos suportes gráficos; - Aquisição e colocação de equipamentos e mobiliário urbano 	Finalizado

Tal como se referiu nos Relatórios anteriores, o sistema de orientação e informação em desenvolvimento para o Parque corresponde à sinalização para efeitos de identificação e informação relativa à conservação da natureza e da biodiversidade na rede nacional de áreas protegidas, em consequência da aplicação da Portaria n.º 98/2015 de 31 de março (Ver ANEXO XVI).

Definido o Sistema de Orientação e Informação, foi avaliado o sistema pictográfico constante nas placas e painéis do ICNF, tendo-se procedido a alguns ajustes e melhoria da perceção dos pictogramas e ideogramas que compõem os suportes implementados (Ver ANEXO XVII).

Procedeu-se ao refinamento dos conteúdos escritos e finalizaram-se todos os suportes (Ver ANEXO XVIII), tendo-se concluída a sua produção e implementação nos espaços definidos.

Produção de materiais para o Sistema de Orientação e Informação do PNTI

Competiu ao IPCB o desenvolvimento e implementação do sistema de informação e orientação do PNTI, em concreto a sinalização para efeitos de identificação e informação relativa à conservação da natureza e da biodiversidade na rede nacional de áreas protegidas (aplicação da Portaria n.º 98/2015 de 31 de março). (Ver ANEXO XVI).

Conforme as especificações constantes no Anexo I à Portaria n.º 98/2015 de 31 de Março, foram desenvolvidos os seguintes painéis e suportes, descritos da seguinte forma:

Localidade / Coordenadas GPS / Localização

PAINEL DE BOAS-VINDAS

Salvaterra do Extremo / 39.89536;-6.90443 / Açude de Salvaterra

Segura / 39.817566;-6.982219 / Ponte Romana sobre o Erges

PAINEL GRANDE COM TELHEIRO

Monforte da Beira / 39,73631;-7,21848 / Miradouro da Ribeira do Aravil

Malpica do Tejo / 39,65077;-7,41184 / Miradouro de Malpica do Tejo

Perais / 39,66112;-7,57068 / Miradouro de Perais

Salvaterra do Extremo / 39.89542;-6.90491 / Olival dos Lavadores

Vila Velha de Ródão / 39,6475;-7,68092 / Miradouro das Portas de Ródão

PAINEL GRANDE

Segura / 39.817566; -6.982219 / Ponte Romana sobre o Erges

Malpica do Tejo / 39,68693;-7,36761 / Miradouro Nossa Senhora das Neves

PAINEL PEQUENO

Malpica do Tejo / 39,64994;-7,4068 / Cais de Malpica do Tejo

Monte do Chaveiro / 39.76625;-7.44778 / Ponte Velha do Ponsul

Salvaterra do Extremo / 39, 88481;-6.91148 / Miradouro de Salvaterra

Segura / 39,82036;-6,98331 / Miradouro do Canhão do Erges

MESA INTERPRETATIVA GRANDE

Vila Velha de Ródão / 39,64715;-7,68989 / Miradouro do Castelo dos Mouros

Lentiscais / 39,73561;-7,4945 / Cais dos Lentiscais

Soalheiras / 39,65816;-7,16784 / Observatório de Avifauna dos Alares

MESA INTERPRETATIVA PEQUENA

Vila Velha de Ródão / 39,6607;-7,5689 / Parque de Merendas de Perais

Monte Fidalgo / 39,66837;-7,51976 / Antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo

Monte Fidalgo / 39,6675; -7,54015 / Miradouro da Atalaia

Monforte da Beira / 39,72783;-7,28771 / Miradouro do Castelo / Posto de Vigia

Salvaterrado Extremo / 39,88521;-6,90493 / Observatório da Caseta

Segura / 39,82653;-6,98002 / Miradouro da Fortaleza de Segura

TOTEM DIRECIONAL

Segura / 39.821408;-6.982785 / Sinalética percurso circular CIB Segura

TOTEM DE PERCURSO / ATIVIDADE / SERVIÇO

Segura / 39.821408;-6.982785 / Sinalética percurso circular CIB Segura

VINIL PARA PAINEL INTERPRETATIVO

Perais / 39,66773;-7,5743 / Núcleo Museológico do Contrabando

No que respeita à Sinalização do Trânsito, em concreto a sinalização turístico-cultural, coube ao IPCB definir os planos de circulação, efetuando para tal o levantamento da tipologia de sinais, local de implantação e definição do mapa de quantidades, bem como o Caderno de Encargos para futuro procedimento de produção e instalação de sinalização. O Caderno de Encargos proposto encontra-se disponível para consulta em Anexo (Parte 3: ANEXO XIX - Proposta de Caderno de Encargos).

Proposta de Caderno de Encargos: O Caderno de Encargos proposto tem por objeto a produção e instalação de sinais de direção e sinalização turístico-cultural no âmbito do Projeto-Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI - Parque Natural do Tejo Internacional, tendo sido proposto para o futuro procedimento o respetivo Convite, Caderno de Encargos e Anexo (com mapa de quantidades, descrição técnica e localização dos suportes a produzir e instalar). (Ver ANEXO XIX).

3. EXECUÇÃO FINANCEIRA

O presente ponto refere-se à execução financeira das ações constantes neste 3º Relatório, o qual tem por objeto a descrição das atividades desenvolvidas no período de 1 de abril a 30 de agosto 2019, de acordo com o estipulado na Cláusula 3.ª, n.º 2 alínea h) do Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira, celebrado entre o Fundo Ambiental, o Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Tratando-se do relatório de conclusão do Projeto “Promoção e Valorização do PNTI”, a execução financeira é apresentada na globalidade do projeto, de Outubro de 2018 a Agosto de 2019, de forma a que se torne compreensível a prestação de contas finais.

Disponibiliza-se informação da execução financeira do Projeto, bem como os respetivos documentos comprovativos de despesa. Neste contexto informamos ainda que foram cumpridas todas as atividades protocoladas e cujos resultados foram apresentados ao ICNF e que aqui deixamos nota em anexo.

Em sequência do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional, por despacho do Gabinete do Ministro do Ambiente nº 4237/2018 de 26 de abril, foi determinado o desenvolvimento do Projeto de Promoção e Valorização do PNTI, culminando na assinatura do Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira entre o IPCB, o ICNF e o Fundo Ambiental que viria a financiar a execução do Projeto a que este Relatório reporta, no valor global de 200.000,00€.

Financiamento do Fundo Ambiental Protocolado	200 000,00 €
Execução Financeira TOTAL	200 000,00 €
Taxa de Execução	100%

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades finais de conclusão dos suportes de informação e orientação decorreram de forma positiva, tendo permitido a conclusão de todas as ações protocoladas. Em termos de disponibilidade de utilização dos materiais produzidos perspectiva-se que todos fiquem concluídos durante o próximo mês. Alguns constrangimentos durante o mês de agosto originaram um ligeiro atraso na instalação de alguns suportes informativos no terreno, os quais estão previstos estar concluídos nas primeiras semanas de setembro.

No que respeita aos materiais informativos de suporte gráfico e audiovisual estão todos concluído e produzidos, estando apenas para produção gráfica o Livro e o Guia do Parque, o que poderá ocorrer brevemente, aguardando apenas a atribuição do ISBN para poder entrar em produção. Relativamente à aplicação informática, foi produzida a componente de programação e está pronta para ser carregada com a informação relativa aos pontos de interesse que, entretanto, foram selecionados.

Importa ainda considerar que os materiais produzidos foram já alvo de apresentação e utilização pública em eventos comemorativos organizados pelo Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI, nomeadamente na comemoração do seu 2º aniversário, contando com a presença do Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética em 8 de maio de 2019, e na comemoração do 19º aniversário do PNTI organizada pelo ICNF, contando com a presença da Srª Secretária de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza em 19 de Agosto de 2019 . Em ambos os eventos foram apresentados e distribuídos materiais informativos e complementarmente realizadas visitas ao terreno para

observação de instrumentos de orientação e interpretação instalados.

Assim encontram-se concluídas todas as ações previstas para o Projeto “Promover e Valorizar o PNTI” e protocoladas entre o Fundo Ambiental, o IPCB e o ICNF, faltando como referido anteriormente a conclusão da instalação dos painéis e placas de informação motivado o atraso pelo período de férias dos fornecedores, bem como o atraso na finalização da aplicação de realidade aumentada, motivado por questões de produção de conteúdos. Qualquer destes atrasos em nada compromete a concretização do projeto, uma vez que a equipa do IPCB continuará a acompanhar e monitorar a boa execução dos suportes, sendo expectável a sua conclusão nas próximas semanas.

No que ao Projeto “Promover e Valorizar o PNTI” diz respeito, foi desafiante para o IPCB participar nesta incumbência, num vasto território, mas sobejamente conhecido pelos atores locais, tendo sido determinante, na nossa perspetiva, o empenho e a compreensão global do projeto por parte do Ministério do Ambiente e da Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza.

Ao nível do trabalho desenvolvido pelos parceiros do projeto-piloto que com o IPCB trabalharam, em concreto as Câmaras Municipais de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, a Associação Empresarial da Beira Baixa, a QUERCUS e o ICNF, foi francamente positivo o modo como se articularam e se entregaram a este projeto-piloto, tendo sempre existido o apoio necessário à execução das tarefas que nos cabiam e entreadjuada desde o Conselho de Gestão do Projeto-Piloto para a gestão colaborativa do PNTI, aos representantes de cada instituição parceira, até ao poder local na figura das Juntas de Freguesia que tão importante foi o apoio verificado no território do Parque.

Da escassez de meios de promoção e divulgação do PNTI verificada aquando do lançamento deste Projeto, definiu-se como ponto de partida o estudo e desenvolvimento de uma linguagem gráfica e suportes capazes de comunicar, promover, informar e orientar no território do PNTI.

Iniciada a promoção e melhoradas as condições de visitação do Parque Natural do Tejo Internacional, no nosso entender, este Projeto será são o inicio de um programa muito mais vasto, tratando-se de uma primeira ferramenta de promo o e melhoria das condi o es de visita o do Parque, expressas através de um sistema de identidade visual e de um sistema de orienta o e informa o coerentes e consentâneos com os objetivos de comunica o.



A Natureza que nos une

**PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO
TÉCNICA E FINANCEIRA**

**FUNDO AMBIENTAL
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

Projeto “Promover e Valorizar o PNTI”

ANEXOS

3º Relatório de Atividades - Agosto de 2019

ÍNDICE DE ANEXOS

PARTE 1 - SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL

Suportes Impressos:

- ANEXO I - Marca Gráfica
- ANEXO II - Livro PNTI
- ANEXO III - Edições temáticas
- ANEXO IV - Cartazes
- ANEXO V - Brochura
- ANEXO VI - Guias / mapas
- ANEXO VII - Desdobráveis
- ANEXO VIII - Fichas de exploração didática
- ANEXO IX - Merchandise
- ANEXO X - Notas informativas

Suportes Digitais:

- ANEXO XI - Website
- ANEXO XII - Aplicação PNTI
- ANEXO XIII - Newsletter PNTI
- ANEXO XIV - Redes sociais
- ANEXO XV - Vídeos

PARTE 2 - SISTEMA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

ANEXO XVI - Sistema de Orientação e Informação

ANEXO XVII - Código Pictográfico

ANEXO XVIII - Proposta de Painéis

PARTE 3 - PROPOSTA DE CADERNO DE ENCARGOS

ANEXO XIX - Proposta de Caderno de Encargos

PARTE 4 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

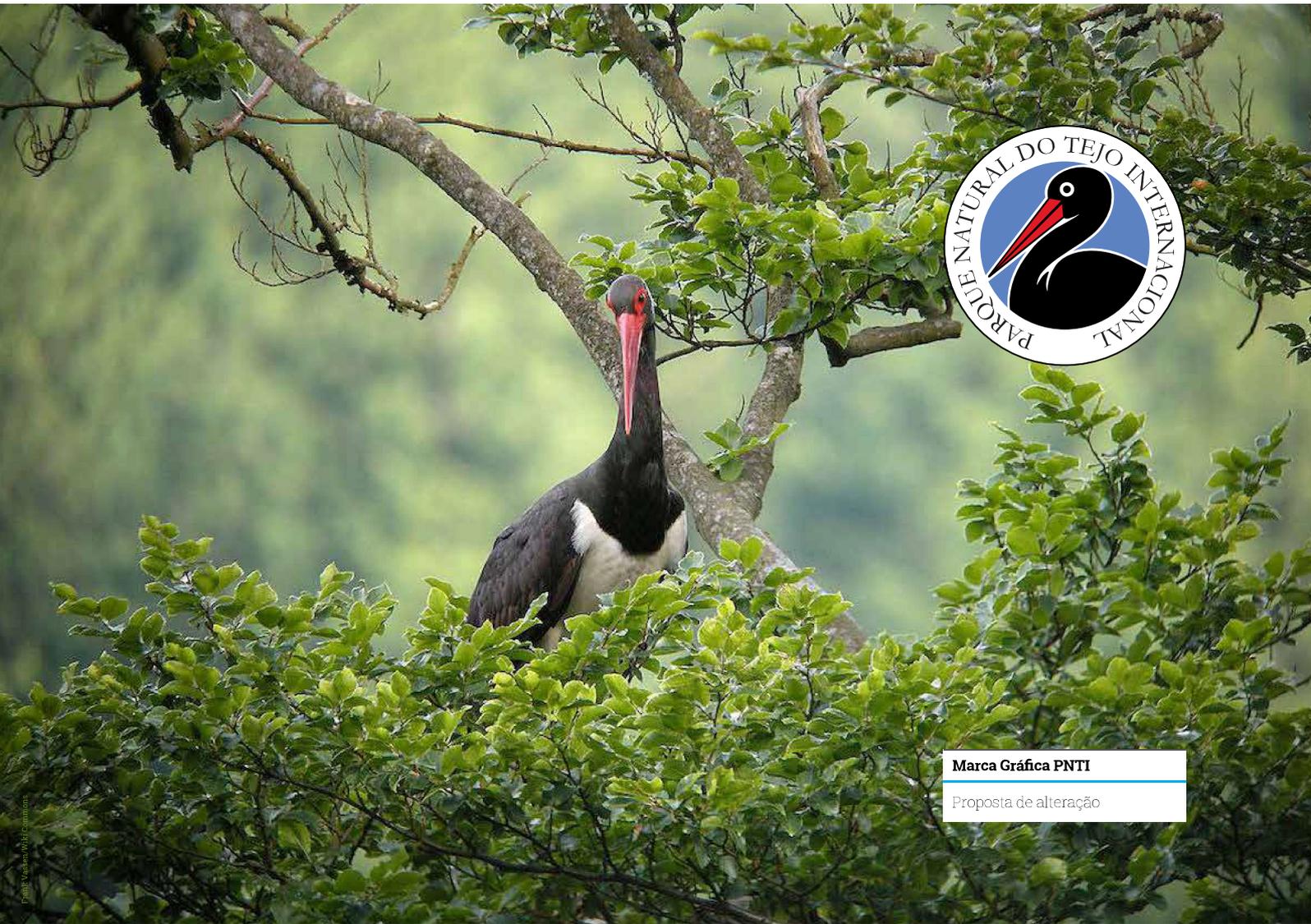
ANEXO XX – Missões

ANEXO XXI – Bens e Serviços

ANEXO XXII – Recursos Humanos

ANEXO XXIII – Equipamento

ANEXO I - Marca Gráfica



Marca Gráfica PNTI
Proposta de alteração

Foto: P. Vasconcelos/Arquivo

Marca Gráfica

Propostas



Marca Gráfica atual



Proposta #1

Símbolo atual (Cegonha Negra)
Atualização de Logotipo (Tipo de Letra)
Simplificação de cor (3 cores: Cian/Black/Red)



Proposta #2

Símbolo simplificado
Aumento do contorno para melhor leitura
Atualização de Logotipo (Tipo de Letra)
Simplificação de cor (3 cores: Cian/Black/Red)



MARCA GRÁFICA ATUAL

Marca Gráfica

Versão Principal



Marca Gráfica

Versão Secundária



**PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL**



**PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL**



TEJO INTERNACIONAL
Parque Natural

PROPOSTA #1

Marca Gráfica

Versão Principal



TEJO INTERNACIONAL

Parque Natural



TEJO INTERNACIONAL

Parque Natural

Marca Gráfica

Versões Secundárias



PNTI

Parque Natural
Tejo Internacional



PNTI

Parque Natural
Tejo Internacional





TEJO INTERNACIONAL
Parque Natural

PROPOSTA #2

Marca Gráfica

Versão Principal



TEJO INTERNACIONAL

Parque Natural



TEJO INTERNACIONAL

Parque Natural

Marca Gráfica

Versões Secundárias





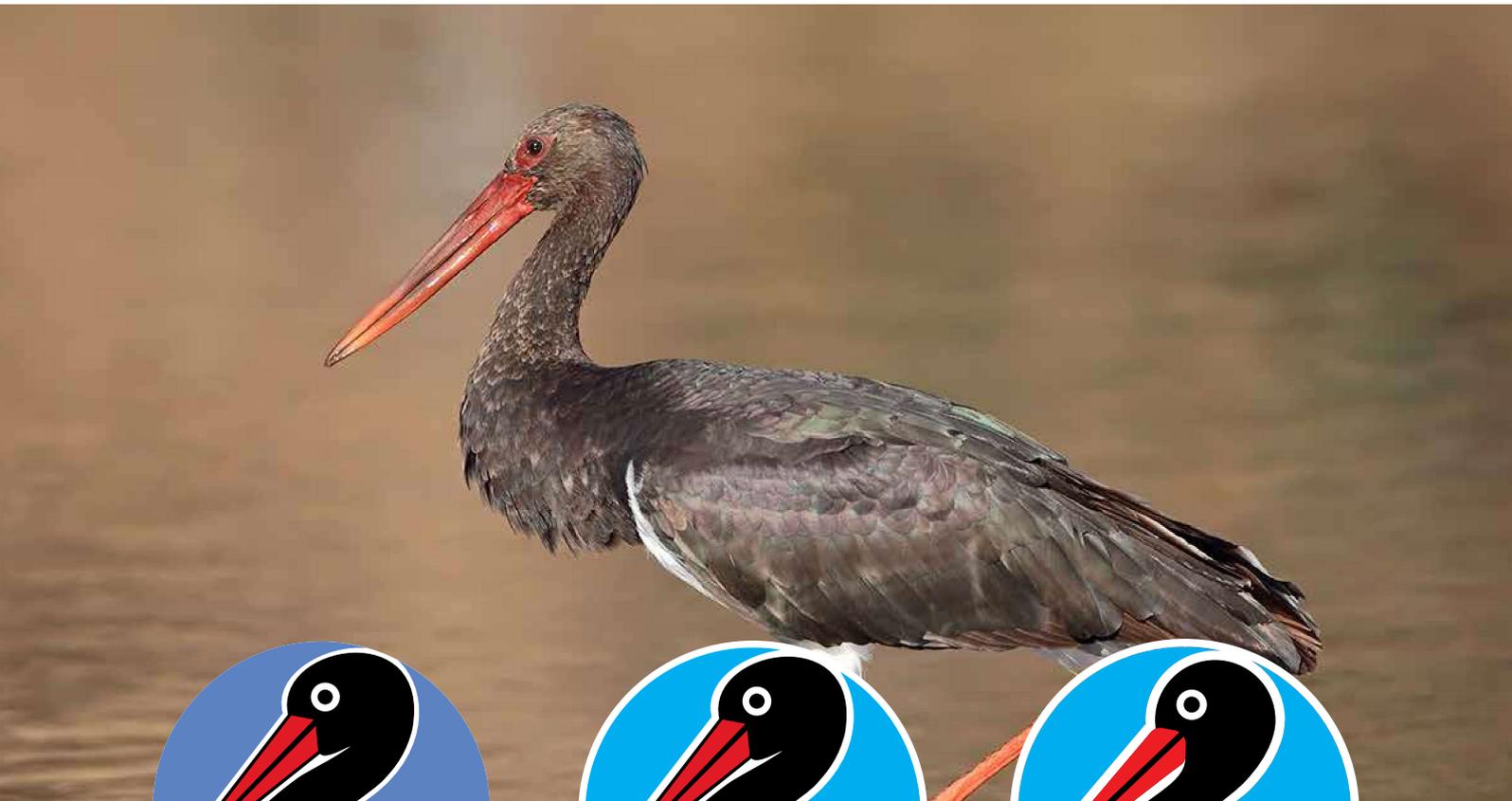
Marca Gráfica atual



Proposta #1



Proposta #2



Marca Gráfica atual



Proposta #1

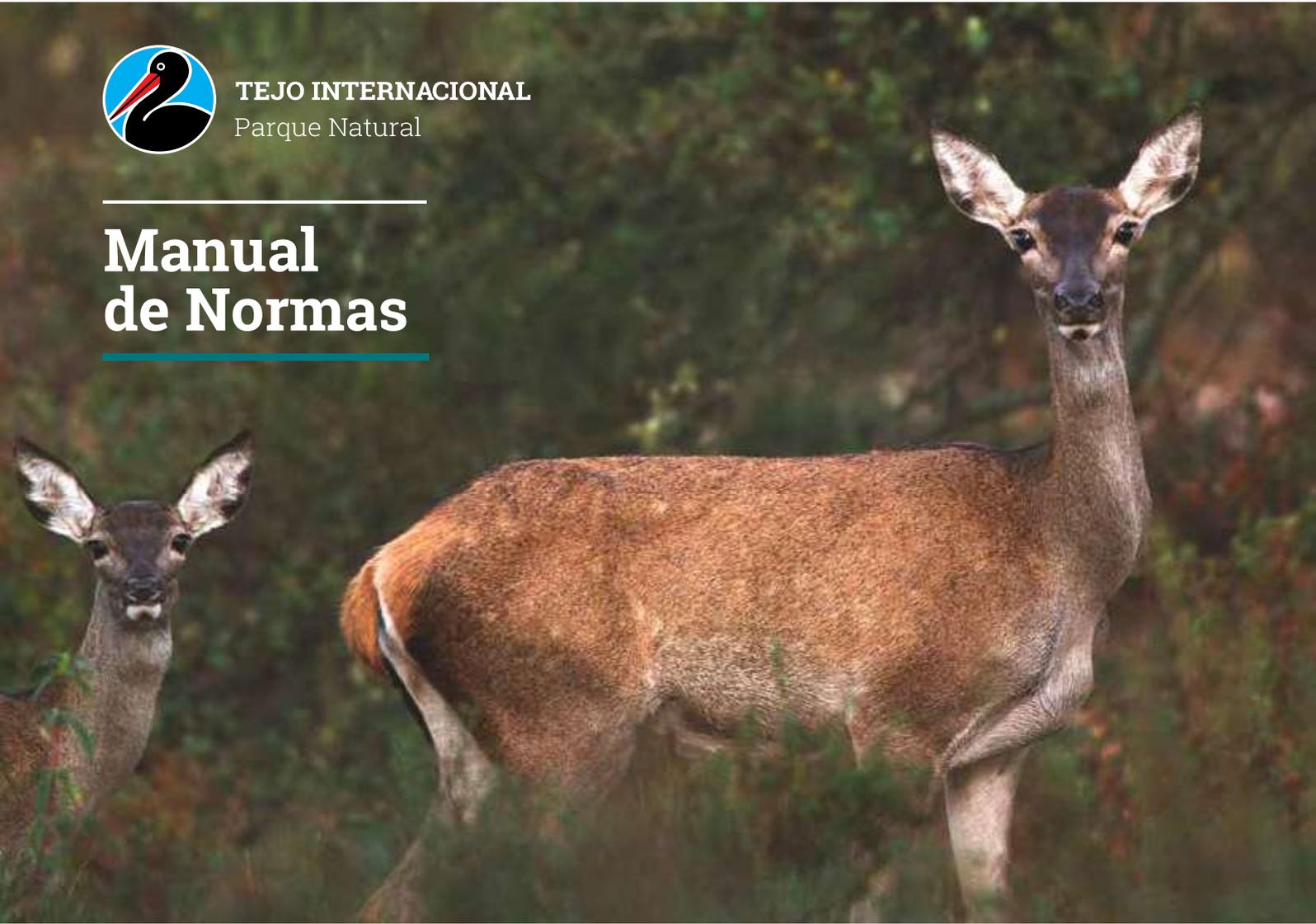


Proposta #2



TEJO INTERNACIONAL
Parque Natural

Manual de Normas



This document governs the use of the Visual Identity of the Tejo International Natural Park, establishing a set of graphic and principles of design that aim at its correct use in different media. The purpose of this standards manual is to ensure a coherent and dynamic visual identity. It aims to achieve high brand recognition and gain the highest trust of the public. The graphic language applied and presented in this manual should be followed in future applications, not misrepresenting the mentioned principles, nor changing the files provided by the designers.

Este documento rege a utilização da Identidade Visual do Parque Natural do Tejo Internacional, estabelecendo um conjunto de normas gráficas e princípios de design que visam a sua correta utilização em diferentes media. O objetivo deste manual de normas é garantir uma identidade visual coerente e dinâmica. Pretende-se conseguir um alto reconhecimento da marca e ganhar a mais alta confiança dos públicos. A linguagem gráfica aplicada e apresentada neste manual deve ser seguida em futuras aplicações, não deturpando os princípios mencionados, nem alterando os ficheiros fornecidos pelos designers.

Índice

A Marca	01	Cores da Marca	16
Plataforma da Marca	02	Monocromia	17
Personalidade da Marca	03	Utilizações sobre fundos cromáticos	18
Elementos da Identidade Visual (esquema)	04	Utilizações sobre fundos fotográficos	19
Símbolo	05	Aplicações Incorrectas	20
Tipografia	06	Imagética da Marca	21
Cores	07	Aplicações	22
Imagética	08	Estacionário	23
Marca Gráfica	09	Cartazes	24
Símbolo	10	Livros	25
Logótipo	11	Brochuras	26
Versões da Marca Gráfica	12		
Dimensões da Marca Gráfica	13		
Espaço de Reserva da Marca Gráfica	14		
Tipografia da Marca	15		

01. A Marca

A Marca Gráfica do **Parque Natural do Tejo Internacional** pretende ajudar que o parque natural obtenha uma leitura coesa em todos os seus suportes de comunicação e nos meios envolventes. Pretende-se uma grande aproximação com os seus públicos a nível nacional e estrangeiro.

O símbolo consiste numa simplificação da forma da cegonha-preta, uma das aves mais características emblemáticas do parque, que representa bem os valores associados ao PNTI, particularmente no que diz respeito à conservação da Natureza e das Florestas. Em termos gráficos, o círculo é um elemento integrador e de unidade, quando comparado com os símbolos das demais dependências do ICNF, pelo que deve ser preservado e valorizado.

A cor é usada de forma descritiva associada ao símbolo da cegonha-preta e ao azul do rio Tejo, pelo que se decidiu manter e valorizar. O vermelho será usado como cor integrante, mas não preponderante como o preto e o azul.

01. 1. Plataforma da Marca

Missão

A nossa missão passa pela proteção e conservação do **Parque Natural do Tejo Internacional** como património natural e área protegida, contribuindo para a valorização sustentável da Natureza e das Florestas como ecossistemas.

Contribuir para a preservação das espécies e lugares do Parque Natural do Tejo Internacional.

Fomentar uma educação sobre a natureza e cultura de valorização das espécies vulneráveis, ameaçadas ou perigo, promovendo comportamento ativos na sua conservação.

Associar o PNTI ao turismo sustentável, promovendo práticas de lazer com respeito pela Natureza e informação através de estruturas para fruição do Parque e de sistemas de comunicação e informação capazes de satisfazer as necessidades presentes e de futuras gerações.



Valores

Promover um espírito de valorização e salvaguarda da Natureza como ecossistema onde cada integrante desempenha um papel fundamental.
Valorizar as características naturais do PNTI, nomeadamente ao nível da água, da geologia, das espécies da Fauna, da Flora e da Floresta.

Aproximar as pessoas do PNTI do modo sustentável, contribuindo para uma cultura de educação e conhecimento, apreciação, aventura e proteção da Natureza enquanto bem fundamental à vida.

Promover as características intrínsecas do PNTI como património natural e identitário, que devemos proteger e preservar.

Posicionar o Parque Natural do Tejo Internacional enquanto habitat natural e como componente identitária indissociável da cultura, dos costumes e modos de vida na região.



Posicionamento

O PNTI caracteriza-se por uma ampla geodiversidade e por uma grande variedade de espécies de beleza assinalável, delimitando e unindo Portugal e Espanha. Promovemos o respeitoso encontro com a Natureza no seu estado puro, onde se contempla o tempo. A Natureza que nos une.



02. Elementos da Identidade Visual



+

TEJO INTERNACIONAL
Parque Natural

02. 1. Símbolo

O símbolo da marca para o *Parque Natural do Tejo Internacional* deu-se à simplificação da forma, neste caso a emblemática cegonha preta, muito característica do parque, é uma grande referência para o mesmo.

É uma espécie ameaçada, de distribuição muito localizada em Portugal continental e é uma espécie nidificante que permanece em Portugal entre Fevereiro e Setembro.



02. 2. Tipografia

Roboto

Thin
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Thin Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Light
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Medium
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Medium Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Bold
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Regular
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Light Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Bold Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Black
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890



Roboto Slab

Thin
ABCLDLPG, IJKL M, OPQRSTU VWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Light
ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Regular
ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Bold
ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

02. 3. Cores

A cor é um elemento fundamental da identidade visual e no caso do *Parque Natural do Tejo Internacional* esta não só deve permitir identificar a marca como também todos os suportes. É muito importante que estas sejam reproduzidas com total fidelidade de forma a estabelecer esse vínculo com as raízes da marca e uma conexão emotiva com os visitantes e o parque. No entanto, sempre que aplicada em suportes que se dirigem à marca e não diretamente aos produtos, esta deve ser aplicada na cor preto ou branco no caso de conferir mais contraste. É usada de forma descritiva associada ao símbolo da cegonha-preta e ao azul do rio Tejo, pelo que se decidiu manter e valorizar. O vermelho será usado como cor integrante, mas não preponderante como o preto e o azul.

	C: 100% M: 0% Y: 0% K: 0%	R: G: B:	Pantone x?
	C: 0% M: 0% Y: 0% K: 100%	R: G: B:	Pantone x?
	C: 0% M: 100% Y: 100% K: 0%	R: G: B:	Pantone x?

02. 4. Imagética

O sistema de identidade consolida-se pelo modo como se articulam gráfica e semanticamente a marca gráfica, a cor, a tipografia (nomeadamente ao nível da expressão e forma da coluna de texto) e a imagem num determinado formato de suporte. A imagem (fotográfica ou ilustrada) coabita com a informação escrita, reforçando-se ao nível denotativo. O modo como se coordena relação texto-imagem e o estilo da imagem acrescentam significados conotativos que reforçam o sentido dos denotativos.

03. Marca Gráfica

A marca gráfica é o conjunto de símbolo (cegonha-preta inscrita no círculo com a cor do rio Tejo) e logótipo (representação gráfica do nome através de letras). Desta foram definidas três variantes, uma principal e duas secundárias, que são normalizadas de acordo com as prioridades e contextos de uso. Devem estar sempre presentes, de forma coerente, em todos os suportes de comunicação, qualquer que seja o vínculo usado.



03. 1. Símbolo

Em termos gráficos, o círculo é um elemento integrador e de unidade, quando comparado com os símbolos das demais dependências do ICNF, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, pelo que deve ser preservado e valorizado.



03. 2 Logótipo

????

TEJO INTERNACIONAL
Parque Natural

03. 3. Versões da Marca Gráfica

Versão principal



Versões secundárias



03. 4. Dimensões da Marca Gráfica

Dimensões mínimas

Qualquer dimensão das que aqui se apresentam prejudica a leitura da marca, pelo que em caso algum estes valores podem ser ultrapassados.

Para impressão



L: 2cm ; A: 0,8cm



L: 2cm ; A: 0,8cm



L: 2cm ; A: 0,8cm

Para ecrã



x px



x px



x px

Dimensão máxima

Não existe limite máximo para a reprodução da marca, desde que se respeite a área de exclusão da mesma.



03. 5. Espaço de Reserva da Marca Gráfica

A marca gráfica tem uma área de protecção relativamente a outros elementos gráficos envolventes. Esta destina-se a preservar a legibilidade e integridade visual da marca. Nenhum outro elemento gráfico ou texto pode entrar nesta área. Esta regra deve ser rigorosamente cumprida.



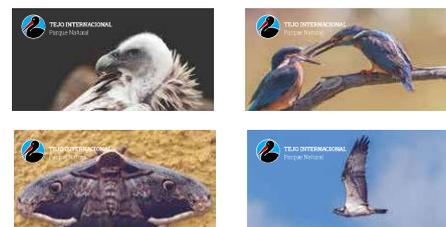
05. 2. Utilizações

A marca gráfica pode ser aplicada sobre fundos de cor sólida e fotográficos/ilustrações, sendo o princípio básico manter a integridade cromática com o máximo de contraste possível. Deve-se escolher a versão que permita a melhor leitura sobre o fundo. De seguida são apresentados alguns exemplos como linhas de orientação para aplicação da marca sobre fundos sólidos ou fotográficos.

05. 2.1. Utilizações sobre fundos cromáticos



05. 2.2. Utilizações sobre fundos fotográficos



06. Aplicações Incorretas

Qualquer situação na qual se altere cor, proporção ou posição, contraria a imagem coerente que se quer transmitir através da marca do [Parque Natural do Tejo Internacional](#), prejudicando a forma como a marca é comunicada e percebida. Aqui apresentam-se alguns exemplos de **situações proibidas** que se encontram fora das normas apresentadas anteriormente.



Deformar, alterar ou reordenar as dimensões da marca



Utilizar a marca em Outline



Alterar as cores da marca



Associar a marca a outros elementos

07. Imagética da Marca

????

A Natureza que nos une

The Nature that unites us

FINANCIAMENTO

FUNDO
-AMBIENTAL

PARCERIA

ICNF

Castelo Branco

IGARRA-A-NOVA

UNIVERSIDADE DE ALGARVE

INIA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

UNIVERSIDADE DE COVILHÃ

ANEXO II - Livro PNTI



A Natureza que nos une.

Contactos

Parque Natural do Tejo Internacional
pnti@icnf.pt - 272 348 140

Turismo Vila Velha de Ródão
Posto de Turismo
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

Turismo Castelo Branco
Posto de Turismo
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

Turismo Idanha-a-Nova
Centro Cultural Raiano
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202.900 | 968 122 662

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa
direcao@aebb.pt - 272 340 250

Instituto Politécnico de Castelo Branco
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Núcleo Regional de Castelo Branco
quercus@quercus.pt - 217 788 474

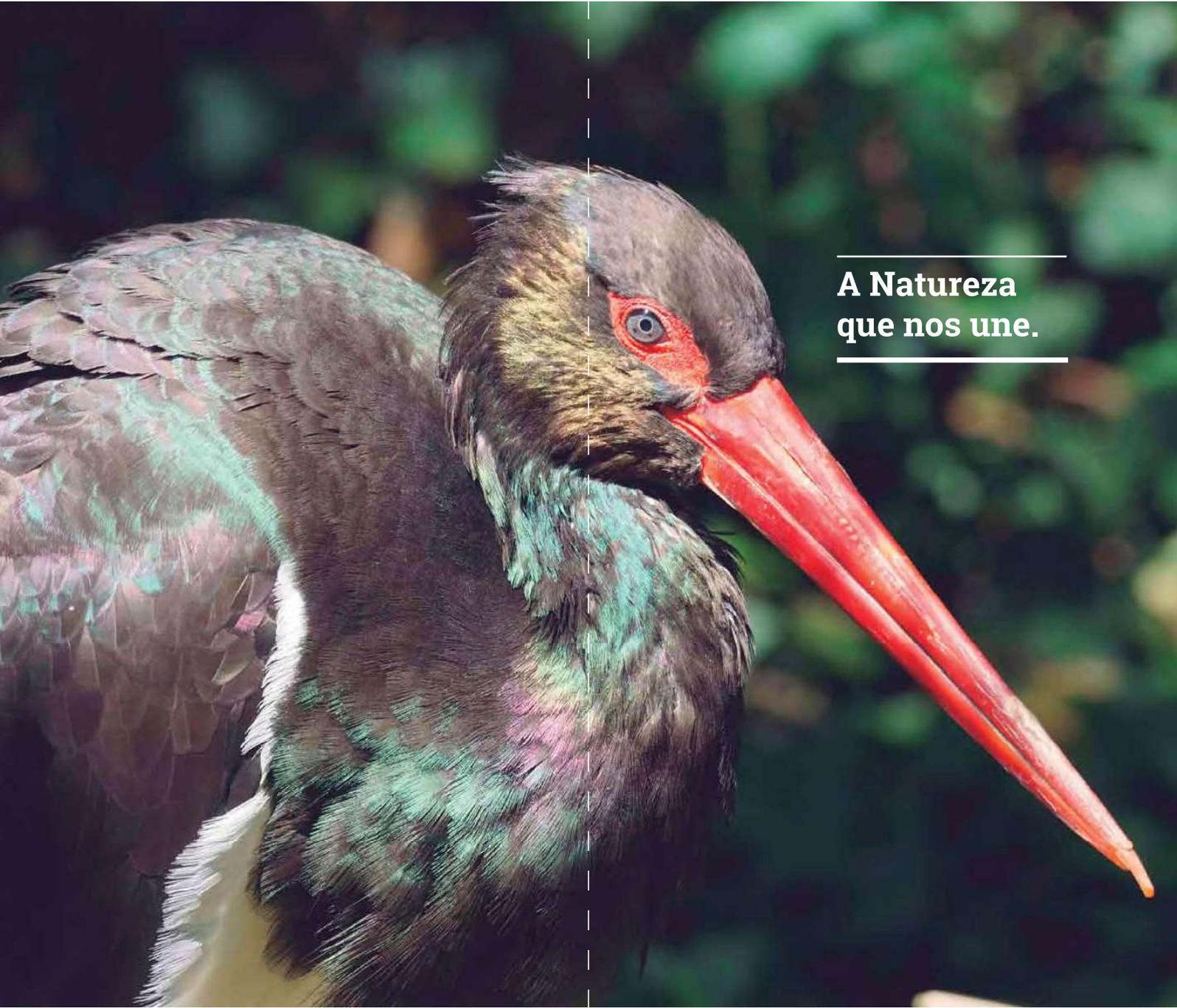
ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro
icnf@icnf.pt - 213 507 900

www.pnti.pt

FINANCIAMENTO

PARCERIA





A Natureza
que nos une.



Índice

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1.1 Conservação da natureza
- 1.2 O Território do Parque

2. O PARQUE

- 2.1 Apresentação
- 2.2 Estatutos
- 2.3 Contexto e História

2. CONHECER O PARQUE

- 2.1 Biodiversidade
- 2.2 Preservação
- 2.3 Cultura e Património

3. VISITAR O PARQUE

- 3.1 Centros de Interpretação
- 3.2 Pontos de interesse
- 3.3 Pontos de informação e apoio

4. EXPLORAR O PARQUE

- 4.1 Atividades
- 4.2 Rota Geral
- 4.3 Rotas Concelhias
- 4.4 Rotas Homologadas
- 4.5 Rotas Fluviais
- 4.6 Observação de Aves

“A natureza que nos une”

**Livro oficial do Parque Natural
do Tejo Internacional**

ÍNDICE

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Conservação da natureza

- Rede Nacional de Áreas Protegidas
- Figuras de ordenamento e preservação
- Rede Natura
- Reserva Biosfera
- UNESCO

1.2 O Território do Parque

- Beira Baixa
- Concelhos / Freguesias do Parque
- Povoamento / Demografia
- Atividades socioeconómicas

2. O PARQUE

2.1 Apresentação

- Classificação
- Caracterização

2.2 Estatutos

- Ordenamento

2.3 Contexto e História

2. CONHECER O PARQUE

2.1 Biodiversidade

- Fauna
- Flora
- Habitats
- Serras e rios

2.2 Preservação

2.3 Cultura e Património

3. VISITAR O PARQUE

3.1 Centros de Interpretação

3.2 Pontos de interesse

3.3 Pontos de informação e apoio

4. EXPLORAR O PARQUE

4.1 Atividades

4.2 Rota Geral

4.3 Rotas Concelhias

Rota de Castelo Branco

Rota de Vila Velha de Ródão

Rota de Idanha-a-Nova

4.4 Rotas Homologadas

4.5 Rotas Fluviais

4.6 Observação de Aves

ANEXO III - Edições temáticas



Fauna



O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa.

Melro-azul
Monticola solitarius

01. Edição Fauna

Aves
Mamíferos
Insectos
Anfíbios
Répteis
Invertebrados





O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) é uma área extremamente importante para a conservação de diversas espécies de aves que nidificam nas margens escarpadas dos rios e áreas envolventes.

Guarda-rios
Alcedo atthis

Até ao momento foram inventariadas 179 espécies de aves no PNTI.



Chasco-preto
Oenanthe leucura

Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um caráter selvagem que lhes confere apreciável valor paisagístico. Em certas encostas erguem-se afloramentos em forma de falésias formando verdadeiras gargantas rochosas como as que se observam, por exemplo, da ponte romana de Segura.

Estão ainda identificadas 39 espécies de mamíferos, 17 espécies de répteis, 13 de anfíbios, 21 de peixes, mais de 300 espécies de insetos, das quais 189 são borboletas. Destacam-se como espécies mais importantes a águia-imperial-ibérica, a águia-real, a águia-de-bonelli, o abutre-preto, o abutre-do-egipto, a cegonha-preta, o chasco-preto e o milhafre-real.

As espécies vulneráveis

O PNTI alberga importantes grupos faunísticos, incluindo mais de duzentas espécies de vertebrados. De entre estas últimas, 11 são consideradas “em perigo”, 13 “vulneráveis” e outras tantas “raras”.

Abutre-preto
Aegypius monachus

Do ponto de vista ornitológico, a comunidade de aves, principalmente as que nidificam nas margens escarpadas dos rios e nas áreas envolventes, é a que apresenta maior riqueza específica.

Aves

Os seis magníficos voando pelos céus do PNTI

Cegonha-preta

Ciconia nigra

É uma espécie ameaçada, de distribuição muito localizada em Portugal continental. Constrói os seus ninhos em escarpas e árvores de grande porte, normalmente em zonas inóspitas. Frequenta as zonas mais áridas e isoladas do interior, como é o caso do vale do Tejo e de alguns dos seus afluentes. Espécie nidificante, permanece em Portugal entre fevereiro e setembro.

Nos canhões dos rios Tejo e Erges, nidificam e voam abutres, águias e cegonhas-pretas, misturando-se em voos a diferentes níveis de altitude e cruzando os céus nos habitats rupícolas.

Águia-imperial-ibérica

Aquila adalberti

A águia-imperial-ibérica é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa e entre as mais raras do mundo.

As ações de proteção para a espécie visam reduzir o impacto das ameaças e melhorar condições de sustentabilidade dos territórios existentes contribuindo para a conservação da espécie a longo prazo.

É importante o fomento da abundância de presas; reforço de ninhos e promoção de boas práticas cinegéticas de turismo e lazer.



A área do PNTI é muito importante do ponto de vista ornitológico, e encontra-se em parte, englobada na Zona de Proteção Especial do Tejo Internacional, Erges e Ponsul.

Existem 50 espécies com estatuto de conservação desfavorável, incluindo 7 com estatuto de "Criticamente Ameaçado", 9 "Em Perigo", 16 "Vulnerável" e 18 "Quase Ameaçado".

As espécies consideradas de conservação prioritária são a águia-imperial-ibérica, *A. adalberti*, águia-de-bonelli, *Aquila fasciata*, abutre-preto, *A. monachus* e sisão, *Tetrax tetrax*.



Grifo

Gyps fulvus

Hoje em dia a maior parte da população de grifo existente no nosso país encontra-se limitada aos vales alcantilados do Douro e Tejo internacionais e seus afluentes. No Parque Natural do Tejo Internacional, esta ave pode observar-se ao longo dos rios Tejo e Erges, sobretudo em Segura e Salvaterra do Extremo.



Abutre-do-egipto

Neophron percnopterus

Frequenta zonas pouco povoadas do interior e pouco arborizadas, nidificando nos vales alcantilados e quentes, preferindo a existência de terrenos de caça abertos e de fragas com fendas, onde constrói os ninhos. A sua população, a exemplo dos restantes países europeus onde nidifica, parece estar em declínio. A sua presença no Tejo Internacional verifica-se a partir de fevereiro.

Águia-de-bonelli

Aquila fasciata

À semelhança do que sucede noutros países, a população portuguesa desta espécie encontra-se em declínio. Esta ave prefere zonas escassamente habitadas, com alguns espaços abertos, que utilize como território de caça. Constrói ninhos em escarpas, quer nos vales encaixados dos rios quer em grandes árvores em zonas inóspitas.



Águia-real

Aquila chrysaetos

Espécie "em perigo" que necessita de grandes territórios de caça, com escassa presença humana e com locais escarpados para nidificar que, no caso desta Área Protegida, são as escarpas das encostas do rio Tejo e seus afluentes.



E outras aves...

Também os prados e pastagens, habitats onde ocorre a calhandra *Melanocorypha calandra*, e a calhandrinha-comum, *Calandrella brachydactyla*, são estruturas de interesse para passeriformes.

A maior diversidade de aves encontra-se nos corredores ripícolas, nos olivais (formações de *Olea europaea* subsp. *europaea* var. *europaea*), nos matos e matagais (inclui-se nesta categoria os zambujais que são formações de *Olea europaea* subsp. *europaea* var. *sylvestris*). A presença de outros habitats que embora com diversidade de aves mais reduzida, são também estações importantes para espécies com valor de conservação, suportam aves que nestes ocorrem quase exclusivamente.

De entre estes habitats, destaca-se o biótopo rupícola, o qual constitui o local de nidificação

quase exclusivo para espécies ameaçadas e quase ameaçadas como a cegonha-preta, o grifo, o abutre-do-egipto, a águia-real, a águia-de-bonelli e o chasco-preto. Também os prados e pastagens, habitats onde ocorre a calhandra, *Melanocorypha calandra*, e a calhandrinha-comum, *Calandrella brachydactyla*, são estruturas de interesse para passeriformes.

Algumas espécies muito raras em Portugal como o cortiçol-de-barriga-branca, *Pterocles alchata*, aparecem na área do PNTI exclusivamente, ocupando pastagens, pousios, culturas arvenses de sequeiro e áreas de montado aberto.



Calhandra-real
Melanocorypha calandra

Mamíferos

Toirão
Mustela putorius

Entre os mamíferos, destaca-se a presença da lontra, *Lutra lutra*, do gato-bravo, *Felis silvestris*, muito raramente avistado e do toirão, *Mustela putorius*. Juntam-se a estas espécies a gineta, *Genetta genetta*. O veado, *Cervus elaphus* e o Javali, *Sus Scrofa*, muito frequente.

Existem registos de ocorrência de 13 espécies de morcegos no PNTI, das quais cinco apresentam estatuto de conservação desfavorável. O morcego-de-ferradura-grande, *Rhinolophus ferrumequinum*; o morcego-de-ferradura-pequeno, *Rhinolophus hipposiderus*; o morcego-rato-grande, *Myotis myotis* e o morcego-de-franja, *Myotis nattereri*, no novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal têm o estatuto de "Vulnerável", estando duas delas (*R. hipposiderus* e *M. nattereri*) classificadas como "Quase Ameaçado". No que diz respeito aos insectívoros e roe-

dores com conservação desfavorável, é de destacar a presença no PNTI do rato-de-Cabrera, *Microtus cabrera*, que é uma espécie considerada "Vulnerável" em Portugal. Outras espécies como o rato-dos-pomares, *Eliomys quercinus* e o rato-de-água, *Arvicola sapidus*, são igualmente consideradas espécies importantes. O coelho-bravo, *Oryctolagus cuniculus*, é uma espécie "Quase Ameaçado" em Portugal constituindo uma peça chave dos ecossistemas mediterrânicos, devido ser a presa preferencial de muitos carnívoros.



Geneta
Genetta genetta

As áreas de maior riqueza específica de carnívoros, deverão corresponder a matagais mediterrânicos, áreas de coberto denso e zonas de vegetação ripícola, que no PNTI se localizam maioritariamente em vales encaixados e escarpas.

Igualmente importantes são as zonas onde é praticada agricultura permanente ou temporária, e olivais que aparecem em geral associados a hortas. Estes habitats revelaram-se especialmente adequados para o caso específico da fuinha, *Martes foina*.

A fauna dos rios

Classificam-se 21 espécies de peixes dulciaquícolas distribuídos nos rios Erges, Ponsul, Tejo e ribeira do Aravil, das quais apenas oito são espécies endémicas.



Barbo-comum
Luciobarbus bocagei

Sendo algumas, considerados endemismos ibéricos como o barbo-comum, *Luciobarbus bocagei*, cumba, *Luciobarbus comizo*, bardo-de-Steindachner, *Luciobarbus steindachneri*, boga-de-boca-arqueada, *Iberochondrostoma*

lemmingii, boga-comum, *Pseudochondrostoma polylepis*, bordalo, *Squalius alburnoides*, escalo-do-sul, *Squalius pyrenaicus* e verde-mã-comum, *Cobitis paludica*.

A cumba, a boga-de-boca-arqueada e o escalo-do-sul considerado

“Em Perigo”; o bordalo, espécie “Vulnerável”; e o barbo-de-Steindachner considerado como “Quase Ameaçado”.

O estatuto de ameaça destas espécies, a nível nacional e internacional, deve-se à sua distribuição

restrita na Península Ibérica e à sua relativa raridade na área.

Por esta razão, são espécies abrangidas por regimes de proteção, ao nível da Diretiva Habitats, são estas: *I. lemmingii*, *P. polylepis*, *S. alburnoides*, *L. comizo*, *L. bocagei* e *L. steindachneri*.

Os anfíbios



Rela-comum

Hyla molleri

As espécies de anfíbios do PNTI parecem ter uma ampla distribuição a nível nacional, não tendo assim estatuto de conservação desfavorável no país. A rã-de-focinho-pontiagudo, *Discoglossus galganoi*, constitui a única exceção, sendo classificada como de "Quase Ameaçado".

O PNTI alberga outras espécies como: sapo-parteiro-ibérico, *Alytes cisternasii*, o tritão-de-ventre-laranja, *Triturus Lissotriton boscai* ou a rela-comum, *Hyla molleri*.

Os répteis



Cágado-carapaça-estriada
Emys orbicularis

Salientam-se dois endemismos ibéricos: cobra-de-pernas-pentadáctila, *Chalcides bedriagai* e cobra-cega, *Blanus cinereus*. No PNTE ocorrem quatro espécies de répteis com estatuto de conservação desfavorável, aqui citadas por ordem decrescente desse estatuto: o cágado-de-carapaça-estriada, *Emys orbicularis*, a cobra-de-capuz, *Macropotodon brevis*, a lagartixa-do-mato-ibérica, *Psammodromus occidentalis* e a

lagartixa-de-dedos-denteados, *Acanthodactylus erythrurus*. O cágado-de-carapaça-estriada é classificado como "Em Perigo". A cobra-de-capuz, é classificada como "Vulnerável" em Portugal e apresenta uma distribuição relativamente marginal no PNTE, ocorrendo na zona entre Segura e Salvaterra do Extremo. No entanto, é uma espécie de difícil detecção e que ocorre normalmente em baixa densidade.

Os invertebrados

○ PNTI alberga, cerca de 332 espécies de insetos (8 Ordens), das quais 189 são borboletas, pertencentes a 24 Famílias.

Pavão-noturno

Saturnia pyri

A fauna de invertebrados do PNTI é relativamente pouco conhecida. A informação disponível encontra-se restrita aos insectos. De entre os Bivalves observa-se a presença do mexilhão-de-rio-comum, *Unio delphinus*, nos rios Ponsul e Erges. Outro bivalve endemico é a *Anodonta anatina*, na ribeira do Aravil. Esta é uma espécie de bivalve dulciaquícola, relativamente comum, mas

cujas populações são muito sensíveis a alterações súbitas e bruscas no habitat, como secas, construção de barragens e descargas tóxicas, sendo incapazes de recuperar por si só. A sua conservação exige a manutenção das condições ambientais e da integridade ecológica dos rios onde ocorre.

Do grande universo de insectos que se podem observar no PNTI salienta-se o maior escaravelho da Europa, o capricórnio *Cerambyx cerdo*, coleóptero incluído na Diretiva Habitats.

Relativamente aos Lepidópteros (borboletas), destacam-se duas espécies consideradas em perigo de extinção: *Tomares ballus* e *Carcharodus baeticus*, cuja presença foi confirmada na fronteira de Segura e na zona de Monte Barata, respetivamente.

Registam-se ainda cinco espécies de borboletas consideradas moderadamente ameaçadas: *Thymelicus acteon*, *Polygonia c-album*, *Zerynthia rumina*, *Gonepteryx cleopatra*, *Nymphalis polychloros*. A lista de espécies de fauna, incluem mais de duzentas espécies de vertebrados, das quais 11 são consideradas "em perigo", 13 "vulneráveis" e outras tantas "raras".

Borboleta-carnaval
Zerynthia rumina

Contactos

Parque Natural do Tejo Internacional
pnti@icnf.pt - 272 348 140

Turismo Vila Velha de Ródão
Posto de Turismo
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

Turismo Castelo Branco
Posto de Turismo
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

Turismo Idanha-a-Nova
Centro Cultural Raiano
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202 900 | 968 122 662

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa
direcao@aebb.pt - 272 340 250

Instituto Politécnico de Castelo Branco
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Núcleo Regional de Castelo Branco
quercus@quercus.pt - 217 788 474

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro
icnf@icnf.pt - 213 507 900

www.pnti.pt

FINANCIAMENTO



PARCERIA



Brochura
FLORA



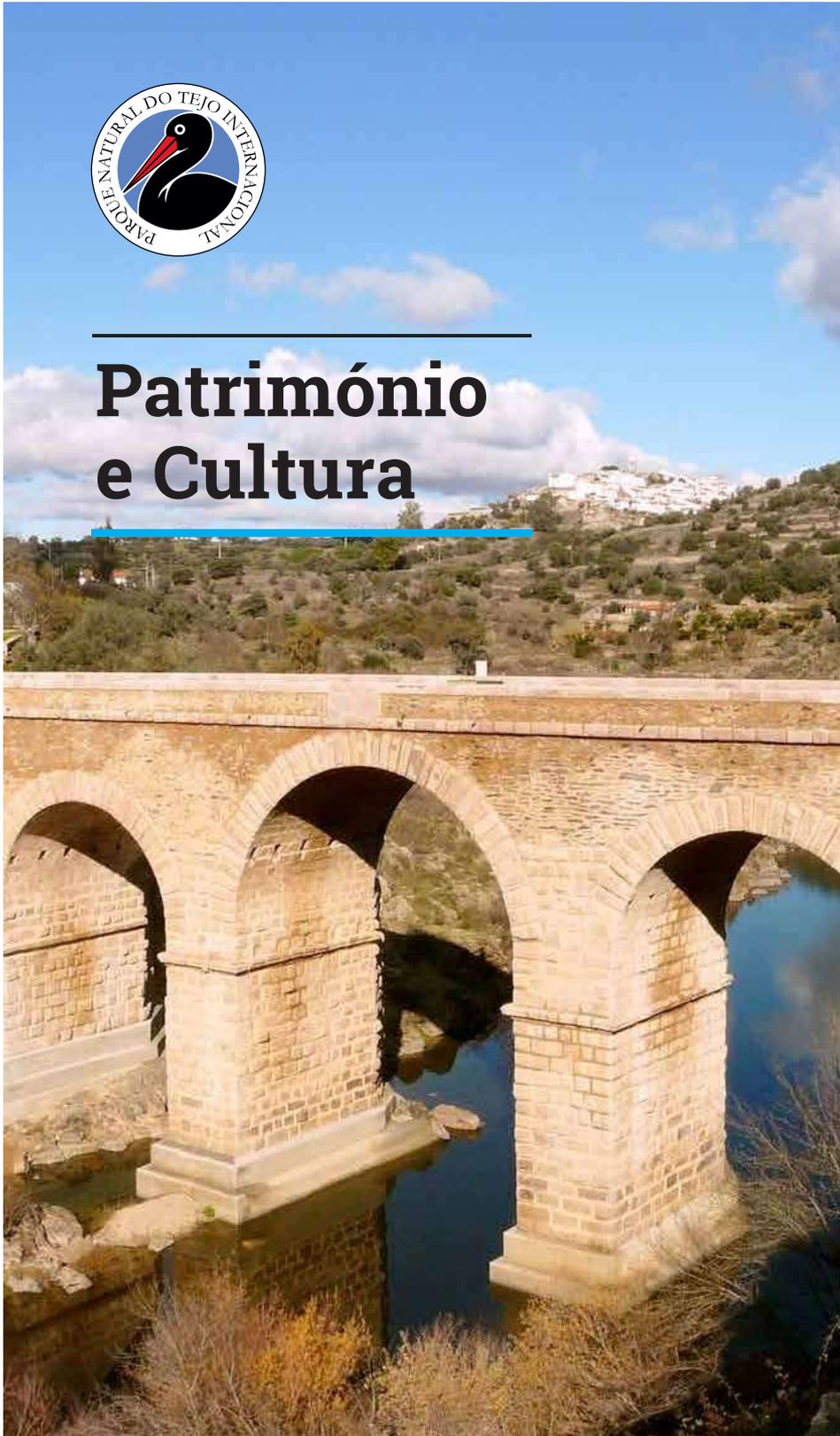
Flora



Brochura
**PATRIMÓNIO
E CULTURA**



Património e Cultura



ANEXO IV - Cartazes



1ª Sessão Participativa

**PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO
COLABORATIVA**
Parque Natural
do Tejo Intenacional

29 NOV 2018
9h-13h

**Escola Superior Agrária
Castelo Branco**





PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA
**Parque Natural
do Tejo Internacional**

2ª Sessão Participativa

16 JAN 2019
9h-13h

AEBB
Associação Empresarial
da Beira Baixa
Castelo Branco





**PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL**
PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA

3ª Sessão Participativa

19 MAR 2019
9h-13h

CEI
Centro de Empresas
Inovadores
de Castelo Branco





PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL
**PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO
COLABORATIVA**

2º ANIVERSÁRIO

**8 MAIO 2019
9h-13h**

**Centro de Interpretação
da Biodiversidade
Segura / Idanha-a-Nova**

FINANCIAMENTO



PARCERIA

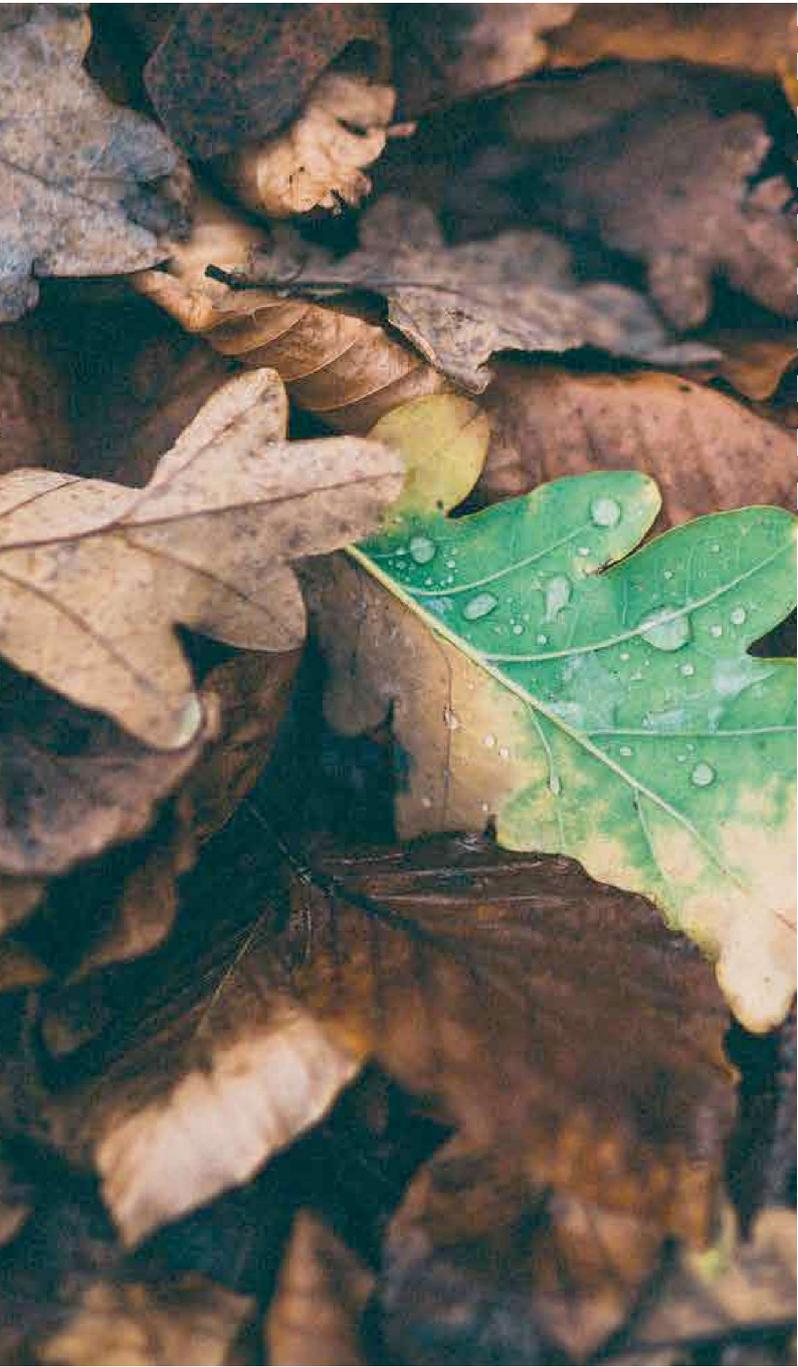


ANEXO V - Brochura



PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL
GUIA DE VISITA

a natureza que nos une



A Natureza que nos une.

O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) é uma área extremamente importante para a conservação de diversas espécies de aves que nidificam nas margens escarpadas dos rios e áreas envolventes. Destacam-se como espécies mais importantes a águia-imperial, a águia-real, a águia-de-bonelli, o abutre-preto, o abutre-do-egipto, a cegonha-preta, o chasco-preto e o milhafre-real.

Nos cursos de água ocorrem populações de diversas espécies de peixes ameaçados e endémicos da Península Ibérica.

Do ponto de vista de vegetação, este parque apresenta comunidades típicas de meio mediterrânico.

+ informações:





PORTOS DE SETENARES

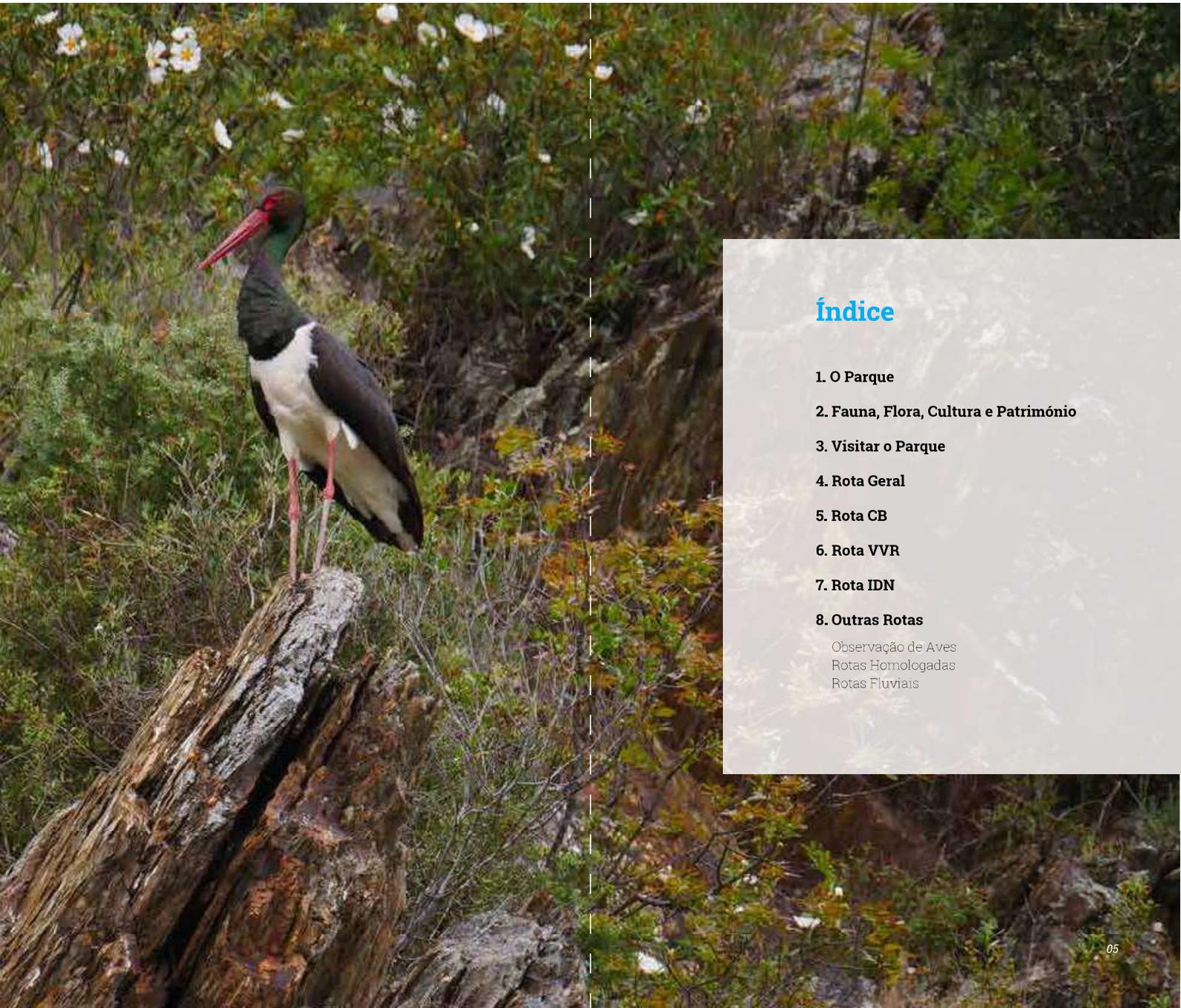
- | | | | |
|------------------------------------------------------------|----|---------------------------------------------------|----|
| 1 Centro de Interpretação Ambiental do Tejo Internacional | 24 | 12 Marc Apolónio Monte Fidalgo | 29 |
| 2 Miradouro do Penedo Branco | 21 | 13 Antigo Posto de Guarda Fiscal de Monte Fidalgo | 29 |
| 3 Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo | 23 | 14 Vale das Lameiras | 24 |
| 4 Miradouro do Castelo das Mouras | 24 | 15 Ponte Velha do Penedo | 24 |
| 5 Miradouro das Flores de Molim | 24 | 16 Miradouro da Ribeira da Inimidade | 24 |
| 6 Casa de Ródão | 22 | 17 Casa de Malpica do Tejo | 25 |
| 7 Estação Arqueológica da Tor do Seneque | 22 | 18 Miradouro de Malpica do Tejo | 25 |
| 8 Núcleo Museológico do Contrabando | 23 | 19 Miradouro Nossa Senhora das Neves | 25 |
| 9 Miradouro de Penas | 23 | 20 Miradouro do Castelo / Posto de Vigia | 25 |
| 10 Parque de Menudas de Penas | 23 | 21 Miradouro da Ribeira do Azeite | 27 |
| 11 Barragem de Monte Fidalgo | 23 | 22 Posto de Vigia de Coimbra | 27 |
| 12 Miradouro de Anádia | 23 | 23 Barragem de Aldeia das Azeas | 27 |

PORTOS DE TRÁFICO / Infraestruturas

- | | | | |
|------------------------------------------------|----|----------------------------------------------------------------|----|
| 1 Posto de Turismo - Segura | 28 | 8 Barragem Romana da Lameira | 28 |
| 2 Posto de Turismo - Termas de Marizalinho AIC | 28 | 9 Monte Realde - UZBRSJ | 28 |
| 3 Posto de Turismo - Sábria a Nova | 28 | 10 Complexo Mosteiro de Montforte | 28 |
| 4 Posto de Turismo - Casais de Azeite | 24 | 11 Torre de S. João de Vila | 27 |
| 5 Posto de Turismo - VVRódão | 22 | 12 Top da Ribeira do Fozinho | 27 |
| | | 13 Santuário - Margem do Rio Tejo | 28 |
| | | 14 Açude de Monte Alentejo | 28 |
| | | 15 Circuito Interpretativo do Castelo de Segura | 28 |
| | | 16 Complexo Mosteiro de Segura (Igreja de S. João e S. Matias) | 28 |
| | | 17 Complexo Mosteiro de Segura (Igreja de S. João) | 28 |
| | | 18 Açude de Salvaterra | 28 |

OUTROS PONTOS

- | | |
|-------------------------|----|
| 1 Castelo de Molim | 21 |
| 2 Barragem da Barca | 23 |
| 3 Casa de Monte Fidalgo | 23 |



Índice

- 1. O Parque**
- 2. Fauna, Flora, Cultura e Património**
- 3. Visitar o Parque**
- 4. Rota Geral**
- 5. Rota CB**
- 6. Rota VVR**
- 7. Rota IDN**
- 8. Outras Rotas**
 - Observação de Aves
 - Rotas Homologadas
 - Rotas Fluviais



Guarda-rios
Alcedo atthis

1. O PARQUE

O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) é uma área extremamente importante para a conservação de diversas espécies de aves que nidificam nas margens escarpadas dos rios e áreas envolventes.

Contactos

Parque Natural do Tejo Internacional
pnti@icnf.pt - 272 348 140

Turismo Vila Velha de Ródão
Posto de Turismo
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

Turismo Castelo Branco
Posto de Turismo
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

Turismo Idanha-a-Nova
Centro Cultural Raiano
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202 900 | 968 122 662

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa
direcao@aebb.pt - 272 340 250

Instituto Politécnico de Castelo Branco
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Núcleo Regional de Castelo Branco
quercus@quercus.pt - 217 788 474

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro
icnf@icnf.pt - 213 507 900

www.pnti.pt

FINANCIAMENTO



PARCERIA



ANEXO VI - Guias / mapas

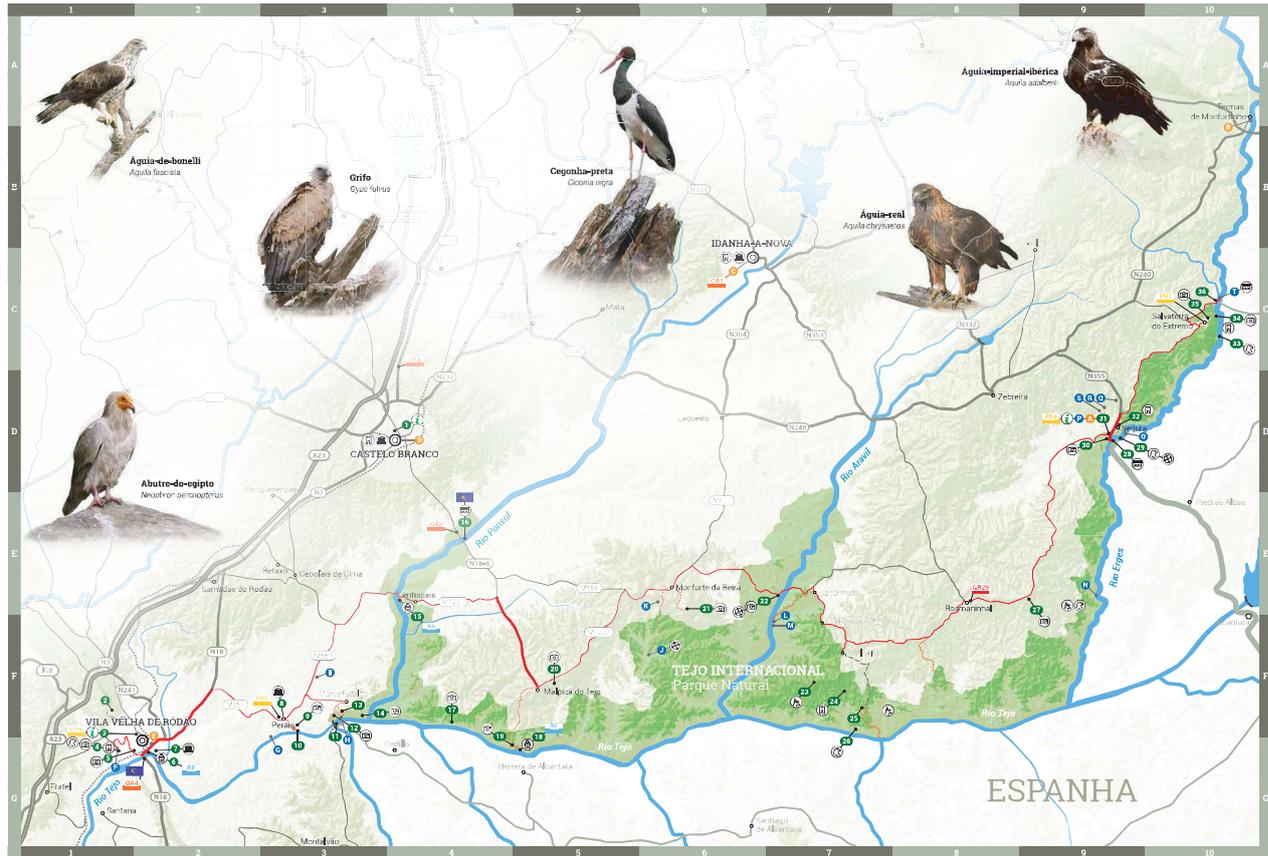


PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL

Mapa Geral

Legenda

- Autoestrada
- Itinerário Complementar
- Estrada Nacional
- Estrada Municipal
- Caminho Municipal
- Percursos Pedestres
- Fenebreira
- Rio / Ribeira / Barragem
- Sede de Concelho
- Sede de Freguesia
- Aldeia ou Lugar
- Rota Geral de Faixas
- Fonte de Turismo / Informações
- Centro de Interpretação
- Miradouro
- Observação de aves
- Observação de animais selvagens
- Observação Flora
- Cachoeira / Movimento
- Muro
- Casa / Baixo
- Ponte Romana
- Rotas Temáticas
 - Casa Fidalga de Montemor do Tejo E5
 - Casa Fidalga dos Lencois E4
 - Casa Fidalga de Vila Velha de Ródão E2
- Rotas Homologadas
 - GR 20 - Rota dos Veadeiros (Rosmaninhal) F8
 - GR 10 - Rota dos Abutres (Salvatera do Extremo) C10
 - PRM (N) - Rota das Minas (Segura) E9
 - PRS (VR) - Caminho da Tradição (Peralas) F2
 - PRS (VR) - Percursos de Geologia e Arqueologia Urbana (Vila Velha de Ródão) F3
- Observação de aves
 - Castelo Branco - Percursos Norte C4
 - Castelo Branco - Percursos Sul E4
 - Idanha-Nova C5
 - Vila Velha de Ródão G1
- Caminhos Santiago
 - Via Português Nacional - Vila Velha de Ródão G1
 - Via de Estrada - Segura - Montemor - Vila E4



PONTOS DE INTERESSE

- | | | |
|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1 Centro de Interpretação Ambiental do Tejo Internacional U4 | 13 Miralhão de Monte Fidalgo F3 | 25 Antigo Posto da Guarda Fiscal dos Alares I |
| 2 Miradouro da Penha Garcia I | 14 Antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo F3 | 26 Observatório de Anifauna dos Alares I-7 |
| 3 Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo F2 | 15 Casa das Lencois E4 | 27 Miradouro da Cabeça Afia E9 |
| 4 Miradouro do Castelo dos Mouros 21 | 16 Ponte Velha do Ponsul E4 | 28 Ponte Romana sobre o Egeus E9 |
| 5 Miradouro das Portas de Ródão 21 | 17 Miradouro da Ribeira da Boidade E4 | 29 Canhão do Egeus (Segura) D9 |
| 6 Casa de Ródão C2 | 18 Casa de Malhada do Tejo C5 | 30 Miradouro do Canhão do Egeus E9 |
| 7 Estação Arqueológica da Foz do Enxameque C3 | 19 Miradouro de Malhada do Tejo C3 | 31 Centro Interpretativo da Biodiversidade I-9 |
| 8 Núcleo Museológico do Contrabando F3 | 20 Miradouro Nossa Senhora das Neves F3 | 32 Miradouro da Fortaleza de Segura C9 |
| 9 Miradouro de Peralas F3 | 21 Miradouro do Castelo / Posto de Vigia E5 | 33 Canhão do Egeus (Salvatera) C10 |
| 10 Parque de Menagens de Peralas F3 | 22 Miradouro da Ribeira do Arzoul E7 | 34 Observatório da Caseta C10 |
| 11 Barragem de Monte Fidalgo F3 | 23 Posto de Vigia da Cubera F7 | 35 Miradouro de Salvatera C10 |
| 12 Miradouro da Atalaia F3 | 24 Ruínas de Aldeia dos Alares F7 | 36 Olival dos Lavadores C10 |

POSTOS DE TURISMO / Informações

- 1 Posto de Turismo - Segura I-7
- 2 Posto de Turismo - Termas de Monfanteixo - I-7
- 3 Posto de Turismo - Idanha-Nova E9
- 4 Posto de Turismo - Castelo Branco D14
- 5 Posto de Turismo - Vila Velha de Ródão G2

OUTROS PONTOS

- 1 Castelo de Ródão G1
- 2 Barragem da Barca G3
- 3 Casa de Monte Fidalgo F3

- 1 Barragem Romana da Lanterna I-7
- 2 Monte Barata - QUERCUS I-7
- 3 Complexo Mineiro de Monforte I-7
- 4 Fonte da Envolteza I-7
- 5 Faz da Ribeira do Freixo I-7
- 6 Zambujo - Margem do rio Egeus I-7
- 7 Aqueduto de Mata-Mouros I-7
- 8 Circuito Interpretativo do Canhão do Egeus I-7
- 9 Complexo Mineiro de Segura (Minas de Estanho e Volfrâmio) I-7
- 10 Complexo Mineiro de Segura (Minas de Chumbo) I-7
- 11 Complexo Mineiro de Segura (Lavra) I-7
- 12 Aqueduto de Salvatera I-7

CONTACTOS DE EMERGENÇA
 EMERGENCY CONTACTS
 Serviço de Emergência 112
 +351 202 201 201

PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL
 INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS
 Avenida do Lusitânico, 16
 6900-767 Castelo Branco
 Email: pn@icn.pt
 Telefone: 213 507 400



O Parque

Fauna

Flora e Vegetação

Património e Cultura

O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa.

O Parque Natural do Tejo Internacional alberga um importante cortejo faunístico, incluindo mais de duzentas espécies de vertebrados.

Neste território foram identificados até à data 726 taxa distribuídos por 98 famílias botânicas, salientando-se as 51 espécies endémicas detetadas.

Do património cultural do Tejo Internacional destacam-se alguns valores presentes nas aldeias que integram na sua área geográfica, com destaque para a Ponte Romana de Segura.

Nos aglomerados urbanos existem alguns imóveis de interesse público e conjuntos edificados correspondendo à tipologia característica da zona. Os cursos de água, frescos, são elementos frequentes, principalmente ao longo do rio Enge.

Situado no extremo Sul do concelho de Castelo Branco e no extremo sul e leste do concelho de Idanha-a-Nova, o parque corre-ligado a uma faixa de aproximadamente 40 km próxima do rio Tejo. O PNTEI é uma área de re-

levância importância em termos de conservação da natureza, pelos valores faunísticos que alberga e pelas várias espécies estritamente protegidas por convenções internacionais.

O PNTEI apresenta comunidades típicas dos ecossistemas mediterrânicos, destacando-se o montado de sobreiro e azinho, matagal mediterrânico com azinheiras, medunhos, carrascos, trebintais, adorno e lentiscos, formações temilíficas de esteiras, romaninas e retanais, formações arbustivas, mais ou menos abertas com divéias e zambujonais, e vegetação das lhas de água, com destaque para os tamujais e as galinhas rãs de subguros.

Vertical sidebar containing navigation links: 'que nos une', 'A Natureza', 'Normas e recomendações', 'Contactos', and various social media icons.

Observação de Aves

Idanha-a-Nova-OAI oferece um território de excelência para a prática do Turismo de Natureza. As classificações UNESCO atribuídas ao Geopark Naturgy e Reserva da Biosfera, atestam a elevada biodiversidade faunística e florística.

Idanha-a-Nova oferece um conjunto diversificado de pontos para a observação de aves, percursos pedestres e ainda, em Segura, o Centro de Interpretação da Biodiversidade, um espaço interpretativo que permite descobrir e conhecer a diversidade biológica existente no concelho.

Idanha-a-Nova oferece ainda extraordinários pontos para a observação de aves. Observatório da Cobeia e Miradouro de Salgueiros (Salgueiros do Estreito), Ponte Romana e Miradouro do Carvão do Enge (Segura), Miradouro do Cabeço do Rio (Romana), Observatório de Avulsões e Antigo Posto da Guarda Fiscal dos Azeites (Sobremonte), e Serra de Tocha (entre as aldeias de Tocha e Zebreira).

Castelo Branco O Município de Castelo Branco, no âmbito da iniciativa Birdwatching Castelo Branco (CBC), oferece dois percursos rodoviários com o intuito de ajudar os visitantes pedestres de observação de aves, que através de conceitos inovadores para a prática desta atividade, permitiram a observação de aves com maior segurança e conforto.

Percursos Norte-OAI O percurso de cerca de 35 km inclui região Norte do concelho de Castelo Branco, realizados sobretudo de automóvel, com pequenos percursos pedestres que nos mostram os paisagens do Parque Natural do Tejo Internacional com a Serra da Gardunha como fundo. O percurso se centrará nas freguesias de Alcani, Lardosa, Tróbas e Póvoa de Rio Mouro.

Percursos Sul-OAI O percurso de cerca de 90 km inclui região Sul do concelho de Castelo Branco, realizados sobretudo de automóvel, com pequenos percursos pedestres que nos mostram as paisagens do Parque Natural do Tejo Internacional. O percurso centrará nas localidades de Lencóias, Malhada do Tejo, Monforte da Beira e Ladoeiro no concelho de Idanha-a-Nova.

Vila Velha de Ródão-OAI

A Vila Velha de Ródão situa-se na margem direita do rio Tejo, desenvolvendo-se o seu território na base hidrográfica do Tejo, entre as ilhas Ocoz e Penafiel, dominada em grande parte por seixes que apresentam nas cristas quartzíticas algumas passagens dos rios Ocoz e Tejo as Portas do Alentejo de Ródão.

São locais de interesse para observação de aves o Miradouro das Portas de Ródão (lado norte da ponte sobre Tejo na atualidade), o Miradouro do Castelo das Mouras (variando com vista privilegiada sobre o vale do rio e o rio dos grifos), o Cais de Ródão e a contigua Estação Arqueológica da Foz do Enraqueque (onde é possível avistar aves aquáticas) e ainda a montanha e a serra da baragem de Codoil (Espalhais), nas localidades de Peraias e Monte Fidalgo, que oferecem pontos singulares de observação como seguem os Miradouros sobre o Tejo e o antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo (onde se podem observar aves aquáticas, passeriformes e grandes aves terrestres).

Caminhos de Santiago

Via Portugal Nascente - Vila Velha de Ródão

Ativamos em grande parte um caminho suave, por colinas e montados de sobreiro, onde partam oliveiras e brouceiros. Ouzo e vinho, com o seu património edificado. Continua por mais alguns quilómetros até à Igreja de São Lourenço, separado depois pelo montado até chegar a eucalipto e pinheiros. Passamos junto da Serra de São Miguel. E desceremos até ao rio Tejo e a magnífica paisagem das Portas de Ródão.

Via da Estrela

Saindo de Idanha-a-Nova para esta etapa cruzo o rio Pónsul pela ponte Romana e seguio esta planície infértil para Norte em direção à Montanha separando-se da referida Grande Rota (GR). Atravessa as aldeias de Zebreira e a Nova para, ao se aproximar novamente do rio Pónsul, chegar à Capela da Senhora da Azeitua e entrar novamente a GR que vem de Espanha.



Rotas Homologadas

GR 29 - Rota dos Veadeiros Remaninhais Este percurso por 53 km, que a partir do antigo posto da Guarda Fiscal, pertos dos Azeites se transforma numa pequena rede de percursos. Do Miradouro nº1, partindo por uma estrada asfaltada e depois por caminhos locais, tomamos a direção da Fonte do Meio, seguindo para a Igreja de Quocóvil, depois para Vale Pónsul. Depois da travessia da Ribeira de Fozco, enfrentamos e subimos para a localidade de Ocozinhos, para de novo encontrar a margem esquerda da ribeira, até ao Cauce das Almas. A variante "Aldeias das Almas", com 7000 metros de altitude "Observatório das Almas das Almas", com apenas 40 minutos, através das arebras do Tejo, onde é possível a observação de espécies como o abutre-de-gaveta, a sapateira-verde e o cisne, os veadeiros.

PR1 (IDN) - Rota dos Abutres Salvaterra do Extremo O percurso inicia-se junto à Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, rumando ao antigo posto da guarda fiscal pelo caminho que lhe dá acesso. Junto a esta, existe um observatório de aves do qual se avista o "Castiço de Penafiel". Logo ali, uma terrinha de Extremadura espanhola. É neste local que nidifica e tem o seu ninhal uma importante colónia de grifos (alentejo). O percurso prossegue até à Foz de a Ribeira, junto ao rio Enge, podendo observar também, antes de chegar ao rio, o apertado do rio formando rapais e suas antigas fontes, que devem de beber a população local nas águas mais secas do ano.

PR4 (IDN) - Rota das Minas Segura O percurso inicia-se junto à Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, rumando ao antigo posto da guarda fiscal pelo caminho que lhe dá acesso. A paisagem torna-se diversificada, erguendo-se das vertentes íngremes do Enge os imponentes canchais, termo local para as amarradas de granito das minas graníticas. Entre a serra de Fozco e o montado das Freiras, está no cimo ao longo de um imponente desfiladeiro conhecido como "as Fragas", atingindo 100 metros de profundidade e expandindo com particular dignidade o contacto entre a atividade granítica e os sistemas mediterrânicos.

PR5 (VVR) - Caminho da Telhada Peraias Um percurso circular, com cerca de 6 km, efetuado na localidade de Peraias. Regressa do Concelho de Vila Velha de Ródão, assente numa plataforma aluvial, que correção do rio Tejo flui para mais antigo do rio Tejo, formado há cerca de 1 milhão de anos. O caminho de Tejo desde o ponto de encontro com o rio Tejo, em especial do tronco de uma importante e ancestral via que atravessava o rio Tejo e para a Barreira da Barca Peraias.

PR6 (VVR) - Percorso de Geologia e Arqueologia Urbana Vila Velha de Ródão Um percurso pedestre circular com cerca de 5 km que decorre em torno das termas de Montfortinho, iniciando junto ao posto de turismo originário, de seguida para o rio Enge percorrendo, nos primeiros 100 metros, Dete, Miradouro Natural - onde também estão instaladas algumas áreas de recreio - e regressando ao rio Tejo, onde se encontra o antigo posto de guarda do caminho ladeado de coberto vegetal mediterrânico.

Rotas Fluviais



Cais Fluviais dos Lencóias Este percurso de observação de aves, que decorre ao longo do rio Tejo, oferece um excelente ponto de partida para a observação de aves. O percurso segue até ao Tejo pelo seu afluente Penafiel, para descobrir algumas das rotas utilizadas pelos contaminados que percorrem estes locais, entre as diferentes localidades ribeirãs, para realizar a atividade do contrabando. Durante o percurso pode observar toda a fauna e flora do Parque Natural do Tejo Internacional, onde se incluem espécies raras. Algumas encontram-se mesmo em viveiros de criação.

Rota Descobre Espanha Com partida dos Lencóias em Castelo Branco, a rota segue o rio Pónsul e depois o Tejo, em pleno Parque Natural do Tejo Internacional, onde se podem observar em estado selvagem espécies raras. Algumas em viveiros de criação, já em Valência de Alcantara (Espanha), angaria-se uma visita guiada pela zona histórica e visita às aglomeradas locais (Número de presenças, quejas, bagagem...) e posterior regresso a Castelo Branco.

Percursos disponíveis sob reserva e confirmação. T: +351 680 554 149 M: reserv@barcodestejo.com www.barcodestejo.com

Cais Fluviais de Malpica do Tejo E no Rio Tejo, no ponto de entrada em Portugal junto a Malpica do Tejo e em pleno Parque Natural do Tejo Internacional, que se dá o ponto de partida da rota. A parte do cais fluvial a sul do rio proporciona uma vista privilegiada de mamíferos e várias espécies de aves, algumas raras, que nidificam nas margens do Tejo que coexistem em harmonia nesta região. No final da rota fluvial, pode ainda degustar a magnífica gastronomia beirã local.

Percursos disponíveis sob reserva e confirmação. T: +351 961 924 556 M: geral@boratavalevesqueiro.pt www.socaminifaz.pt

Cais Fluviais de Vila Velha de Ródão Percursos Portos de Ródão: Com duração de aproximadamente 50 minutos, iniciado no cais fluvial de Vila Velha de Ródão, com passagem no Monumento Natural Nacional "Montes de Ródão", com possibilidade de observação de vista colina de grifos ali existente, entre outras espécies. Mapa de Ouro Romana do Conselho Alentejo, (has fotos procedentes e fonte das fontes).

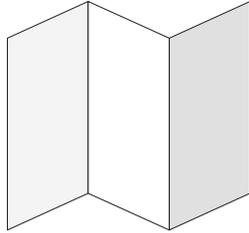
Percursos Ovarianos Ripetentes: Com duração de duas horas e meia, este percurso permite observar o ruído mais significativo das aproximadas 30,000 gravas detetadas da época nidificadora que compõem o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. O passeio acompanha o curso para montante do Tejo Internacional, possibilitando a observação da sua biodiversidade e do grande número de arte rupestre de S. Simão, já muito perto da baragem de Codoil, junto à fronteira com Espanha.

Percursos disponíveis sob reserva e confirmação. T: +351 272 841 138 M: geral@vnpportuguesa.pt www.vnpportuguesa.pt

Vertical sidebar containing information: 'Normas e recomendações', 'Contactos', 'PNTEI - Parque Natural do Tejo Internacional', 'AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa', 'Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza', 'Instituto Politécnico de Castelo Branco', 'Parque Turismo - Vila Velha de Ródão', 'Turismo Malpica-Nova', 'Parque Turismo - Castelo Branco', and various social media icons.

ANEXO VII - Desdobráveis

Desdobráveis



Tríptico Formato A3 / 2 dobras

Desdobrável 1

**PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL**

Desdobrável 2

**PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA
DO PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL**

O Parque

Situado no extremo Sul do concelho de Castelo Branco e no extremo sul e leste do concelho de Idanha-a-Nova, o Parque corresponde a uma faixa de aproximadamente 40 Km próxima do rio Tejo. Das espécies da avifauna mais emblemáticas da região podemos salientar a cegonha-preta, a águia-real, a águia-impe-

rial, a águia-de-bonelli, o abutre-do-egipto, o grifo, o abutre-preto. Nos mamíferos de grande porte destacam-se os veados e javalis que se distribuem um pouco por toda a região. São mais de 688 espécies de Fauna e Flora identificadas, das quais 132 de avifauna, 527 borboletas e outros insetos, 14 Répteis e de 11

Fauna

Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um carácter selvagem que lhes confere apreciável valor paisagístico. Em certas encostas erguem-se afloramentos em forma de falésias formando verdadeiras gargantas rochosas como as que se observam, por

exemplo, da ponte romana de Segura.

Até ao momento foram inventariadas 179 espécies de aves no PNLI. Estão ainda identificadas 39 espécies de mamíferos, 17 espécies de répteis, 13 de anfíbios, 21 de peixes, mais de 300 espécies de insectos, das quais 189 são borboletas.

Flora

Merecem particular destaque *Anthyllis lusitânica* e *Campanula transtagana* cuja área de distribuição se restringe ao centro e sul de Portugal continental,

Anthyllis lotoides, bocas-de-lobo, labrêsto-de-flor-amarela, *Bufonia macropetala*, lavapê, giesta-branca, giesta-amarela, cravina-brava, salva-brava, *Silene scabritiflora* e rosmarinho.

Património e Cultura

Nos aglomerados urbanos existem alguns imóveis de interesse público e conjuntos edificados correspondendo à tipologia característica da zona. Os montes e arraiais, as furdas ou malhadas e outras construções tradicionais, dispersas no

exterior dos aglomerados, constituem o testemunho dos sistemas agrários tradicionais. As azenhas e os moinhos de água, construídos no leito dos cursos de água, são elementos frequentes, principalmente ao longo do rio Erges.



TEJO INTERNACIONAL
Parque Natural

A Natureza que nos une.

Contactos

PNLI - Parque Natural do Tejo Internacional
pnli@icnf.pt - 272 348 140

AEERB - Associação Empresarial da Beira Baixa
geral@aeerb.pt - 272 340 266

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
castelobranco@quercus.pt - 272 324 272

Instituto Politécnico de Castelo Branco
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

Posto de Turismo - Vila Velha de Ródão
turismo@om-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
jvvrodao@hotmail.com - 272 541 011

Câmara Municipal de Castelo Branco
camara@cm-castelobranco.pt - 272 330 330

www.tejointernacional.pt



ANEXO VIII

Fichas de exploração didática

PNTI
**EXPLORAÇÃO
DIDÁTICA**

PESQUISAS



Ouve e lê a fábula. Risca a vinheta intrusa. Conta a fábula à turma.

A raposa e a cegonha

Um dia, a raposa foi visitar a cegonha e convidou-a para jantar.

Olá, dona Raposa!

Que bem que cheira!

Entre, entre, dona Cegonha. O jantar está na mesa.

Na noite seguinte, a cegonha chegou à casa da raposa...

Tenho aqui uma sopa deliciosa. Coma!

Oh!

Entre, amiga raposa. O meu jantar está muito saboroso.

Hum! Cheira muito bem!

A cegonha não conseguiu comer. E convidou a raposa para o jantar.

Vamos todos, o jantar é em casa da raposa.

Esta sopa está uma delícia!

Oh!

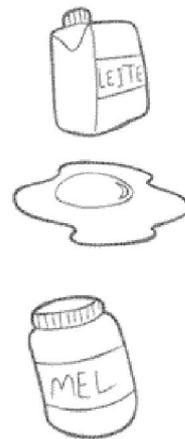
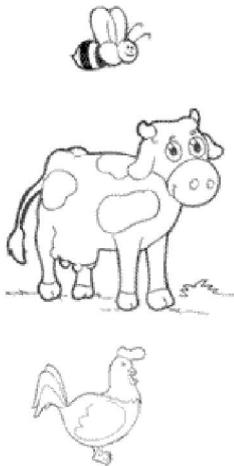
Escola:

Data: Turma:

Aluno:

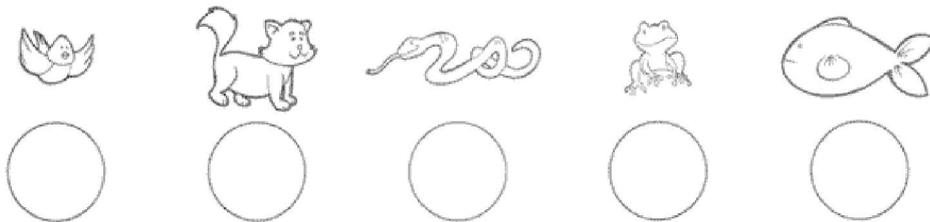
Animais

1. Ligue o animal ao alimento proveniente dele.



2. Numere de acordo com a característica do animal.

- ① mama quando pequeno ② nada ③ rasteja
④ vive na terra e na água ⑤ voa



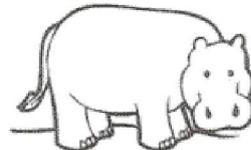
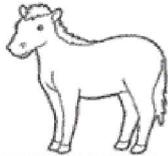
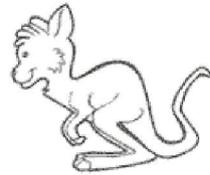
Escola:

Data: Turma:

Aluno:

Locomoção dos animais

Escreva a forma de locomoção de cada animal.



rasteja

voa

nada

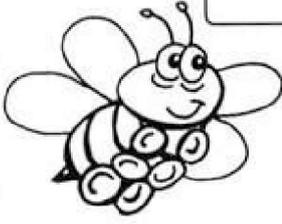
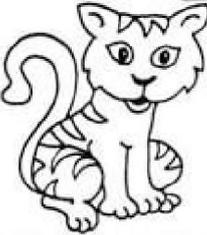
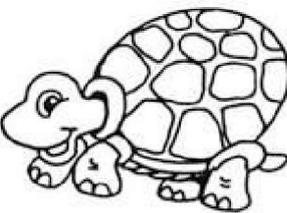
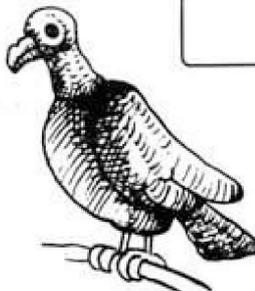
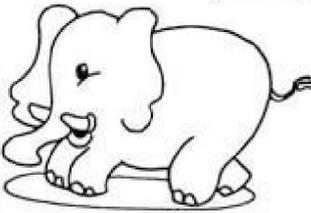
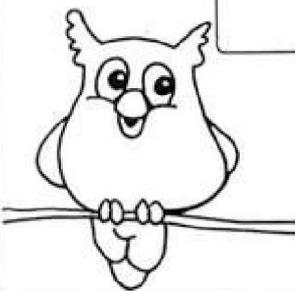
anda

pula

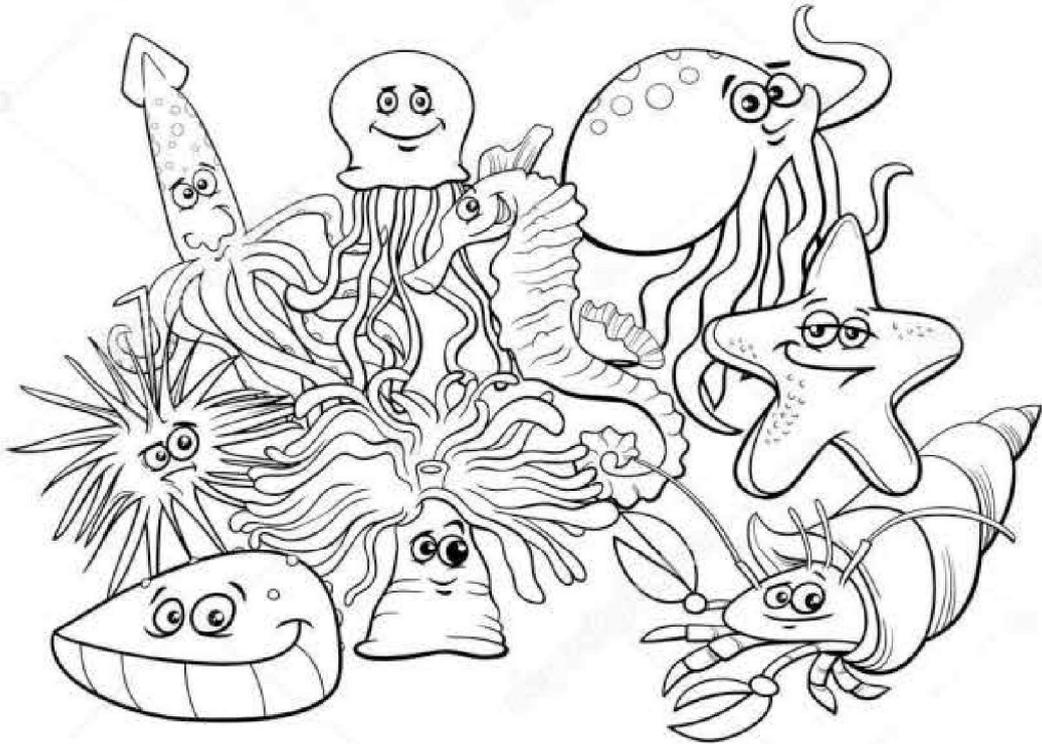
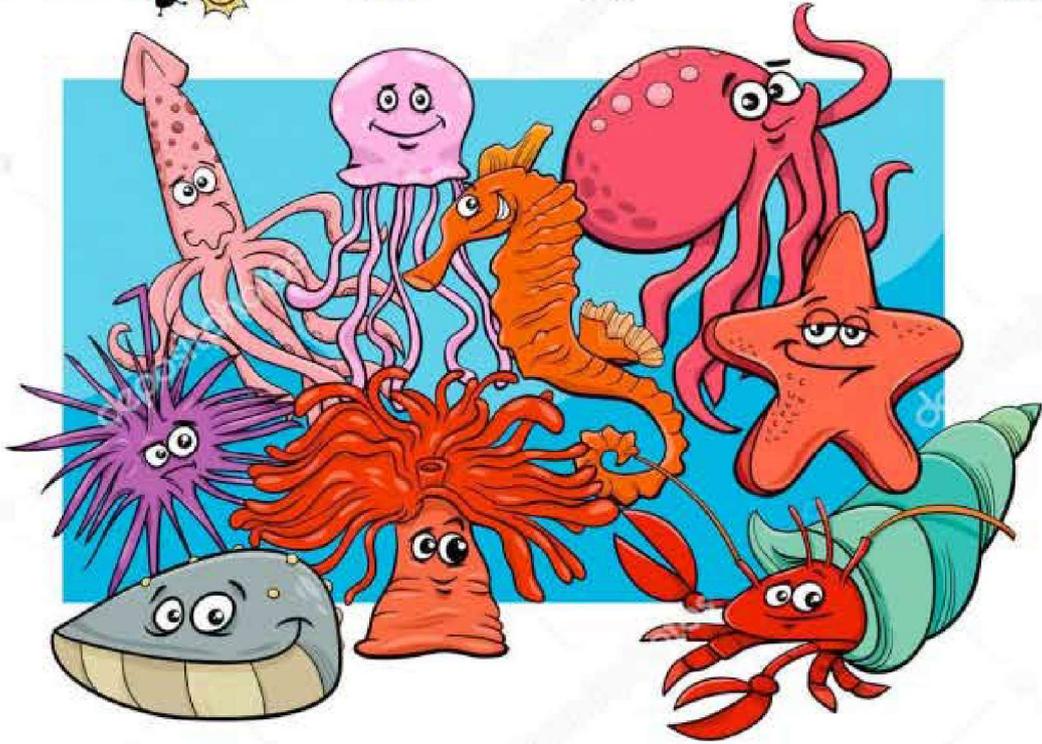
O NOME DOS ANIMAIS

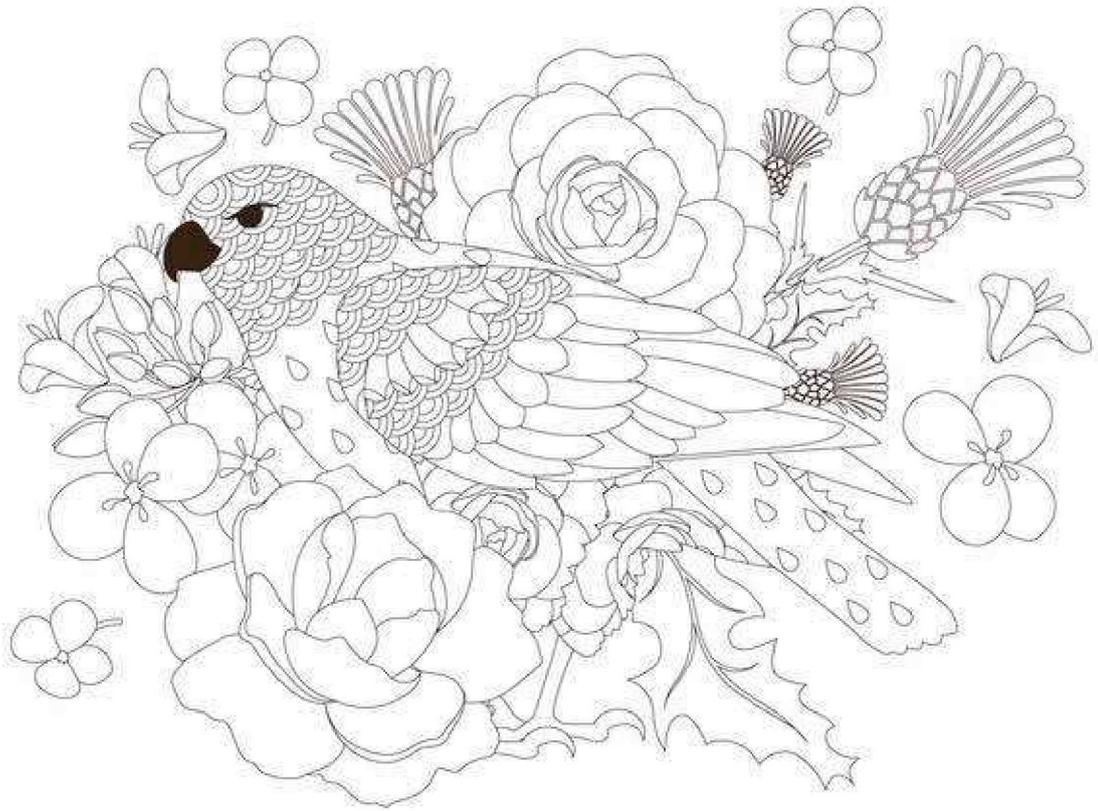


PARA ENTRAR NA FESTA, CADA ANIMAL DEVERÁ APRESENTAR O CONVITE COM A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME.
VAMOS AJUDÁ-LOS COLANDO A LETRA DE CADA UM?

 <input data-bbox="518 672 614 750" type="checkbox"/>	 <input data-bbox="853 672 949 750" type="checkbox"/>	 <input data-bbox="1181 672 1276 750" type="checkbox"/>
 <input data-bbox="518 1008 614 1086" type="checkbox"/>	 <input data-bbox="853 1008 949 1086" type="checkbox"/>	 <input data-bbox="1181 1008 1276 1086" type="checkbox"/>
 <input data-bbox="518 1344 614 1422" type="checkbox"/>	 <input data-bbox="853 1344 949 1422" type="checkbox"/>	 <input data-bbox="1181 1344 1276 1422" type="checkbox"/>

A G T U E S C L F

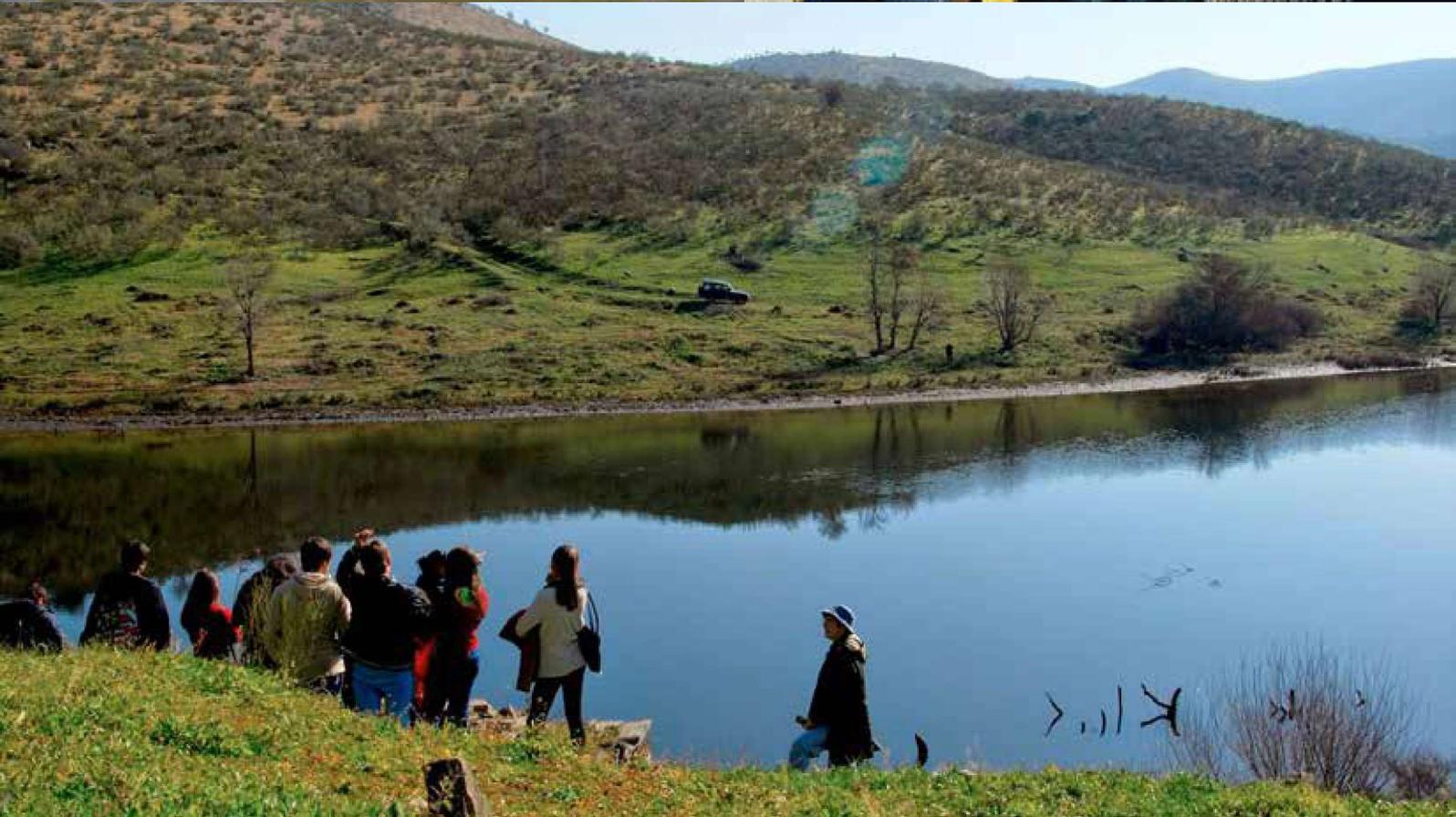




PNTI

**PROGRAMAS
EDUCATIVOS**







PNTI
**EXPLORAÇÃO
DIDÁTICA**

PRÉ-RESULTADOS



Livro de Atividades





O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) é uma área extremamente importante para a conservação de diversas espécies de aves que nidificam nas margens escarpadas dos rios e áreas envolventes.

Guarda-rios
Alcedo atthis

Até ao momento foram inventariadas 179 espécies de aves no PNTI.



Chasco-preto
Oenanthe leucura

Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um caráter selvagem que lhes confere apreciável valor paisagístico. Em certas encostas erguem-se afloramentos em forma de falésias formando verdadeiras gargantas rochosas como as que se observam, por exemplo, da ponte romana de Segura.

Estão ainda identificadas 39 espécies de mamíferos, 17 espécies de répteis, 13 de anfíbios, 21 de peixes, mais de 300 espécies de insetos, das quais 189 são borboletas. Destacam-se como espécies mais importantes a águia-imperial-ibérica, a águia-real, a águia-de-bonelli, o abutre-preto, o abutre-do-egipto, a cegonha-preta, o chasco-preto e o milhafre-real.

Pinta o desenho:



NOME DOS ANIMAIS

Lembras-te do nome deste animal?

LOCOMOÇÃO DOS ANIMAIS

Assinala a forma de locomoção:

Rasteja Voa Nada Anda Pula

Pinta o desenho:



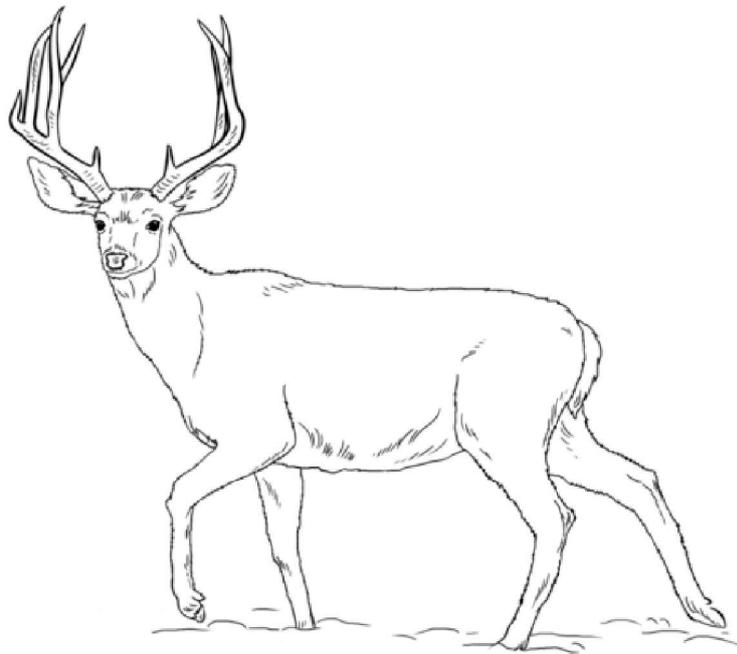
NOME DOS ANIMAIS

Lembras-te do nome deste animal?

LOCOMOÇÃO DOS ANIMAIS

Assinala a forma de locomoção:

Rasteja Voa Nada Anda Pula



ANEXO IX - Merchandise

BLOCO A5 - Papel Kraft



25mm
cunho



LÁPIS MADEIRA

TEJO INTERNACIONAL Parque Natural



MARCADOR LIVRO - PAPEL KRAFT

25mm
cunho



Cortante
(RETIRAR LINHA)



150mm

50mm

IMAN'S - duas versões



23mm
diâmetro

SACO DE PANO CRU - 370 X 410 MM - 2 FACES



www.pnti.pt

MASCOTE - CEGONHA NEGRA



ANEXO X - Notas informativas



**PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL**
PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA

NOTA INFORMATIVA

FINANCIAMENTO



PARCERIA





**PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL**
PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA

NOTA INFORMATIVA

1ª Sessão Participativa do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, recebe no próximo dia 29 de novembro, pelas 09h00, no a 1ª Sessão Participativa do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional.

O programa da Sessão inicia às 09h30 com a Apresentação do conceito colaborativo na gestão de áreas protegidas- o caso do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI); a divulgação do Balanço do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI e a apresentação do PRPE- Projeto Restauro e Prevenção Estrutural (ainda a confirmar).

Após um breve intervalo, os participantes terão oportunidade de participar numa das 3 mesas temáticas (Património, Turismo ou Cinegética) a fim de poderem debater, trocar ideias e contributos. As conclusões destas mesas serão apresentadas no final da manhã do dia 29, sendo igualmente definidos os próximos passos para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional.

As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias, devendo ser efetuadas até às 18h00 de dia 27 de novembro.

FINANCIAMENTO



PARCERIA



ANEXO XI - Website

Website PNTI

Sítio na Internet
do Projeto Piloto para a cogestão
do Parque Natural do Tejo Internacional

www.pnti.pt

www.pnti.pt

home

O PARQUE	CONHECER	VISITAR	EXPLORAR	APRENDER	INFORMAÇÕES
Apresentação	Biodiversidade	Como chegar	Rotas	Centros de Interpretação	Normas de visita
Classificação	Fauna	Pontos de interesse	Rota Geral	Programas Educativos	Conselhos uteis
Caracterização	Flora	Apoio ao visitante	Rota CB	Visitas	Horários
Estatutos	Habitats		Rota VVR		Recursos
Ordenamento	Serras e rios		Rota IDN		Ficha técnica
História e Cultura	Preservação		Outras Rotas		Contactos
	Galeria		Observação de Aves		
			Rotas Homologadas		
			Rotas Fluviais		

A Natureza que nos une

O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa.



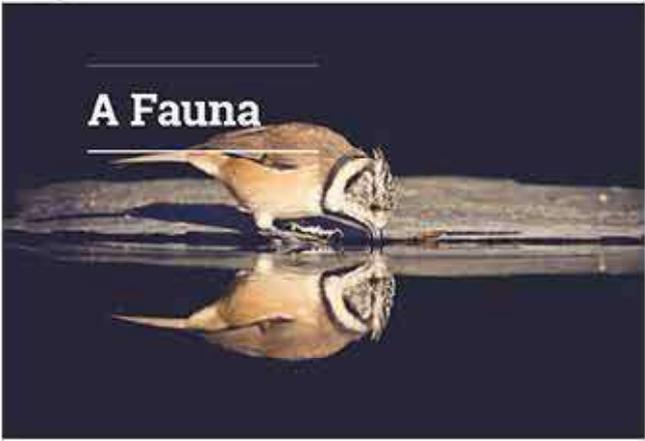
Projeto Piloto

O PNTI, com uma área de cerca de 26 490 ha, localiza-se na zona Este de Portugal, na região tradicionalmente conhecida por Beira Interior Sul, integrando-se na região estatística NUTS III Beira Baixa. Localizado no distrito de Castelo Branco, integra parcialmente o território de nove freguesias dos municípios de Castelo Branco (Castelo Branco, União das freguesias de Cypoteia de Ome e Retaxo, Malpica do Tejo, Montemor da Beira), de Idanha-a-Nova (União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, União das freguesias de Montemor e Salvaterra do Extremo), Romarizhal, União das freguesias de Zebreira e Segura) e de Vila Velha de Ródão (Penas).

Embora nenhum aglomerado populacional se localize no interior do PNTI, verifica-se que o limite do mesmo: contém as seguintes localidades: Linhosas, que faz parte do município de Castelo Branco; e Oeganhas, Couto dos Côrreios, Solheiras, Segura e parte de Salvaterra do Extremo, no município de Idanha-a-Nova.

- CONHECER**
- Biodiversidade
 - Fauna
 - Flora
 - Habitats
 - Serras e rios
 - Preservação
 - Galeria

- VISITAR**
- Como chegar
 - Pontos de interesse
 - Apoio ao visitante
 - Comer
 - Doirir



A Fauna

A Fauna do PNTI

O Plano Nacional de Ordenamento do Território (PNTI) é o principal instrumento de planeamento estratégico e estrutural do Estado português em matéria de ordenamento do território. O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos. O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos.



As espécies vulneráveis

O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos.



Clima

O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O PNTI estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento do território nacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

ANEXO XII - Aplicação PNTI

Aplicação PNTI

Aplicação de realidade aumentada para interpretação de pontos de interesse do Parque Natural do Tejo Internacional

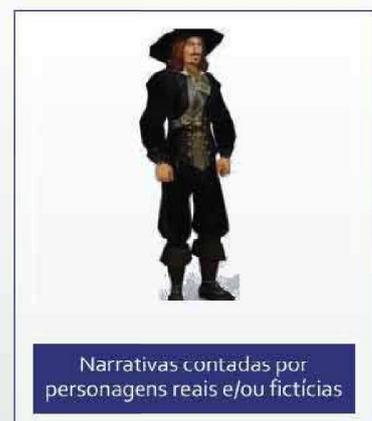
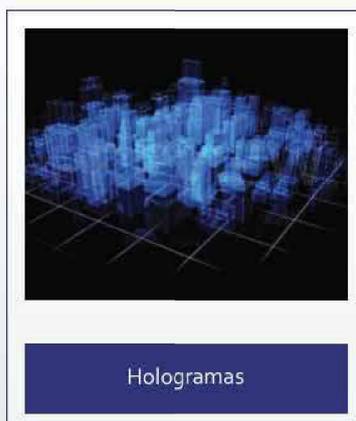


Aplicação PNTI

GO4AR®

- Projeto de inovação tecnológica, especializado na aplicação da Realidade Aumentada.
- Projeto Piloto aplicado ao Turismo.
- Solução tecnológica que proporciona aos turistas uma experiência única e diferenciada de visita guiada:
 - Combinação do mundo real e mundo virtual com interação em tempo real.
 - Demonstrações visuais e sonoras de informações apresentadas de forma lúdica.
 - Acesso a informações relevantes sobre Monumentos, de forma rápida e intuitiva (informações sobre a construção/ou utilidade)

APP GO4AR® / Funcionalidades



Outras funcionalidades incluem a apresentação de painéis com informação relativa a factos históricos, locais envolventes, hotspots wifi, restaurantes, locais de alojamento, indicações de direção, entre outros...

APP GO4AR® / Características Técnicas



LOCALIZAÇÃO EM TEMPO
REAL



CAPTURAS DE IMAGENS



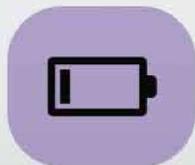
ADAPTABILIDADE A FAIXA
ETÁRIA E MULTILINGUAGEM



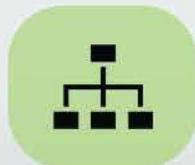
ALTO PERFORMANCE
GRÁFICO



INTEGRAÇÃO NA CLOUD



BAIXO CONSUMO
ENERGÉTICO



MULTIPLATAFORMA

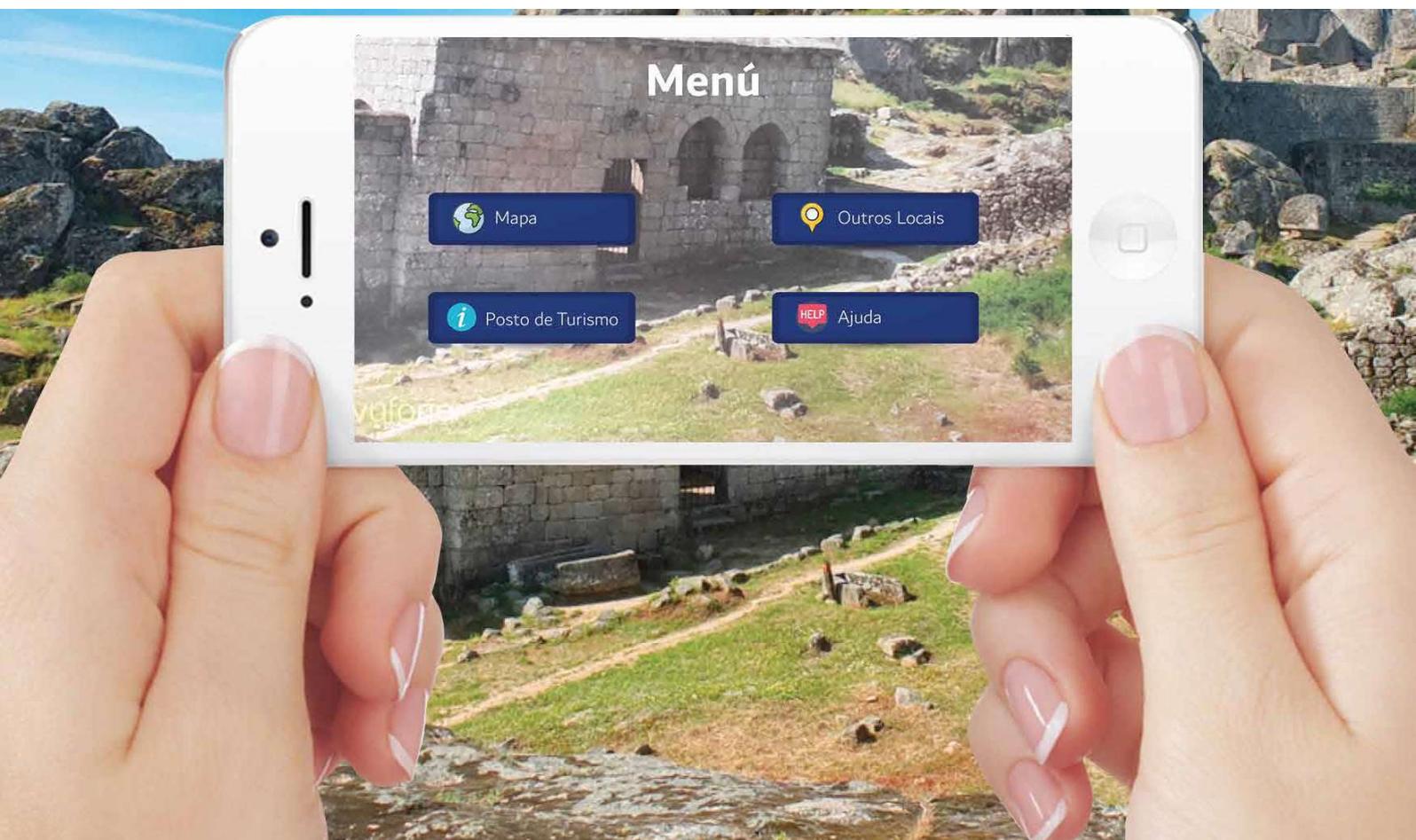


SEM NECESSIDADE DE
CONEXÃO À INTERNET

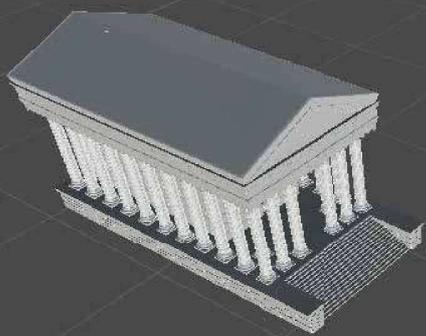
Aplicação PNTI



Aplicação PNTI



Aplicação PNTI



ANEXO XIII - Newsletter PNTI

Newsletter



mailchimp.com

The screenshot shows the Mailchimp editor interface. On the left is a preview of the newsletter template. The header features a large image of a bird with the text "Parque Natural do Tejo Internacional". Below the header is a paragraph of text: "O Tejo Internacional é um santuário de Natureza localizado na Beira Baixa." A dark banner below contains the text: "A nossa missão passa pela proteção e conservação do Parque Natural do Tejo Internacional como património natural e área protegida, contribuindo para a sustentação sustentável da Natureza e das Florestas como ecossistemas." The right side of the editor shows a "Content" panel with various widgets: Text, Boxed Text, Divider, Image, Image Group, Image Card, Image + Caption, Social Share, Social Follow, Button, Footer, Code, and Video. At the top right, there are "Help" and "Preview and Test" options. At the bottom right, there is a "Save and Exit" button. The bottom status bar shows "Template preview mode pnti_v3".

This screenshot shows the newsletter preview on a desktop device. At the top, there are tabs for "Desktop", "Mobile", and "Inbox", with "Desktop" selected. The URL "www.tejointernational.pt" is visible. The newsletter content includes the "TEJO INTERNACIONAL Parque Natural" logo, a featured article titled "3ª Sessão Participativa 20 Abril 2019" with the sub-heading "O seu Património", and a paragraph of text: "A nossa missão passa pela proteção e conservação do Parque Natural do Tejo Internacional como património natural e área protegida, contribuindo para a sustentação sustentável da Natureza e das Florestas como ecossistemas." There is also a small image of a bird on a branch.

This screenshot shows the newsletter preview on a mobile device. The layout is adapted for a smaller screen. It features a "2ª Aniversário do Projeto Piloto 8 Junho 2019" section with the sub-heading "A biodiversidade" and a paragraph: "Promovendo o imediato encontro com a Natureza no seu estado puro, onde se contempla o tempo. A Natureza que nos une." Below this is a footer section with contact information: "Parque Natural do Tejo Internacional", "Rua do Crisol, 100 - 1300-100 Lisboa, Portugal", "Tel: +351 21 446 11 00", "Email: pnti@tejo.pt", and the website "www.tejointernational.pt".

ANEXO XIV - Redes sociais

Redes Sociais



The screenshot shows a Facebook page for 'Parque Natural do Tejo Internacional - Projeto Piloto'. The page features a cover photo of two swans on water. The left sidebar contains navigation options: 'Página Inicial', 'Publicações', 'Fotos', 'Stories', 'Comunidade', and a green 'Criar uma Página' button. The main content area displays a post from 'Parque Natural do Tejo Internacional - Projeto Piloto' dated 11 de maio de 2017. The post text reads: 'Apresentamos os nossos pedidos para a concretização do projeto de valorização do Parque Natural do Tejo Internacional'. Below the text are icons for 'Gosto', 'Comentar', and 'Partilhar'. A second post from the same page, dated 10 de maio de 2017, features a similar swan image and the text: 'Agora, é mais fácil de contactar Parque Natural do Tejo Internacional - Projeto...'. Below this is a 'Fotos' section showing a grid of images, including the swan image and the organization's logo. A third post, dated 15 de maio de 2017, includes the text: 'Atualizamos a sua foto de capa. A Natureza quer nos dar...'. The final post, dated 16 de maio de 2017, says: 'Bem-vindos a nova marca do PNTEI'. The bottom of the page shows a 'Chat (0)' indicator.

Redes Sociais



instagram.com

Instagram

Pesquisar

tejo_internacional

Seguir Também

1 publicação 3 seguidores A seguir 3

PNTI - Projeto Piloto.
A Natureza que nos une.
www.tejointernational.pt

Seguida/a por [mariana_amaral59](#) e [dianagomes90](#)

PUBLICAÇÕES IDENTIFICAÇÕES



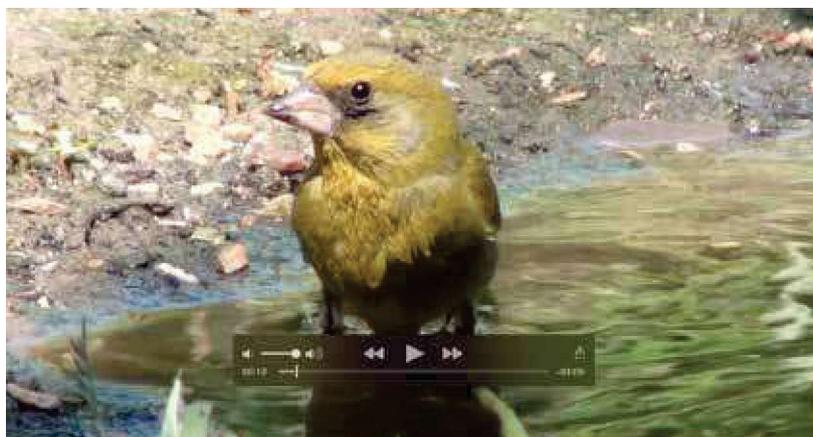
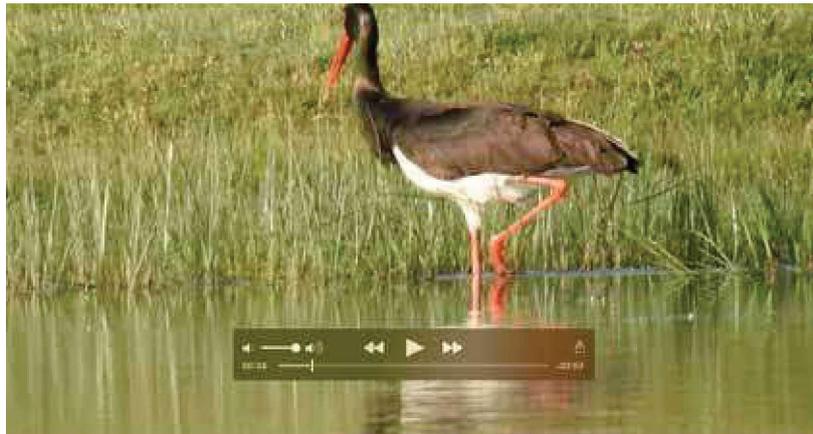
SOBRE NÓS SUPORTE IMPRENSA API EMPREGOS PRIVACIDADE TERMOS DIRETÓRIO PERFIS HASHTAGS IDIOMA

© 2019 INSTAGRAM

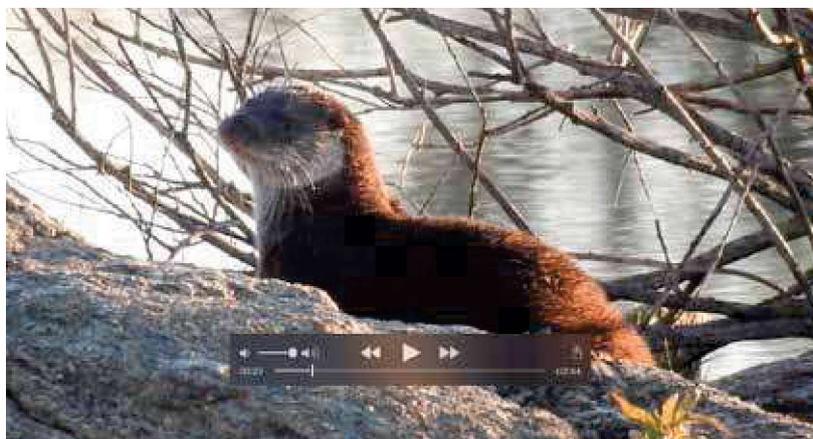
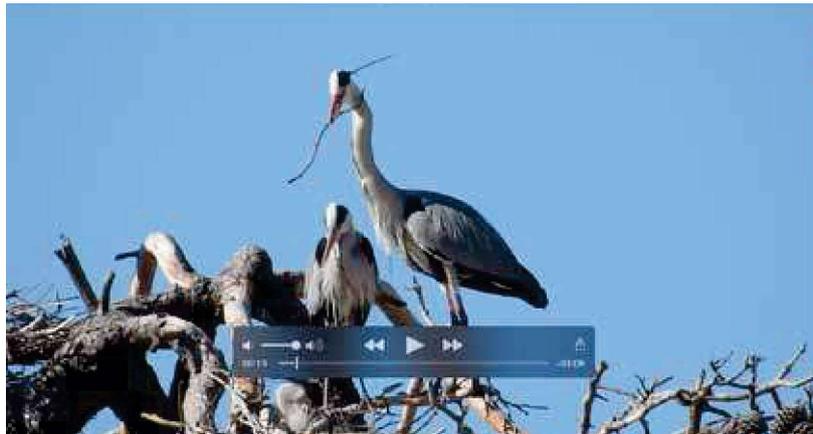
ANEXO XV - Vídeos

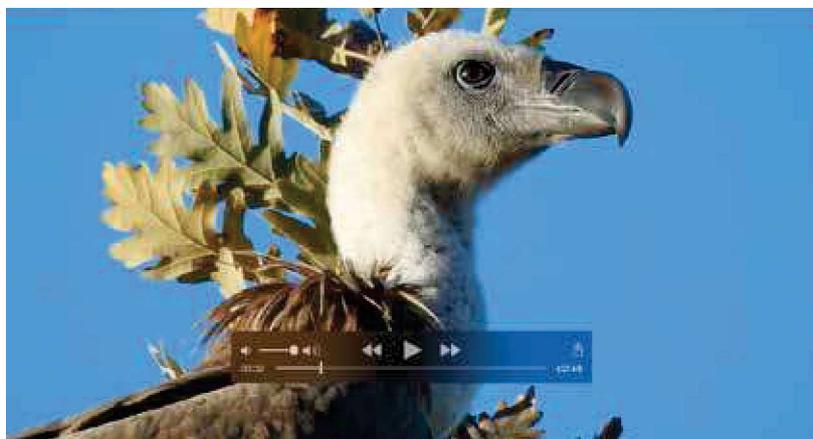
Vídeo Institucional
PNTI



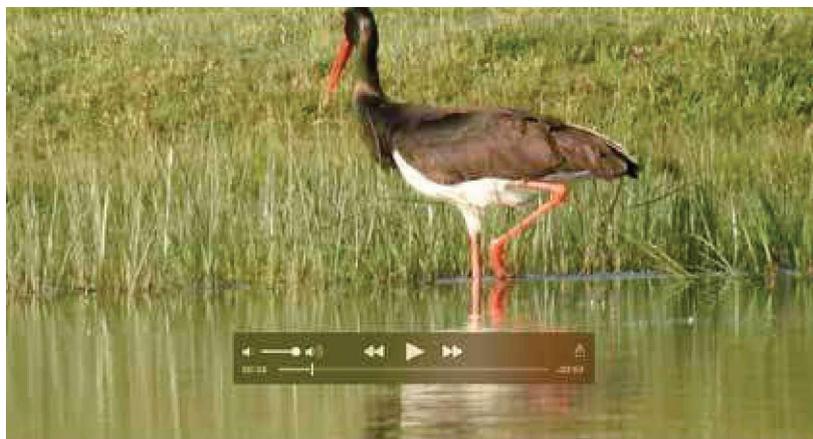


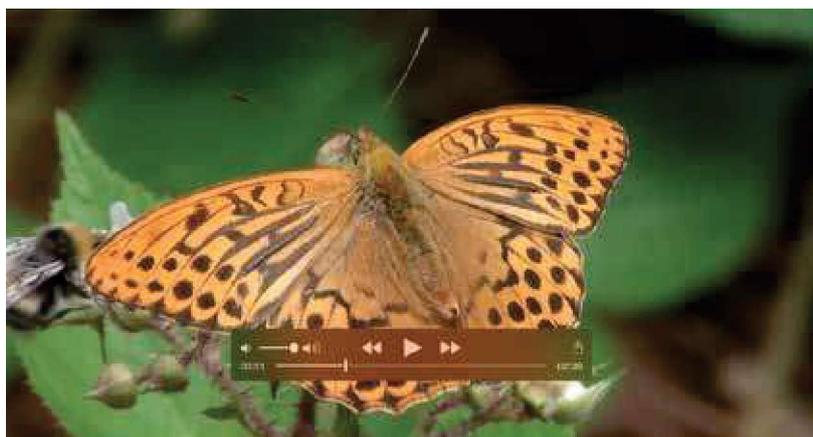
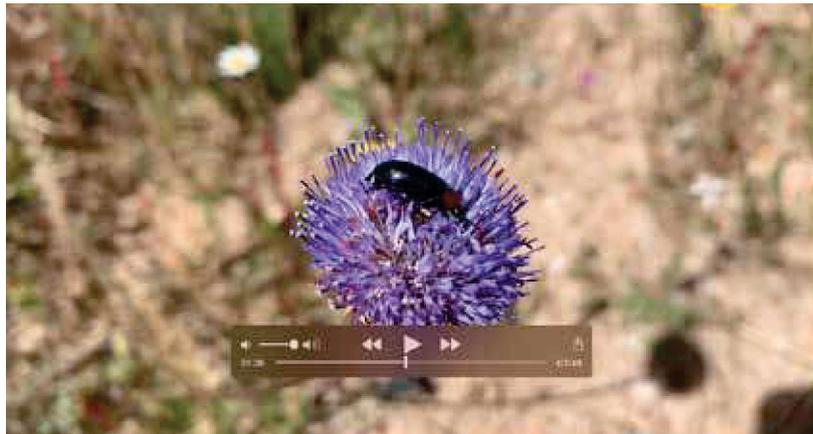
Vídeo Temático
FAUNA E FLORA





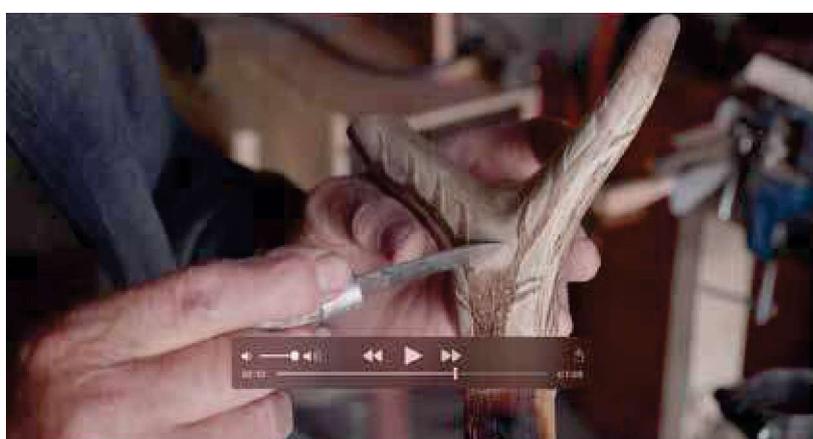
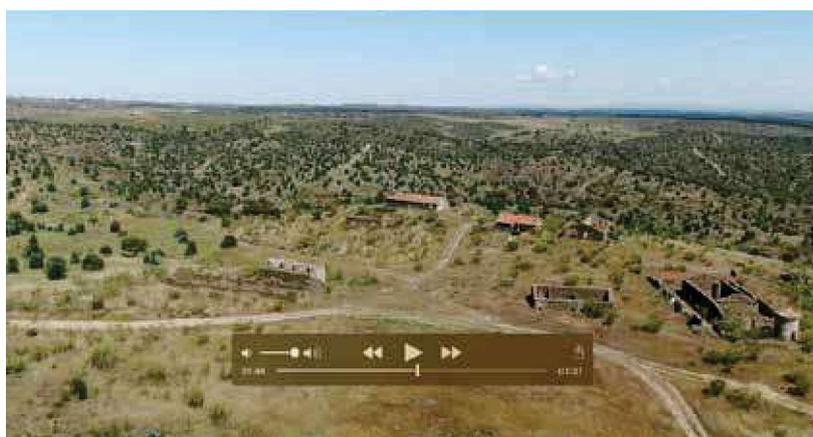
Vídeo Temático **FAUNA E FLORA**





Vídeo Temático

CULTURA E PATRIMÓNIO





Vídeos PNTI

GUIÃO E ALINHAMENTOS

ALINHAMENTO

Caracterização introdução

O Tejo Internacional, zona que abrange o vale do troço fronteiro do rio Tejo, bem como vales confinantes e zonas aplanadas adjacentes, é uma área de reconhecida importância em termos de conservação da natureza, nomeadamente pelos valores faunísticos que alberga e em que se destacam várias espécies estritamente protegidas por convenções internacionais, algumas das quais classificadas como espécies em perigo de extinção, outras com o estatuto de vulneráveis e outras ainda consideradas raras.

Com o abandono da terra ou a transformação do uso do solo, aliados à atual situação da agricultura, são também os valores faunísticos e florísticos existentes que são ameaçados. Dada a natureza e importância desses valores e com o objetivo de os salvar, em estreita cooperação com as populações residentes, no respeito pela propriedade privada, apoiando a agricultura e as atividades agropastoris tradicionais, colaborando no ordenamento cinegético e promovendo o desenvolvimento sustentado da região, justificou-se a criação de um parque natural.

A fraca pressão demográfica existente, associada às atividades da população residente, nomeadamente aos regimes de sequeiro extensivo dos sistemas agrícolas e agrosilvopastoris, tem permitido a manutenção destes valores.

Com um povoamento concentrado, em que se destacam as sedes de freguesia e uma dispersão intercalar por escassos núcleos agrícolas constituindo montes ou arraiais, a área comporta ainda alguns aspetos interessantes de arquitetura rural tradicional e inúmeros locais de importância arqueológica.

O conjunto das arribas do Tejo desempenha um papel fundamental na conservação das espécies da flora e da fauna, juntamente com outros biótopos característicos das paisagens meridionais, nomeadamente vastas zonas de montado de sobro e azinho e algumas estepes cerealíferas.

As várias linhas de água presentes, com comunidades vegetais ripícolas associadas, constituem igualmente um importante património natural a conservar.

O Parque Natural do Tejo Internacional abrange o vale do troço fronteiro do rio Tejo, vales confinantes e áreas aplanadas adjacentes. Cobre uma superfície de 26. 484 ha e estende-se por território pertencente aos concelhos de Castelo Branco (parte das

freguesias de Castelo Branco, Malpica do Tejo e Monforte da Beira e Cebolais de Cima), Idanha-a-Nova (parte das freguesias de Salvaterra do Extremo, Segura e Rosmaninhal) e Vila Velha de Ródão (Perais).

Geologia

O Parque Natural do Tejo Internacional insere-se na unidade estrutural do Maciço Antigo ou Hespérico, na extremidade este da Zona Centro Ibérica portuguesa. A zona geotectónica do Maciço Antigo, enquadrada na era geológica do Pré-Câmbrico e do Paleozoico, é constituída pelas rochas mais antigas, eruptivas e metamórficas.

Predominam as rochas do complexo xisto-grauváquico, de idade ante-Ordovícica, intruídas por rochas magmáticas intrusivas onde se destacam as rochas graníticas e as rochas filonianas.

Hidrologia

Esta Área Protegida engloba a quase totalidade do troço internacional do vale do rio Tejo e as secções finais de três dos seus afluentes: o rio Erges, por onde passa a fronteira entre Portugal e Espanha; a ribeira do Aravil, separador entre os municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova; e o rio Ponsul, que delimita parcialmente o concelho de Vila Velha de Ródão.

Clima

O clima é de cariz mediterrânico caracterizado pelo pico do calor e a maior secura coincidirem no tempo. Por outro lado, aponta-se a bacia hidrográfica do rio Tejo como divisor entre o clima quente e seco característico da região sul de Portugal Continental e o clima temperado e húmido característico da região norte.

Vales encaixados

Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges e alguns troços da ribeira do Aravil e do rio Ponsul, com escarpas inacessíveis e beneficiando de um relativo isolamento, suportam formações vegetais densas e diversificadas como os zambujais, os azinhais, os retamais, os estevais e os rosmaninhais.

O montado de azinho e sobreiro

De entre os diversos tipos de comunidades existentes destaca-se, pela superfície ocupada, o montado de azinheira *Quercus rotundifolia* e sobreiro *Quercus suber*, que se apresenta ora com árvores isoladas e culturas arvenses sob coberto, ora com árvores de menor porte ou bosquetes, restringindo-se a cultura arvense às baixas e encostas menos pedregosas.

A vegetação ripícola

Salientam-se, igualmente, pela sua importância ecológica, os salgueirais de *Salix* spp. que formam galerias ao longo das linhas de água, nos troços não sujeitos a forte estiagem, enquanto os tamujais de *Flueggea tinctoria* se localizam nos troços das linhas de água com forte estiagem, especialmente a leste, junto ao rio Erges. A estas comunidades acrescentam-se os amiais de *Alnus glutinosa*, contíguos às margens e os freixiais de *Fraxinus angustifolia*, em terraços aluvionares na orla do corredor ribeirinho.

Numa paisagem de cariz predominantemente mediterrânico, salienta-se no coberto vegetal a azinheira *Quercus rotundifolia*, o sobreiro *Quercus suber* e o carrasco *Quercus coccifera*; o lentisco *Phillyrea angustifolia* e o aderno-de-folhas-largas *Phillyrea latifolia*; o medronheiro *Arbutus unedo* e várias urzes *Erica* spp.; a esteva *Cistus ladanifer* e o zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*; o aderno *Rhamnus alaternus* e o espinheiro-preto *Rhamnus lycioides* subsp. *oleoides*; a aroeira *Pistacia lentiscus* e a cornalheira *Pistacia terebinthus*; o alecrim *Rosmarinus officinalis* e o rosmaninho *Lavandula stoechas* subsp. *sampaiana*.

Flora

Numa paisagem de cariz predominantemente mediterrânico, salienta-se no coberto vegetal a azinheira *Quercus rotundifolia*, o sobreiro *Quercus suber* e o carrasco *Quercus coccifera*; o lentisco *Phillyrea angustifolia* e o aderno-de-folhas-largas *Phillyrea latifolia*; o medronheiro *Arbutus unedo* e várias urzes *Erica* spp.; a esteva *Cistus ladanifer* e o zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*; o aderno *Rhamnus alaternus* e o espinheiro-preto *Rhamnus lycioides* subsp. *oleoides*; a aroeira *Pistacia lentiscus* e a cornalheira *Pistacia terebinthus*; o alecrim *Rosmarinus officinalis* e o rosmaninho *Lavandula stoechas* subsp. *sampaiana*.

Neste território foram identificados até à data 610 taxa distribuídos por 92 famílias botânicas, salientando-se as 51 espécies endémicas detetadas. Merecem particular destaque *Anthyllis lusitanica* e *Campanula transtagana* cuja área de distribuição se restringe ao centro e sul de Portugal continental; *Anthyllis lotoides*, bocas-de-lobo *Antirrhinum graniticum*, labrêsto-de-flor-amarela *Brassica barrelieri*, Bufonia *macropetala*, lavapé *Centaurea ornata*, giesta-branca *Cytisus multiflorus*, giesta-amarela *Cytisus striatus*, cravina-brava *Dianthus lusitanus*, salva-brava *Phlomis lychnitis*, *Silene scabriflora* e rosmaninho *Lavandula stoechas* subsp. *luisieri*.

Bocas-de-lobo *Antirrhinum graniticum*, endémica da Península Ibérica, e salva-brava *Phlomis lychnitis*.

Evidencia-se, igualmente, a presença de *Salix eleagnos* – dado ser uma espécie muito pouco frequente na subprovincia luso-extremadurensis – e de *Andryala ragusina* – planta endémica da Península Ibérica com estatuto de rara. Para além de *Anthyllis lusitanica* encontram-se ainda listadas pela Diretiva 92/43/CEE, a gilbardeira *Ruscus aculeatus*, as campainhas-amarelas *Narcissus bulbocodium* e o lírio-amarelo-dos-montes *Iris lusitanica*; no Anexo B-IV *Narcissus triandrus* e no Anexo B-II *Juncus valvatus*.

Fauna

O Parque Natural do Tejo Internacional alberga um importante cortejo faunístico, incluindo mais de duzentas espécies de vertebrados. De entre estas últimas, 11 são consideradas “em perigo”, 13 “vulneráveis” e outras tantas “raras”.

Entre os mamíferos, presença da lontra *Lutra lutra*, do gato-bravo *Felis silvestris* e do toirão *Mustela putoris*. Avifauna numerosa com destaque para a ocorrência de espécies com estatuto de “em perigo”, como a cegonha-preta *Ciconia nigra*, o abutre-preto *Aegypius monachus* e a águia-real *Aquila chrysaetos*.

Presença de alguns peixes com o estatuto de “raro” como a boga-de-boca-arqueada *Chondrostoma lemmingii* e com o estatuto de “comercialmente ameaçado” como a enguia *Anguilla anguilla*.

Cegonha-preta *Ciconia nigra*

É uma espécie ameaçada, de distribuição muito localizada em Portugal continental. Constrói os seus ninhos em escarpas e árvores de grande porte, normalmente em zonas inóspitas. Frequenta as zonas mais áridas e isoladas do interior, como é o caso do vale do Tejo e de alguns dos seus afluentes. Espécie nidificante, permanece em Portugal entre fevereiro e setembro.

Grifo *Gyps fulvus*

Hoje em dia a maior parte da população de grifo existente no nosso país encontra-se limitada aos vales alcantilados do Douro e Tejo internacionais e seus afluentes. No Parque Natural do Tejo Internacional, esta ave pode observar-se ao longo dos rios Tejo e Erges, sobretudo em Segura e Salvaterra do Extremo (ver percursos pedestres).

Abutre do Egito *Neophron percnopterus*

Frequenta zonas pouco povoadas do interior e pouco arborizadas, nidificando nos vales alcantilados e quentes, preferindo a existência de terrenos de caça abertos e de fragas com fendas, onde constrói os ninhos. A sua população, a exemplo dos restantes países europeus onde nidifica, parece estar em declínio. A sua presença no Tejo Internacional verifica-se a partir de fevereiro.

Águia-real *Aquila chrysaetos*

Espécie “em perigo” que necessita de grandes territórios de caça, com escassa presença humana e com locais escarpados para nidificar que, no caso desta Área Protegida, são as escarpas das encostas do rio Tejo e seus afluentes.

Águia de Bonelli *Aquila pennata*

À semelhança do que sucede noutros países, a população portuguesa desta espécie encontra-se em declínio. Esta ave prefere zonas escassamente habitadas, com alguns espaços abertos, que utiliza como território de caça. Constrói ninhos em escarpas, quer nos vales encaixados dos rios quer em grandes árvores em zonas inóspitas.

Paisagem

A Paisagem do Parque Natural do Tejo Internacional é constituída essencialmente por montado de azinho, sobreiro e misto, formações ripícolas (tamujais e salgueirais), estepe cerealífera, matagal mediterrânico (azinhais e zambujais), olival de encosta e povoamentos florestais (eucalipto, sobreiro e estevais);

Atividades

A agricultura é de dois tipos, um sistema de policultura tradicional desenvolvida em redor dos aglomerados urbanos, de pequena propriedade (com área inferior a 10 ha), ocupando 4% da Superfície Agrícola Útil e com grande número de explorações (74% do total), e sistemas extensivos de produção pecuária associada ao montado, com grande propriedade (área superior a 100 ha), ocupando 87% da Superfície Agrícola Útil e com pequeno número de explorações (13% do total).

Património construído

Nos aglomerados urbanos existem alguns imóveis de interesse público e conjuntos edificados correspondendo à tipologia característica da zona. Os montes e arraiais, as furdas ou malhadas e outras construções tradicionais, dispersas no exterior dos aglomerados, constituem o testemunho dos sistemas agrários tradicionais.

As azenhas e os moinhos de água, construídos no leito dos cursos de água, são elementos frequentes, principalmente ao longo do rio Erges.

Os muros apiários, também conhecidos por muros de abelhas, são estruturas feitas pelas populações para proteger as colmeias da ação de predadores, como o urso-pardo, hoje extinto em Portugal. Na Península Ibérica estas construções são de pedra, definindo recintos fechados, geralmente circulares, que podem atingir alguns metros de altura, com remates virados para o exterior e portas de pequena altura. Na área do Parque Natural do Tejo Internacional ocorrem três muros apiários, a saber os muros Marmeleiro, Silha e ribeira do Vale de Lobo, no concelho de Idanha-a-Nova.

Património cultural

Do património cultural do Tejo Internacional, destacam-se alguns valores presentes nas aldeias que integram na sua área geográfica, com destaque para a Ponte Romana de Segura.

Para além das aldeias de influência do Parque Natural, Rosmaninhal, Segura, Salvaterra do Extremo, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Celolais de Cima e Perais e, nomeadamente no concelho de Idanha-a-Nova, podem ser visitadas duas aldeias de grande valor cultural e etnográfico: Monsanto e Idanha-a-Velha.

FONTE:

www.icnf.pt

Vídeo Temático FAUNA E FLORA

ALINHAMENTO

A flora e vegetação do PNTI

Versão curta

O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa, abrangendo o extremo sul do município de Castelo Branco, o extremo sul e leste do município de Idanha-a-Nova e o extremo leste do município de Vila Velha de Ródão. O Parque corresponde a uma faixa de aproximadamente 40 km próxima do rio Tejo no seu troço internacional. O PNTI é uma área de reconhecida importância em termos de conservação da natureza. Neste território foram identificados até à data 726 espécies de plantas vasculares pertencentes a 98 famílias botânicas, salientando-se 51 espécies endémicas.

Em termos de vegetação, o Parque Natural do Tejo Internacional apresenta comunidades típicas dos ecossistemas mediterrânicos, sendo frequentes os montados, geralmente de azinho, e olivais, sendo em termos de floresta de produção, mais abundantes os eucaliptais que ocupam uma área bastante significativa, essencialmente na metade ocidental do Parque e os pinhais com muito menor área de cobertura. São também encontrados fragmentos de vegetação ripícola de diferentes tipos, com destaque para os frequentes tamujais. A vegetação rupícola está bem representada devido à abundância de afloramentos rochosos e escarpas na área do Parque, especialmente nas encostas do vale do Tejo e do Erges.

A cobertura arbórea natural desta região é predominantemente constituída por

azinheira e zambujeiro nas zonas médias e altas, bem como por freixo, salgueiros, tamujo e pelo mais raro amieiro nas zonas ripícolas. Dada a intervenção antrópica, estão também presentes manchas arbóreas geridas, como os olivais, os eucaliptais e pinhais, assim como montados de azinho e de sobreiro.

O coberto arbustivo apresenta alguma diversidade, sendo bastante frequentes espécies como a esteva, a giesta-branca, a giesta-amarela, o piorno, o aderno, o espinheiro-preto, a aroeira, a cornalheira, o lentisco, o aderno-de-folhas-largas, o carrasco, o rosmaninho, o trovisco, o alecrim. Embora menos frequente, pois restrita a condições mais particulares, é de salientar também a presença de espécies como o folhado, o medronheiro, a pereira-brava, o pilriteiro, o zimbro e o tamujo, esta última somente junto às zonas ribeirinhas.

No território do PNTI é conhecida a presença de espécies de flora vascular com interesse conservacionista, quer por serem consideradas espécies raras, endémicas, ou ameaçadas, merecendo particular destaque a *Anthyllis lusitanica* e *Campanula transtagana* cuja área de distribuição se restringe ao centro e sul de Portugal continental. Para além de *Anthyllis lusitanica* encontram-se ainda listadas pela Diretiva Habitats, a gilbardeira, as campainhas-amarelas e o lírio-amarelo-dos-montes.

Evidencia-se, igualmente, a presença de *Salix eleagnos*, dado ser uma espécie muito pouco frequente na subprovíncia luso-extremadurense, e da *Andryala ragusina*, planta endémica da Península Ibérica com estatuto de rara.

Versão mais curta

O PNTI é uma área de reconhecida importância em termos de conservação da natureza. Neste território foram identificados até à data 726 espécies de plantas vasculares pertencentes a 98 famílias botânicas, salientando-se 51 espécies endémicas.

Em termos de vegetação, o Parque Natural do Tejo Internacional apresenta comunidades típicas dos ecossistemas mediterrânicos, sendo frequentes os montados, geralmente de azinho, e olivais, sendo em termos de floresta de produção, mais abundantes os eucaliptais que ocupam uma área bastante significativa, essencialmente na metade ocidental do Parque e os pinhais com muito menor área de cobertura. São também encontrados fragmentos de vegetação ripícola de diferentes tipos, com destaque para os frequentes tamujais. A vegetação rupícola está bem representada devido à abundância de afloramentos rochosos e escarpas na área do Parque, especialmente nas encostas do vale do Tejo e do Erges.

Em termos de espécies com valor para conservação, merecem destaque a *Anthyllis lusitanica* e *Campanula transtagana* cuja área de distribuição se restringe ao centro e sul de Portugal continental. Para além de *Anthyllis lusitanica* encontram-se ainda listadas pela Diretiva Habitats, a gilbardeira, as campainhas-amarelas e o lírio-amarelo-dos-montes. Salienta-se, igualmente, a presença de *Salix eleagnos*, dado ser uma espécie muito pouco frequente na subprovincia luso-extremadurensis, e da *Andryala ragusina*, planta endémica da Península Ibérica com estatuto de rara.

Vídeo Temático FAUNA E FLORA

GUIÃO

1. O Parque Natural do Tejo Internacional é extremamente importante para a conservação de diversas espécies de aves que nidificam nas margens escarpadas dos rios e áreas envolventes.
2. Já foram inventariadas 179 espécies de aves no PNTI.
3. Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um carácter selvagem que lhes confere apreciável valor paisagístico.
4. Em certas encostas erguem-se afloramentos em forma de falésias formando gargantas rochosas como as que se observam, por exemplo, da ponte romana de Segura.
5. Entre a fauna estão ainda identificadas 39 espécies de mamíferos, 17 espécies de répteis, 13 de anfíbios, 21 de peixes, mais de 300 espécies de insetos, das quais 189 são borboletas.
6. Destacam-se como espécies mais importantes a águia-imperial-ibérica, a águia-real, a águia-de-bonelli, o abutre-preto, o abutre-do-egipto, a cegonha-preta, o chasco-preto e o milhafre-real.
7. Do ponto de vista ornitológico, a comunidade de aves, principalmente as que nidificam nas margens escarpadas dos rios e nas áreas envolventes, é a que apresenta maior riqueza específica.

Cegonha-preta

Espécie ameaçada, constrói os seus ninhos em escarpas e árvores de grande porte, normalmente em zonas inóspitas. Frequenta as zonas mais áridas e isoladas do interior, como é o caso do vale do Tejo e de alguns dos seus afluentes. Nidifica em Portugal entre fevereiro e setembro.

Águia-imperial-ibérica

A águia-imperial-ibérica é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa e entre as mais raras do mundo.

As ações de proteção para a espécie visam reduzir o impacto das ameaças e melhorar condições de sustentabilidade dos.

É importante o fomento da abundância de presas; reforço de ninhos e promoção de boas práticas cinegéticas de turismo e lazer.

Grifo

No Parque Natural do Tejo Internacional, esta ave pode observar-se ao longo dos rios Tejo e Erges, sobretudo em Segura e Salvaterra do Extremo.

Esta ave prefere zonas escassamente habitadas, com alguns espaços abertos, que utiliza como território de caça. Constrói ninhos em escarpas, quer nos vales encaixados dos rios quer em grandes árvores em zonas inóspitas.

Abutre-preto

Nidifica sobretudo em bosques mediterrânicos e montados, construindo ninhos tanto em sobreiro como em azinheira.

Os ninhos são construídos com troncos de árvores ou arbustos e chegam a atingir dois metros de diâmetro e, por serem pesados, é comum caírem das árvores.

Como habitat de alimentação, esta espécie utiliza habitats mais abertos, desde montados dispersos a culturas cerealíferas e pastagens. Esta é uma espécie considerada como criticamente ameaçada em Portugal.

Abutre-do-egipto

É uma espécie estival, que pode ser visto no PNTI a partir de finais de Fevereiro ou princípios de Março. Está presente nas zonas de nidificação de Março a Setembro. Outrora uma espécie comum, este abutre tornou-se progressivamente mais escasso e hoje é uma ave relativamente rara. Frequenta sobretudo vales alcantilados, onde nidifica.

9. As aves dos prados e das culturas

10. Também os prados e pastagens, habitats onde ocorre a calhandra, e a calhandrinha-comum, são estruturas de interesse para passeriformes.

10. A maior diversidade de aves encontra-se nos corredores ripícolas, nos olivais nos matos e matagais.

11. A presença de outros habitats que embora com diversidade de aves mais reduzida, são também estações importantes para espécies com valor de conservação, suportam aves que nestes ocorrem quase exclusivamente.

12. De entre estes habitats, destaca-se o biótopo rupícola, o qual constitui o local de nidificação exclusivo para espécies ameaçadas e quase

ameaçadas como a cegonha-preta, o grifo, o abutre-do-egipto, a águia-real, a águia-de-bonelli e o chasco-preto.

13. Algumas espécies muito raras em Portugal como o cortiçol-de-barriga-branca, , aparecem na área do PNTI exclusivamente, ocupando pastagens, pousios, culturas arvenses de sequeiro e áreas de montado aberto.

14. Entre os mamíferos, destaca-se a presença da lontra, da gineta, o gato-bravo, muito raro e ainda o toirão.

Juntam-se a estas o javali e o veado, muito frequentes.

15. Existem registos de ocorrência de 13 espécies de morcegos no PNTI, das quais cinco apresentam estatuto de conservação desfavorável. O morcego-de-ferradura-grande, o morcego-de-ferradura-pequeno, o morcego-rato-grande, e o morcego-de-franja,

16. No que diz respeito aos insectívoros e roedores com estatuto de conservação desfavorável, é de destacar a presença no PNTI do rato-de-Cabrera, o rato-dos-pomares, o rato-de-água.

17. O coelho-bravo, é uma espécie com estatuto de “Quase Ameaçado” em Portugal constituindo uma peça chave dos ecossistemas mediterrânicos, devido ser a presa preferencial de muitos carnívoros.

18. Igualmente importantes são as zonas onde é praticada agricultura permanente ou temporária, e olivais que aparecem em geral associados a hortas. Estes habitats revelaram-se especialmente adequados para o caso da fuinha.

19. Classificam-se 21 espécies de peixes dulciaquícolas distribuídos nos rios Erges, Ponsul, Tejo e ribeira do Aravil, das quais apenas dez são espécies autóctones.

20. Sendo algumas, considerados endemismos ibéricos como o barbo-comum, cumba, bardo-de-steindachner, boga-de-boca-arqueada, boga-comum, escalo-do-sul e verde-mã-comum.

21. As espécies de anfíbios do PNTI parecem ter uma ampla distribuição a nível nacional, não tendo assim estatuto de conservação desfavorável no país. A rã-de-focinho-pontiagudo também ameaçada.

22. Ameaçados estão ainda o sapo-parteiro-ibérico, o tritão-de-ventre-laranja. A a rela-comum, está entre os mais comuns.

23. Entre os répteis, salientam-se dois endemismos ibéricos: cobra-de-pernas-pentadáctila, e cobra-cega.

24. No PNTI ocorrem quatro espécies de répteis com estatuto de conservação desfavorável, aqui citadas por ordem decrescente desse estatuto: o cágado-de-carapaça-estriada, a cobra-de-capuz, a lagartixa-do-mato-ibérica, e a lagartixa-de-dedos-denteados.

25. A fauna de invertebrados do PNTI é relativamente pouco conhecida. A informação disponível encontra-se restrita aos insectos.

Observa-se a presença do mexilhão-de-rio-comum, no rio Ponsul. Esta é uma espécie de bivalve dulciaquícola, relativamente comum, mas cujas populações são muito sensíveis a alterações súbitas e bruscas no habitat, como secas, construção de barragens e descargas tóxicas, sendo incapazes de recuperar por si só.

26. A sua conservação exige a manutenção das condições ambientais e da integridade ecológica dos rios onde ocorre.

27. Do grande universo de insectos que se podem observar no PNTI salienta-se o maior escaravelho da Europa, o capricórnio, coleóptero incluído na Diretiva Habitats.

Relativamente aos Lepidópteros (borboletas), destaca duas espécies consideradas em perigo de extinção: *Tomares ballus* e *Carcharodus baeticus*, cuja presença foi confirmada por na fronteira de Segura e na zona de Monte Barata, respetivamente.

Registam-se ainda cinco espécies de borboletas consideradas moderadamente ameaçadas: *Thymelicus acteon*, *Polygonia calbum*, *Zerynthia rumina*, *Gonepteryx cleopatra*, *Nymphalis polychloros*.

ANEXO XVI

**Sistema de Orientação
e Informação**

1. Localização de Equipamentos PNTI

Partindo da localização dos painéis (modelos de sinalização definidos pela Portaria n.º 98/2015 de 31 de março) aplicados no território pelo ICNF, complementado com o levantamento efetuado pela equipa do IPCB no território, efetuou-se o registo da localização de todos os modelos de sinalização aplicados no PNTI.



Fig. 1 - Modelos de sinalização aplicados no PNTI (Fonte: ICNF)

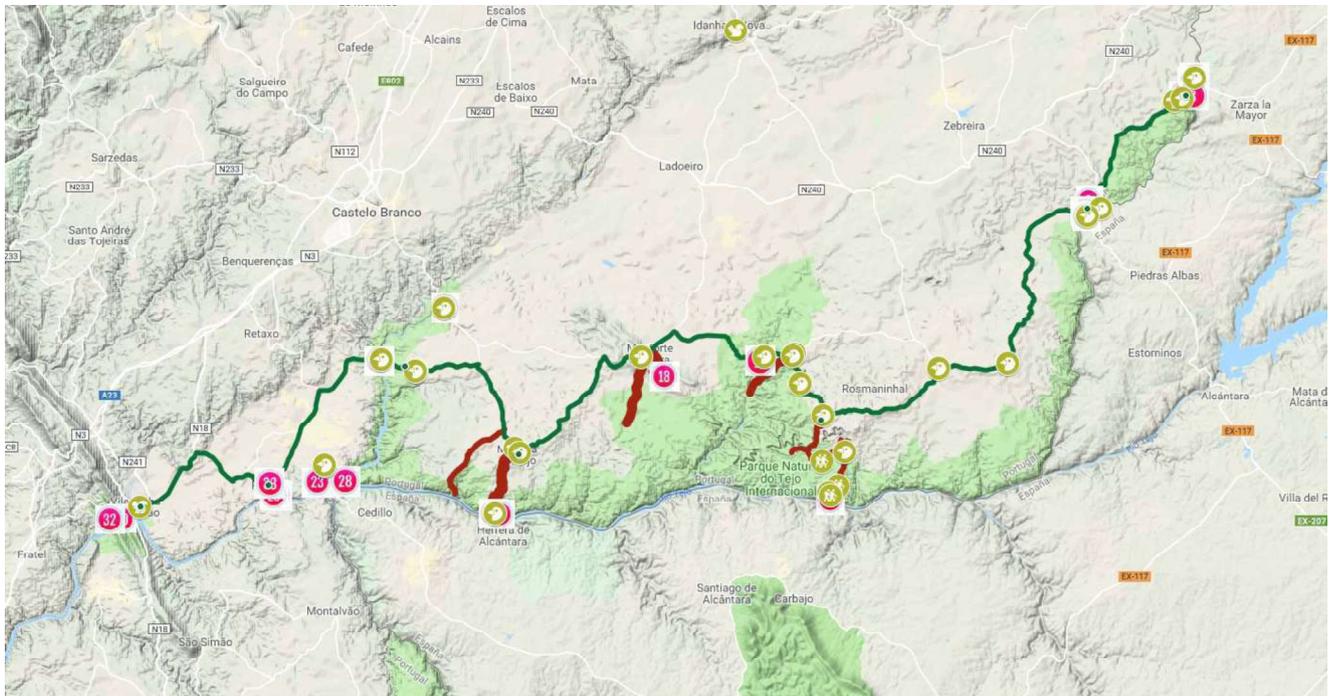


Fig. 2 – Localização dos modelos de sinalização aplicados no PNTI (Fonte: IPCB).

Tabela 1 – Localização dos modelos de sinalização (Painéis) aplicados no PNTI.

1	1a. Açude / Passagem ESPANHA (PBV)	Painel de Boas Vindas
2	1. Olival dos Lavadores (MC)	Beneficiar o espaço (mobiliário combinado 1)
3	2. Miradouro de Salvaterra do Extremo (PP)	Painel Pequeno
4	3. Caseta - Salvaterra do Extremo (MIP)	Mesa Interpretativa Pequena
5	6. Miradouro do Castelo, Segura (MIP)	Mesa Interpretativa Pequena
6	8. Miradouro para o Canhão do Erges - Segura (PP)	Painel Pequeno
7	9. Ponte Romana sobre o Rio Erges - Segura (PBV + PG)	Painel de Boas Vindas / Painel Grande
8	14. Observatório de Avifauna dos Alares - Rosmaninhal (MIG Danificada)	Mesa Interpretativa Grande
9	16. Miradouro do Rio Aravil - Monforte da Beira (MC)	Mobiliário Combinado
10	18. Miradouro do Castelo / Posto de vigia - Monforte da Beira (MIP)	Mesa Interpretativa Pequena
11	19. Miradouro de Malpica do Tejo (MC)	Mobiliário Combinado
12	20. Cais Fluvial de Malpica do Tejo (PP)	Placa Pequena
13	23. Cais Fluvial dos Lentisciais (MIG)	Mesa Interpretativa Grande
14	22. Ponte Velha do Ponsul (PP)	Placa Pequena
15	23 - Miradouro da Atalaia (MIP)	Mesa Interpretativa Pequena
16	27. Parque de Merendas dos Perais (MIP)	Mesa Interpretativa Pequena
17	28 - Antigo Posto Guarda Fiscal Monte Fidalgo (MIP)	Mesa Interpretativa Pequena
18	29 - Miradouro dos Perais (MC)	Mobiliário Combinado
19	33 - Núcleo Museológico do Contrabando (CL_PNTI, PP)	Centro Interpretativo (interior) Painel exterior pequeno
20	30. Miradouro das Portas de Ródão - Vila Velha de Ródão (MC)	Mobiliário Combinado
21	32. Miradouro do Castelo dos Mouros - Vila Velha de Ródão (MIG)	Mesa Interpretativa Grande

22	Painel GR29 (Antigo posto da Guarda Fiscal)	GR 29 Rota dos Veados - Painel Grande
23	Painel GR29 (Ruínas da Aldeia dos Alares)	GR 29 - Rota dos Veados
24	Painel de Boas Vindas (Cegonhas)	ICNF
25	Painel de Boas Vindas (Lentiscais)	ICNF
26	Painel de Boas Vindas (Malpica)	ICNF
27	Painel de Boas Vindas (Monte Fidalgo)	ICNF
28	Painel de Boas Vindas (Salvaterra do Extremo)	ICNF
29	Painel Grande (Idanha-a-Nova)	ICNF
30	Painel Grande (Vila Velha de Ródão)	ICNF
31	Painel Pequeno (Açude Salvaterra)	ICNF
32	Painel Pequeno (Cabeço Alto)	ICNF
33	Painel Pequeno (Cais dos Lentiscais)	ICNF Proposta: Colocar junto ao novo.
34	Painel Pequeno (Cais de Malpica)	ICNF Proposta: Retirar o Painel.
35	Painel Pequeno (Canhão do Erges)	ICNF
36	Painel Pequeno (Cegonhas)	ICNF
37	Painel Pequeno (Couto dos Correias)	ICNF
38	Painel Pequeno (Malpica)	ICNF
39	Painel Pequeno (Monforte da Beira)	ICNF
40	Painel Pequeno (Monte Fidalgo)	ICNF
41	Painel Pequeno (Lentiscais)	ICNF
42	Painel Pequeno (Observatório dos Alares)	ICNF
43	Painel Pequeno (Ponte do Aravil)	ICNF
44	Painel Pequeno (Ponte do Ponsul)	ICNF Proposta: mudar localização para a ponte antiga do Ponsul
45	Painel Pequeno (Salvaterra do Extremo)	ICNF
46	Painel Pequeno (Soalheiras)	ICNF

47	Painel Pequeno (Ponte de Segura)	ICNF
48	Painel Pequeno (Rosmaninha)	ICNF
49	Painel Pequeno (Antigo Posto da Guarda Fiscal - Alares)	ICNF Proposta: reposicionar no antigo posto da guarda fiscal
50	Painel GR29 (Observatório dos Alares)	Painel GR29
51	Ligação Cegonhas F Enxofrada R Freixo	Ligação Cegonhas - Fonte da Enxofrada - Foz da Ribeira do Freixo
52	Ligação M Fidalgo M Apiario Rio	Ligação Monte Fidalgo - Muro Apiário - Cais/Rio
53	Ligação Malpica - Miradouro - Rio	Ligação Malpica - Miradouro de Malpica - Rio/cais
54	Ligação Perais - BB - Rio/cais	Ligação Perais - Barreira Barroca - Rio/cais
55	Ligação Monforte - Monte Barata	Ligação Monforte - Monte Barata
56	Ligação Monforte - Miradouro/Posto de vigia	Ligação Monforte - Miradouro/Posto de vigia
57	Ligação Monforte - M Atalaia	Ligação Monforte - Miradouro da Atalaia
58	Ligação Cegonhas - PV Cobeira	Cegonhas - Posto de Vigia Cobeira
59	Ligação Cegonhas - Ruínas Alares	Ligação Cegonhas - Ruínas Alares
60	Ligação Ruínas Alares - Guarda Fiscal	Ligação Ruínas Alares - Posto da Guarda Fiscal dos Alares
61	Ligação P Guarda Fiscal - Obs Alares	Ligação Posto Guarda Fiscal Alares- Observatório Alares
62	Ligação Malpica - Ribeira Boidade	Ligação Malpica - Ribeira da Boidade

2. Pontos de interesse / Outros Pontos

Tendo por base o levantamento efetuado pela equipa do IPCB no território, a consulta dos parceiros, nomeadamente municípios, ICNF e Quercus, foi possível identificar um conjunto de pontos de interesse para a visitação no Parque.



Fig. 3 – Localização dos Pontos de Interesse para visitação no PNTI (Fonte: IPCB).

Tabela 2 – Listagem dos Pontos de Interesse para a visitação no PN TI.

N.º	REFERENTE	LOCALIDADE	ATRATIVO
PONTOS DE INTERESSE			
1	Olival dos Lavadores	Salvaterra do Extremo	Miradouro
2	Miradouro de Salvaterra	Salvaterra do Extremo	Miradouro
3	Observatório da Caseta	Salvaterra do Extremo	Educação Ambiental
4	Canhão do Erges (Salvaterra)	Salvaterra do Extremo	Educação Ambiental
5	Miradouro da Fortaleza de Segura	Segura	Miradouro
6	Centro Interpretativo da Biodiversidade	Segura	Educação Ambiental
7	Miradouro do Canhão do Erges	Segura	Miradouro
8	Canhão do Erges (Segura)	Segura	Educação Ambiental
9	Ponte Romana sobre o Erges	Segura	Património
10	Miradouro do Cabeço Alto	Rosmaninhal	Miradouro

11	Posto de Vigia da Cobeira	Soalheiras	Miradouro
12	Ruínas da Aldeia dos Alares	Soalheiras	Património
13	Antigo Posto da Guarda Fiscal dos Alares	Soalheiras	Educação Ambiental
14	Observatório de Avifauna dos Alares	Soalheiras	Educação Ambiental
15	Miradouro da Ribeira do Aravil	Monforte da Beira	Miradouro
16	Miradouro do Castelo / Posto de Vigia	Monforte da Beira	Miradouro
17	Miradouro Nossa Senhora das Neves	Malpica do Tejo	Miradouro
18	Miradouro de Malpica do Tejo	Malpica do Tejo	Miradouro
19	Cais de Malpica do Tejo	Malpica do Tejo	Passeios Barco / Rio
20	Miradouro da Ribeira da Boidade	Malpica do Tejo	Miradouro
21	Ponte Velha do Ponsul	Monte do Chaveiro	Património
22	Cais dos Lentisciais	Lentisciais	Passeios Barco / Rio
23	Antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo	Monte Fidalgo	Miradouro
24	Muro Apiário Monte Fidalgo	Monte Fidalgo	Educação Ambiental
25	Miradouro da Atalaia	Monte Fidalgo	Miradouro
26	Barragem de Monte Fidalgo	Monte Fidalgo	Educação Ambiental
27	Núcleo Museológico do Contrabando	Perais	Educação Ambiental
28	Miradouro de Perais	Perais	Miradouro
29	Parque de Merendas de Perais	Vila Velha de Ródão	Rio
30	Cais de Ródão	Vila Velha de Ródão	Passeios Barco / Rio

31	Estação Arqueológica da Foz do Enxarrique	Vila Velha de Ródão	Educação Ambiental
32	Miradouro das Portas de Ródão	Vila Velha de Ródão	Miradouro
33	Miradouro do Castelo dos Mouros	Vila Velha de Ródão	Miradouro
34	Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo	Vila Velha de Ródão	Educação Ambiental
35	Miradouro do Penedo Gordo	Gavião de Ródão	Miradouro
36	Centro de Interpretação Ambiental do Tejo Internacional	Castelo Branco	Educação Ambiental

Tabela 3 – Listagem de outros pontos de interesse ou de apoio à visitação.

N.º	REFERENTE	LOCALIDADE	ATRATIVO
-----	-----------	------------	----------

OUTROS PONTOS

A	Açude de Salvaterra	Salvaterra do Extremo	Fronteira Terrestre
B	Complexo Mineiro de Segura (Lavaria)	Segura	Antigas Minas
C	Complexo Mineiro de Segura (Minas de Chumbo)	Segura	Antigas Minas

D	Complexo Mineiro de Segura (Minas de Estanho e Volfrâmio)	Segura	Antigas Minas
E	Circuito interpretativo do Canhão do Erges	Segura	Educação Ambiental
F	Açude de Mata-Mouros	Segura	Rio Ponsul
G	Zambujo - Margem do rio Erges	Rosmanihal	Pêgo Rio Ponsul
H	Fonte da Enxofrada	Couto dos Correias	Fonte
I	Foz da Ribeira do Freixo	Couto dos Correias	Foz de ribeira
J	Complexo Mineiro de Monforte	Monforte da Beira	Antigas Minas
K	Monte Barata - QUERCUS	Monforte da Beira	Educação Ambiental
L	Barragem Romana da Lameira	Vale Pousadas	Património
M	Cais de Monte Fidalgo	Monte Fidalgo	Cais Fluvial
N	Castelo de Ródão	Vila Velha de Ródão	Património
O	Posto de Turismo - V.V.Ródão	Vila Velha de Ródão	Informações e Apoio
P	Posto de Turismo - Castelo Branco	Castelo Branco	Informações e Apoio
Q	Posto de Turismo - Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Informações e Apoio
R	Posto de Turismo - Termas de Monfortinho	Termas de Monfortinho	Informações e Apoio
S	Posto de Turismo - Segura	Segura	Informações e Apoio
T	Barreira da Barca	Perais	Rio

ROTAS FLUVIAIS		
Cais Fluvial de Malpica do Tejo	Malpica do Tejo	Beira Baixa Inesquecível
Cais Fluvial dos Lentiscais	Lentiscais	Barco del Tajo e Pesca Turística
Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	Villa Portuguesa

ROTAS HOMOLOGADAS		
GR 29 - Rota dos Veados	Rosmaninhal	
PR1 (IDN) - Rota dos Abutres	Salvaterra do Extremo	
PR4 (IDN) - Rota das Minas	Segura	
PR5 (VVR) - Caminho da Telhada	Perais	
PR6 (VVR) - Percorso de Geologia e Arqueologia Urbana	Vila Velha de Ródão	

CAMINHOS DE SANTIAGO		
Via Portugal Nascente	Vila Velha de Ródão	Etapas 10 e 11
Via da Estrela	Segura - Idanha-a-Velha	

OBSERVAÇÃO DE AVES	
Birdwatching Castelo Branco	Lentiscais Malpica do Tejo Monforte da Beira
Idanha Birdwatching Spots	Salvaterra do Extremo Segura Rosmaninhal Alares Couto dos Correias

3. Planos de circulação no território

Tendo por base os trabalhos desenvolvidos pela equipa do IPCB em conjunto com os parceiros do Projeto-Piloto, foi possível definir um conjunto de Rotas para a promoção da visitação do Parque e, em complemento, a promoção dos concelhos integrantes do parque: Idanha-a-Nova, Castelo Branco e Vila Velha do Ródão.

Foram igualmente consideradas três entradas principais no Parque, partindo de um eixo principal (Autoestrada A23), com pontos de acesso em Vila Velha do Ródão, Castelo Branco (Centro) e Alcains (Acesso privilegiado a Idanha-a-Nova (PNTI)).



Fig. 4 - Acessos preferenciais ao PNTI a partir do IC8, IP2 e A23 para as sedes de concelho (Fonte: IPCB).



Fig. 5 - Acessos desde as sedes de concelho às Portas de entrada do PNTI (Fonte: IPCB).

As Rotas pelos três concelhos integrantes do Parque, foram desenvolvidas tendo em conta os atrativos mais emblemáticos / reconhecidos no território e assim poderem complementar a visitação do PNTI.

a) Rota Geral

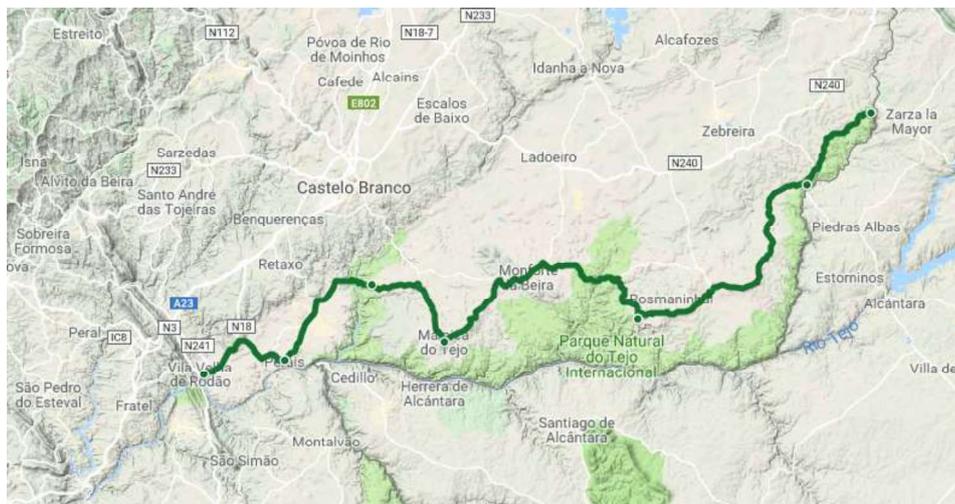


Fig. 6 – Rota Geral pelo Parque Natural do Tejo Internacional, com início em Vila Velha do Ródão, passagem por Perais, Lentiscais, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Rosmaninhal, Segura e Salvaterra do Extremo. (Fonte: IPCB).

b) Rota Idanha-a-Nova

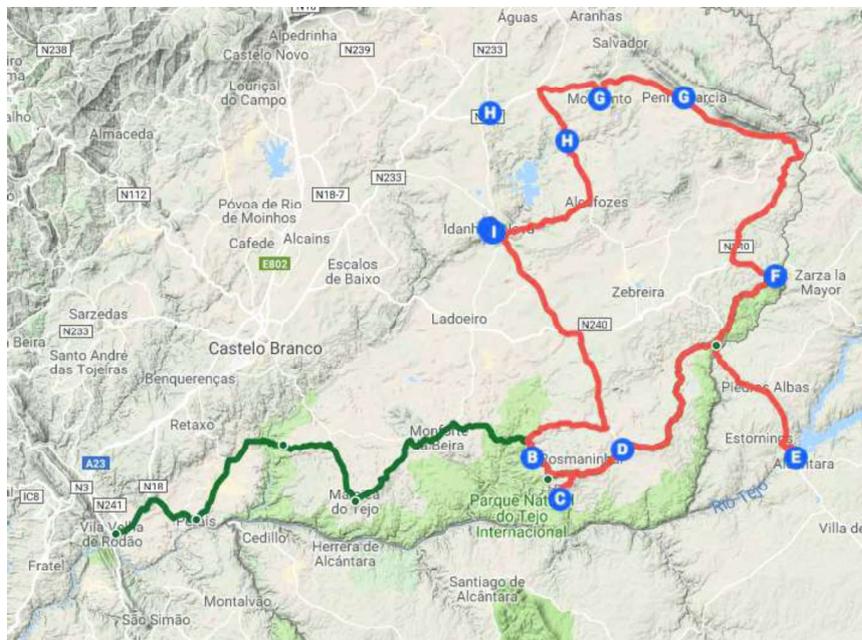


Fig. 7 – Rota do Concelho de Idanha-a-Nova, com início na Vila, passagem por Cegonhas, Rosmaninhal, Segura, Salvaterra do Extremo, Termas de Monfortinho, Penha Garcia, Monsanto e Idanha-a-Velha. (Fonte: IPCB).

c) Rota Castelo Branco



Fig. 8 – Rota do Concelho de Castelo Branco, com início na cidade e passagem por Perais, Lentisciais, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Ladoeiro, Escalos de Baixo e termina no Centro de Interpretação Ambiental na cidade de Castelo Branco. (Fonte: IPCB).

d) Rota Vila Velha do Ródão



Fig. 9 – Rota do Concelho de Vila Velha do Ródão, com início em Vila Velha do Ródão, passagem por Perais, Lentiscais, Retaxo, Foz do Cobreão, Gavião de Ródão e finaliza em Vila Velha do Ródão no Centro de Interpretação Arte Rupestre do Vale do Tejo.

4. Definição do sistema de informação e orientação

Em sequência da conceção e elaboração do sistema de informação e orientação e depois de definidos os sistemas cromático, tipográfico e pictográfico, foi possível avançar para o desenvolvimento gráfico do Sistema de Informação e Orientação.

Para o desenvolvimento do referido Sistema, foi aplicada a Portaria n.º 98/2015 de 31 de março, a qual define os modelos de sinalização para efeitos de identificação e informação relativa à conservação da natureza e da biodiversidade na rede nacional de áreas protegidas e que podem ser utilizados, com as devidas adaptações, nas demais áreas integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (Artigo 1.º, números 1 e 2 da Portaria n.º 98/2015 de 31 de março).

Assim, depois de normalizadas as cores a usar no sistema (código cromático), selecionada a tipografia (código tipográfico), identificados e selecionados os pictogramas a usar (código pictográfico), aplicaram-se estes princípios ao Sistema de Informação e Orientação do PNTI.

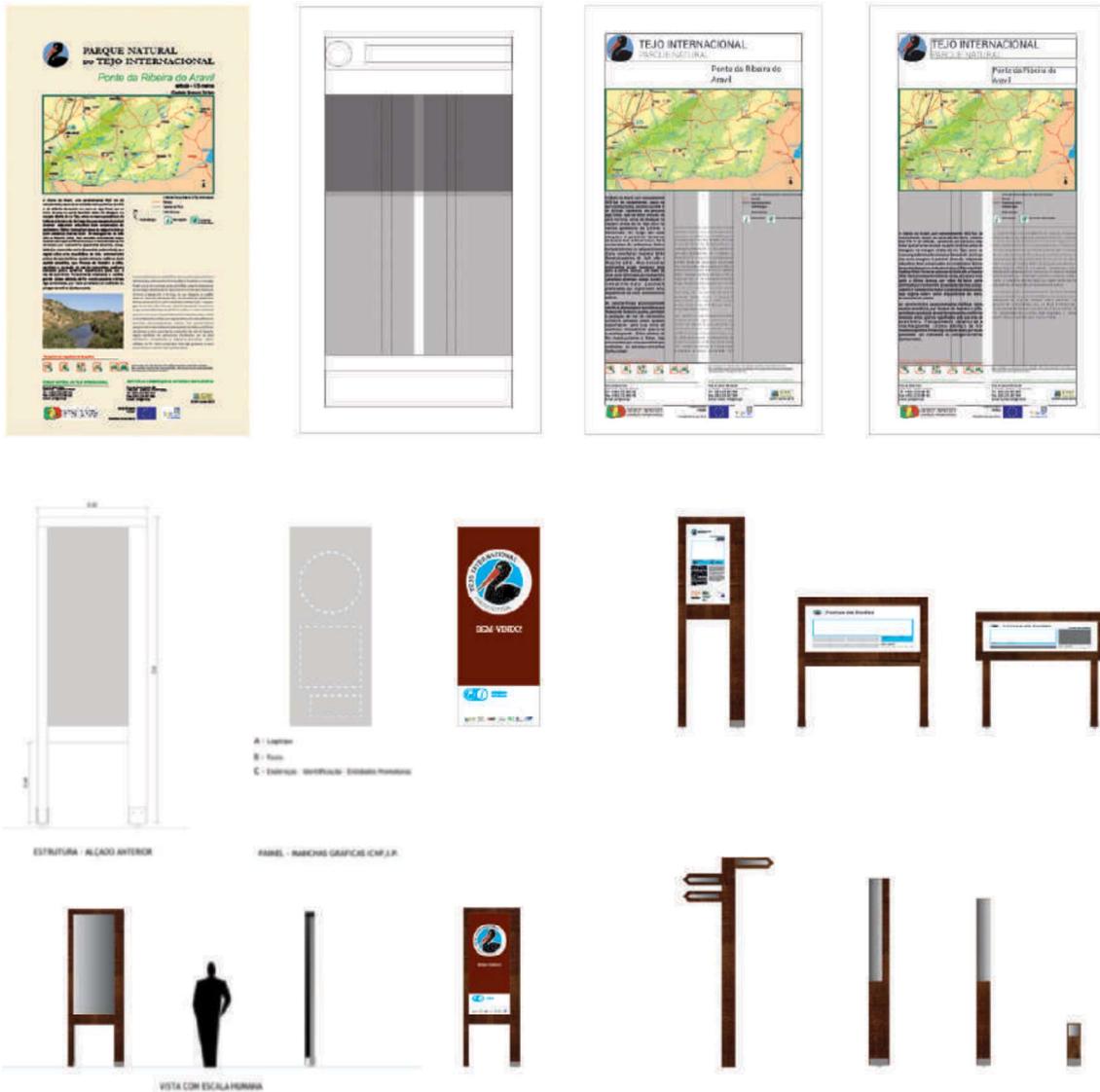


Fig. 10 – Princípios orientadores para a definição gráfica do sistema de informação e orientação do PNTI desenvolvidos a partir da Portaria n.º 98/2015 de 31 de março. (Fonte: IPCB).

O sistema de orientação materializa-se através de suportes de sinalização e sinalética específica, corporizados em dois sistemas: O de sinalização rodoviária e o de áreas classificadas.

Para o presente Projeto não se abordou o sistema de sinalização vertical (do trânsito) regulado pelo Decreto Regulamentar 22-A/1998, uma vez que não se ajusta a esta fase do processo.



Fig. 11 – Sistema de sinalização vertical e sistema de áreas classificadas aplicado ao caso do PNTI (Fonte: IPCB).

5. Mapa de quantidades

Apresenta-se em seguida o **Mapa de quantidades** de acordo com os modelos de sinalização definidos pela Portaria n.º 98/2015 de 31 de março.

Painel Boas-Vindas

Salvaterra do Extremo

39.89536 -6.90443

Açude de Salvaterra

Segura

39.817566 -6.982219

Ponte Romana sobre o Erges

Painel Grande

Monforte da Beira

39,73631 -7,21848

Miradouro da Ribeira do Aravil

Malpica do Tejo

39,65077 -7,41184

Miradouro de Malpica do Tejo

Perais

39,66112 -7,57068

Miradouro de Perais

Salvaterra do Extremo

39.89542 -6.90491

Olival dos Lavadores

Vila Velha de Ródão

39,6475 -7,68092

Miradouro das Portas de Ródão

Segura

39.817566 -6.982219

Ponte Romana sobre o Erges

Malpica do Tejo

39,68693 -7,36761

Miradouro Nossa Senhora das Neves

Malpica do Tejo

39,68693 -7,36761

Miradouro Nossa Senhora das Neves

Painel Pequeno**Malpica do Tejo**

39,64994, -7,4068

Cais de Malpica do Tejo

Monte do Chaveiro

39.76625 -7.44778

Ponte Velha do Ponsul

Salvaterra do Extremo

39, 88481 -6.91148

Miradouro de Salvaterra

Segura

39,82036 -6,98331

Miradouro do Canhão do Erges

Mesa Interpretativa Grande**Vila Velha de Ródão**

39,64715 -7,68989

Miradouro do Castelo dos Mouros

Lentiscais

39,73561 -7,4945

Cais dos Lentiscais

Soalheiras

39,65816 -7,16784

Observatório de Avifauna dos Alares

Mesa Interpretativa Pequena**Vila Velha de Ródão**

39,6607 -7,5689

Parque de Merendas de Perais

Monte Fidalgo

39,66837 -7,51976

Antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo

Monte Fidalgo

39,6675 -7,54015

Miradouro da Atalaia

Monforte da Beira

39,72783 -7,28771

Miradouro do Castelo / Posto de Vigia

Salvaterra do Extremo

39,88521 -6,90493

Observatório da Caseta

Segura

39,82653 -6,98002

Miradouro da Fortaleza de Segura

Totem Direcional**Segura**

39.821408 -6.982785

Sinalética percurso circular CIB Segura

Totem de Percurso / Atividade / Serviço**Segura**

39.821408 -6.982785

Sinalética percurso circular CIB Segura

Painel Interpretativo

Painel Interpretativo do PNTI (totem) para interior do Núcleo Museológico do Contrabando

(Não contemplado na Portaria n.º 98/2015 de 31 de março.)

Perais

39,66773 -7,5743

Núcleo Museológico do Contrabando

ANEXO XVII - Código Pictográfico

Cor



Símbolo da Marca Gráfica



AZUL
C: 100%
M: 0%
Y: 0%
K: 0%



PRETO
C: 0%
M: 0%
Y: 0%
K: 100%



VERMELHO
C: 0%
M: 100%
Y: 100%
K: 0%



VERDE
C: 100%
M: 0%
Y: 100%
K: 0%

Tipografia

Roboto

Thin
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Thin Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Light
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Regular
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Light Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Medium
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Medium Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Bold
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Bold Italic
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Black
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Roboto Slab

Thin
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Light
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Regular
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Bold
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Numerário

Roboto

Thin
1234567890

Regular
1234567890

Medium
1234567890

Thin Italic
1234567890

Italic
1234567890

Medium Italic
1234567890

Light
1234567890

Light Italic
1234567890

Bold
1234567890

Bold Italic
1234567890

Black
1234567890

Roboto Slab

Thin
1234567890

Light
1234567890

Regular
1234567890

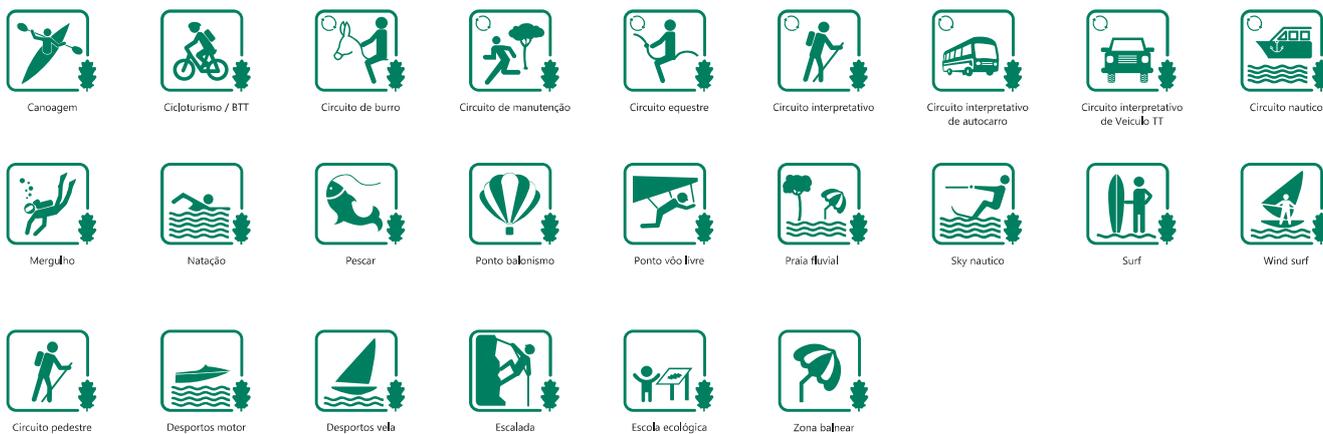
Bold
1234567890

Pictogramas ICNF

Reservas



Interzonas



Mensagens

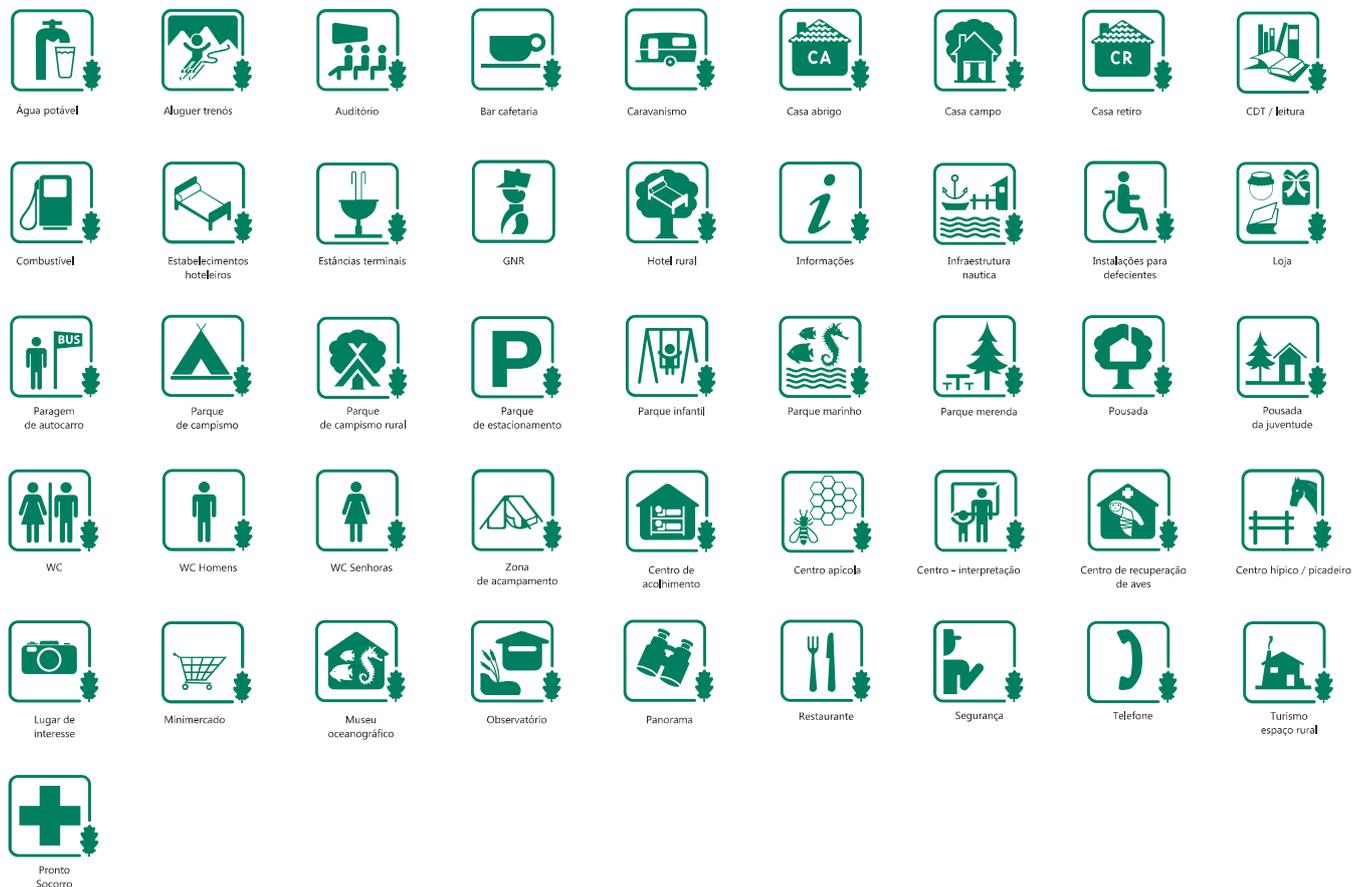


Pontos de Interesse

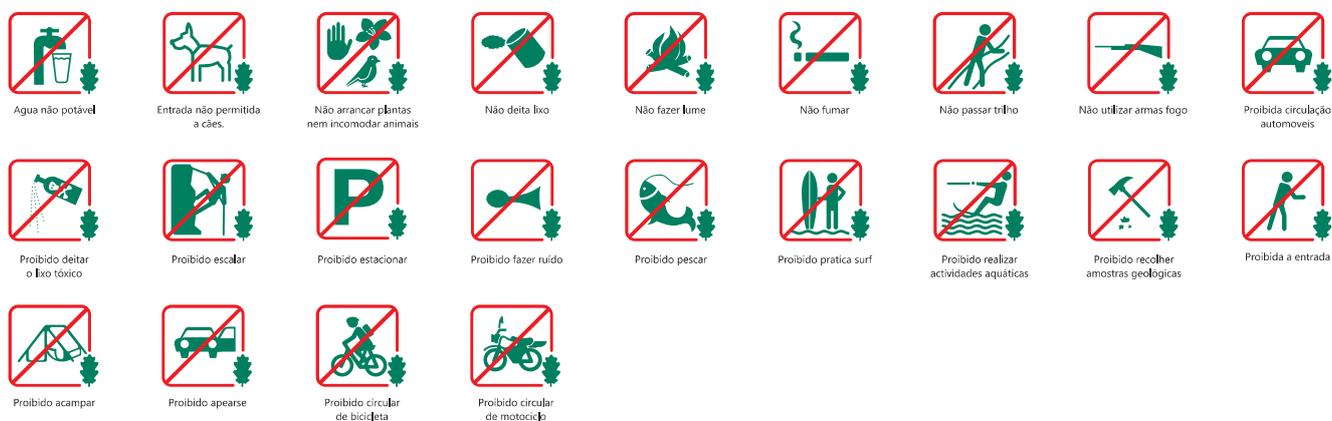


Pictogramas ICNF

Serviços



Interdições

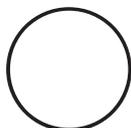


Proposta de Pictogramas PNTI / ICNF

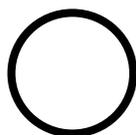
Biblioteca de Formas



Símbolo da Marca Gráfica



Ação



Auxílio



Negação



Numeração



Obrigaçào



Proposta de Pictogramas PNTI / ICNF



Posto de Turismo / Informações



Centro de Interpretação



Ponto interpretativo



Miradouro



Observação de aves



Observação de animais selvagens



Observação Flora



Castelo / Monumento



Museu



Cais / Barco

Proposta de Pictogramas PNTI / ICNF



Ponte / Ponte Romana



Arquitetura Religiosa



Parque de Campismo



Parque de Campismo Rural



Parque de Caravanismo



Não fazer fogueira



Não buzinar/ Não fazer barulho



Caixote do lixo



Parque de merendas



Não caçar

ANEXO XVIII - Proposta de Painéis

(De acordo com a Portaria n.º 98/2015 de 31 de março)



Lentiscais Cais Fluvial



1 Matos termomediterrânicos dominados por zambujal e aroeira, sobre florestas entremeadas por afloramentos rochosos de xisto 2 Ribeiro de Alfrivã / Riborinha 3 Cais Fluvial

Rio Ponsul
Afluente da margem direita do Tejo, o rio Ponsul nasce na Serra do Ramão, a uma altitude de 650 m, no concelho de Alentejo-Alentejo. É apontado como um dos principais locais de alimentação da Oropendola na região. Esta ave, que ao contrário da oropendola é muito rara e rara, tendo mesmo o estatuto de vulnerável em Portugal, alimenta-se de crustáceos, anfíbios e pequenos peixes.

10 Ma foi revista, tendo o movimento em falha inversa, o que levou ao desvelamento da superfície de afloramento, ocorrendo um movimento vertical que provocou o levantamento da Superfície de Castelo Branco relativamente à Superfície do Alto Alentejo.

Flora e Vegetação
Nas encostas declivosas voltadas ao quadrante sul, sobre florestas esclerófilas entremeadas por afloramentos rochosos de natureza vistosa, dos vales incizados do rio Tejo e respetivos afluentes, distribui-se uma comunidade permanente dominada por zambujal e aroeira (habitats 5330 matos termomediterrânicos e 5340 matos).

Nestas condições ambientais, de alta exposição solar, ocorrem tipicamente os estratos de arbustos e herbáceas, o primeiro estrato constituído por zambujal e aroeira, o segundo estrato por matos termomediterrânicos e o terceiro estrato por herbáceas. Este tipo de vegetação que diferencia o Parque das outras áreas protegidas portuguesas de âmbito nacional que o zimbra se refugia.

Fauna
Um dos principais grupos faunísticos presentes no rio são os peixes diácticos, estando presentes nomeadamente Borboia para o PNITL como o barbo-comum, borboia, escalo-borboia e verdel-comum.
O rio é também relevante para espécies de aves com elevado valor conservacionista, como o garbapetro e o martinho-pequeno. A característica principal de uma ave preta, de longo e cauda comprido, a voar à superfície da água diz-nos que se trata do corcomanteiro que se alimenta com frequência.
O guardião pode também ser visto perto da vegetação das margens no seu mergulhar caracteristicamente aerodinâmico. Para os anfíbios e répteis, observam-se o sálgado-comum e a rã-verde. Entre os mamíferos, destacam-se a lontra-europeia.



A Falha do Ponsul
Com interesse tectónico a Falha do Ponsul Esta falha situa-se entre as Termas de Montemor e a Alentejo, tendo 120 km de comprimento total, dos quais 85 km são em Portugal e os restantes em Espanha. Esta falha formouse há mais de 300 Ma, durante os colapsos tectónicos que levaram à formação do supercontinente Pangeia, e caracterizase como uma falha de deslocamento raspo, isto é, resultado de um movimento horizontal com deslocamento do bloco esloquente em relação ao direito. Há cerca de



Ponsul River
A tributary of the right bank of the Tejo River, the Ponsul River rises in a steep gully on the Serra do Ramão, at an altitude of 650 m. It is considered one of the main feeding sites in the region. The kingfisher, which is very rare and has the status of vulnerable in Portugal, feeds on crustaceans, amphibians and small fish.

The construction of the dam of Monte Fialgo (1976), about 1 km downstream of the river, was a major step in the river's management and it has a total length of 100 m. The dam is 61.2 km long. The Spanish name of the dam comes from Monte de Fialgo, the name derives from the Portuguese word 'fialgo' because Portugal came here from the sea in order to regularize the river.

The Ponsul Fault
The so-called Ponsul Fault is a normal, almost vertical, strike-slip fault, with a total length of about 120 km. It is formed by a series of small faults in the Iberian Peninsula that extend to the river through the tectonic structure in a sector of the Iberian Peninsula. The fault was formed more than 300 million years ago during the Mesozoic. It is a strike-slip fault that is formed by the displacement of the Iberian Peninsula. It is a normal fault, sometimes referred to as a blind fault. About 100 km of the fault is exposed, having more than 100 km of length. The movement of the fault surface is a result of the movement of the Iberian Peninsula.

Flora and Vegetation
On the steep slopes facing south, there are oak woods with the presence of sclerophyllous interspersed by rocky outcrops of calcareous nature and rocky outcrops of the Iberian Peninsula. The vegetation is a permanent community dominated by wild olive trees and myrtle bushes (habitats 5330 matos termomediterrânicos and 5340 matos).

Fauna
One of the main faunal groups present in the river are the benthic invertebrates and dipterans. The kingfisher, which is very rare and has the status of vulnerable in Portugal, feeds on crustaceans, amphibians and small fish. The kingfisher is a species that is very rare and has the status of vulnerable in Portugal. It is a species that is very rare and has the status of vulnerable in Portugal.

The river is relevant for species of birds with high conservation value such as the kingfisher and the heron. Also, the characteristic of a long tail and a long beak, flying over the surface of the water tells us that it is the kingfisher. The kingfisher can also be seen near the vegetation of the banks with its characteristic aerodynamic diving. Regarding amphibians and reptiles, we can observe the presence of common frog and common lizard in the Iberian Peninsula. Among the mammals, the European otter stands out.



RESPEITE AS SINAIS DE PROIBIÇÃO DE PARAR E DE PARAR EM ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

CONTACTOS DE EMERGÊNCIA
EMERGENCIA CONTACTOS
Serviço de Emergência 112
Linha SOS Ambiente e Território: 808 200 520

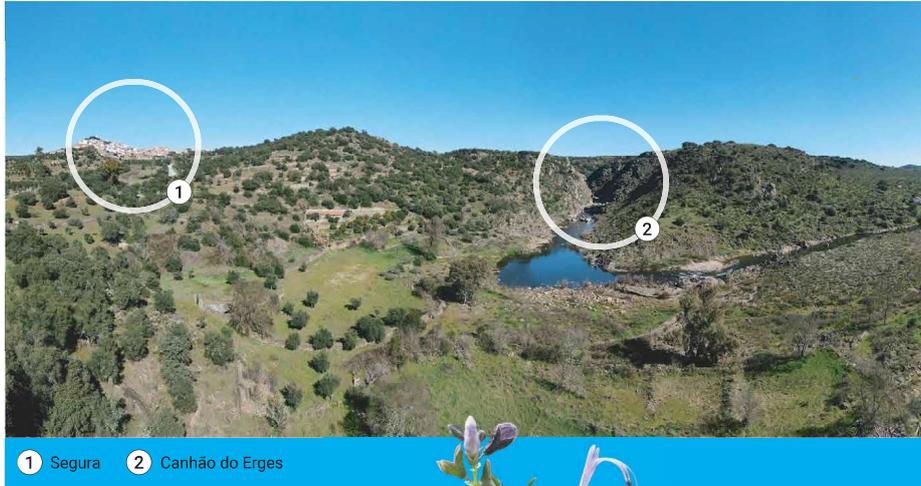


Parque Natural do Tejo Internacional
Rua do Castelo Branco
6000-080 Castelo Branco
Email: pnitl@pnitl.pt

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS
Rua de Santa Maria, 55
1649-016 Lubus - PORTUGAL
Email: icn@icn.pt



Canhão do Erges Miradouro



1 Segura 2 Canhão do Erges

Rio Erges

O cânhão fluvial do rio Erges que daqui se avista é constituído por 3 gargantas consecutivas (de Monfortinho, Salvaterra do Extremo e de Segura). Sendo um rio selvagem com grande capacidade erosiva, as paisagens que atravessa são, ora suaves, ora, abruptas e de proporções que ultrapassam o horizonte visual.

A flora e vegetação, explosão de cor

É em Abril que o esplendor da flora reveste de cor, com muitas espécies autóctones, o vale do Erges.

O coberto vegetal arbóreo é constituído pela azinheira e, com menor representatividade, a oliveira e o zambujeiro. Os matos floridos, durante a Primavera, de retama, dos estevais e dos rosmaniniais, formam mosaicos multicolores. Nas zonas mais declivosas e/ou com afloramentos rochosos, destaca-se o alecrim, a rosela-grande, o sanganho-mouro, a aroeira, a cornalheira, que no Outono dá um novo colorido à paisagem, o aderno, o espargo-bravo-menor, entre outras. Nas margens dos cursos de água surgem as espécies ripícolas como o tamujo freixo, borrazeira-branca e borrazeira-preta e ainda o amieiro e salgueiro-branco. O coberto de flores que se forma na Primavera inclui, espécies como a iris-pé-de-burro, narcisos e sapinho-roxo.

Importante local de nidificação

Este cânhão fluvial serve de estação de nidificação e repouso para várias espécies de aves necrófagas e rupícolas. Aves como andorinha-dáurica e das rochas, o milhafres-preto, o grifo, o britango ou abutre-do-egito, a cegonha-preta, a águia-de-bonelli, águia-real, o picanço-barreteiro, a pega-azul ou charneco e o pardal-espanhol, são algumas das espécies que pode ver voar deste ponto. De entre os mamíferos destacam-se as lontras que encontram refúgio e alimento no rio Erges, o raro gato-bravo e o toirão, entre outros.



C



A

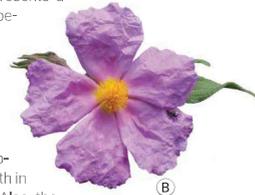
Erges River

The River Erges canyon seen from this point gathers three consecutive gorges: Monfortinho, Salvaterra do Extremo and Segura. Being a wild river with great erosive capacity, the landscapes that it crosses are sometimes softened, occasionally in an abrupt manner with proportions that surpass our visual horizon.

The flora and vegetation, an explosion of colour

It is in April that the splendor of the flora represents a colourful display with many autochthonous species blooming in the valley of Erges.

The arboreal vegetation consists of the holm oak and, less frequently, the olive tree and the wild-olive-tree. In Spring, the flowering bushes of broom, stellar and rosemary, form multicolored mosaics. In the steepest areas and / or rocky outcrops, rosemary, the rose-rock, sage-leaved, mastic stand out and terebinth in Autumn adds a new color to the landscape. Also, the olive-tree and wild-asparagus, among others, are frequent species at this point. On the banks of the watercourses, riparian species such as ash, white spruce, black spruce, alder and white willow are present. A layer of flowers that form in Spring includes species like the barbary nut, narcissus and *Spergularia purpurea*.



B

An important nesting site

This river canyon serves as a nesting and resting station for several species of necrophagous and rupicolous birds. Species such as the red-crested swallow, rock swallow, black kite, griffon, black-stork, bonelli's-eagle, golden-eagle, egyptian-vulture, woodchat-shrike, blue-magpie and the spanish-sparrow, can be seen flying in this location. Among the mammals, otters stand out finding refuge and food in the Erges river, as well as the rare wild cat and the European polecat.



D



- 24 Ponte Romana sobre o Erges
- 25 Miradouro do Canhão do Erges
- 26 Centro Interpretativo da Biodiversidade
- 27 Miradouro da Fortaleza de Segura
- 28 Posto de Turismo - Segura
- Acude de Mata-Amouras
- Circuito interpretativo do Canhão do Erges
- Complexo Mineiro de Segura
- Complexo Mineiro de Segura
- PR4 (RDN) - Rota das Minas - Segura
- Miradouro
- Observação de aves
- Observação Flora
- Saída / Movimento
- Ponte Romana

- Legenda:
- A Alecrim *Rosmarinus officinalis*
- B Rosela-grande *Cistus albidus*
- C Iris pé de burro *Gymnandris sisyriachium L.*
- D Griffon *Gyps fulvus*

Imagem: IPCB
Ilustrações: Luísa Ferreira Nunes

RESPEITE AS SEGUINTE INDICAÇÕES
RESPECT THE FOLLOWING INDICATIONS



CONTACTOS DE EMERGÊNCIA
EMERGENCY CONTACTS
Serviço de Emergência - 112
Linha SOS Ambiente e Território - 808 200 520

PARQUE NATURAL
DO TEJO INTERNACIONAL
Av. do Empresário, Praça NERCAB
6000-767 Castelo Branco
Telefone: 272 348 140

ICNF - INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA E DAS FLORESTAS
Avenida da República, 16
1050-191 Lisboa, PORTUGAL
Telefone: 213 507 900
E-mail: icnf@icnf.pt





Descrição / Description

Pequeno percurso pedestre circular com cerca de 600 metros e baixa dificuldade, que inicia e termina no Centro Interpretativo da Biodiversidade. Permite uma descida até ao rio Erges (afluente do Tejo e que serve de fronteira com Espanha), possibilitando a observação próxima do cânhão fluvial do rio Erges, o qual é constituído por 3 gargantas consecutivas resultantes dos efeitos da erosão das águas do rio.

Este cânhão fluvial – o maior afloramento rochoso de origem granítica na região do Tejo Internacional – corresponde a um importante local de nidificação e de repouso para várias espécies de aves necrófagas (que se alimentam de animais mortos) e rupícolas (que habitam e/ou nidificam em zonas rochosas), caso do abutre-do-egipto. No vale encaixado repare nos amontoados de grandes blocos graníticos.

Este ponto coincide com o início do Percorso Pedestre Rota das Minas (PR4), percurso pedestre circular, com cerca de dez quilómetros.

A small circular pedestrian course of about 600 meters and low degree of difficulty, starts and ends at the Interpretative Center for Biodiversity. It allows for a descent to the river Erges (a branch of the Tagus river serves as natural border with Spain), allowing for the close observation of the river canyon of the river Erges, which is constituted by three consecutive gorges that result from the effects of the erosion caused by the water flow of the river.

This river canon - the largest rocky outcrop of granitic origin in the Tagus International - corresponds to an important nesting and resting place for several species of necrophagous birds (that feed on dead animals) and rupicolous birds (that inhabit and / or nest in rocky areas), in the case of the Egyptian vulture. In the recessed valley, notice the heaps of large granite blocks.

This point coincides with the beginning of the Pedestrian Route the Mines Route (PR4), a circular pedestrian route with a length of about ten kilometers.



Centro Interpretativo
da Biodiversidade
Percorso Circular



Percurso
Circular



Miradouro



**PR4
IDN** Rota
das Minas



**PR4
IDN** Rota
dos Veados



Percurso
Circular



**PR4
IDN**



FICHA TÉCNICA

3.º Relatório do Projeto “Promover e Valorizar o PNTI”

Agosto de 2019

Âmbito

Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira Fundo Ambiental / Instituto Politécnico de Castelo Branco / Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
- Projeto “Promover e Valorizar o PNTI”

Coordenação

Celestino António Morais de Almeida

João Vasco Matos Neves

Autores

Luís Cláudio de Brito Brandão Guerreiro Quinta-Nova

Daniel Raposo Martins

Domingos Fernando da Cunha Santos

Carlos Manuel Domingues dos Reis

Natália Martins Roque

Luísa Fernanda Ribeiro Gomes Ferreira Nunes

Fernando José de Queirós Alves Monteiro